

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os ministros das Obras Públicas e das Finanças, com os técnicos, durante a visita de hoje

A nova Faculdade de Direito na Cidade Universitária recebeu hoje a visita de três membros do Governo

O novo edifício da Faculdade de Direito, na Cidade Universitária de Lisboa, onde já este ano funcionarão as respectivas aulas, foi esta manhã visitado pelos ministros das Obras Públicas e das Finanças e pelo subsecretário da Educação Nacional, acompanhados pelos srs. dr. Gomes Branco, chefe de gabinete do ministro da Educação; prof. Gonçalves Rodrigues, vice-reitor da Universidade Clássica de Lisboa; e dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes.

Os visitantes eram aguardados, à entrada do novo edifício, pelos srs. engs. Jácome de Castro, vice-presidente da Comissão Administrativa dos Novos Edifícios Universitários; Tavares Cardoso, administrador delegado; Oom do Val, director de Serviços; e Teixeira de Sampaio e Janela Lucas, da secção técnica.

Uma exposição comemorativa do Centenário de Columbano

Está viva a obra de Columbano. Ela que nos deslumbrava, mais uma vez — afinal, sempre! — nas paredes da Sociedade Nacional de Belas-Artes, onde ele tantas vezes abriu com os seus quadros, verdadeiras clareiras de génio. Sentem-se pairar o seu espírito, misto de Grego, pela espiritualidade das cores e de Velasquez pela lógica do desenho. Mas dos dois, nasceu um outro artista — faz agora precisamente um século e daí a homenagem

(Continua na 6.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

O desembarque das tropas egípcias num porto da Síria é interpretado de maneiras diferentes em várias capitais

BEIRUTE, 14. — A decisão egípcia de enviar unidades navais, assim como contingentes da aviação e de forças terrestres para a fronteira turca, a fim de reforçar o exército sírio, constituiu uma surpresa para todos os dirigentes árabes.

Uma pergunta que está ainda sem resposta

PARIS, 14. — Quase todos os matutinos comentam o desembarque de tropas egípcias na Síria. A primeira vista, escreve o «Aurore», a manobra tem o aspecto daquelas provocações que eram monopólio de Hitler: para saltar melhor sobre uma presa, esta é acusada de todos os pecados de agressão.

O «France-Tireur» pergunta: «O «protector» vigilante da Síria, o Governo soviético, terá sido previamente informado deste desembarque? A resposta a esta pergunta daria o verdadeiro sentido à chegada dos Egípcios a Lattaquie». — (P. P.).

Nenhum dos chefes de Estado ou de governo da Arábia, da Jordânia ou do Iraque, suspeitava que o presidente Nasser tomara a iniciativa de mobilizar o seu exército, a sua aviação e a sua esquadra para «socorrer a Síria, nos termos da aliança militar entre os dois países».

Gesto inútil, pois a Síria não está ameaçada por ninguém, — é a primeira reacção dos círculos diplomáticos árabes, que consideram, todavia, que a iniciativa egípcia pode ter graves consequências. Nem os recentes incidentes fronteiriços, nem os movimentos de tropas turcas nas regiões próximas da Síria do Norte, nem sequer as manobras da 6.ª esquadra americana ou a tensão anormal das relações entre Damasco e Bagdad ou Amã justificam, na opinião dos dirigentes árabes, as medidas que o Egito acaba de tomar.

Trata-se, efectivamente, de uma decisão que se destina a abrir uma nova fase da guerra fria no Médio Oriente, na altura em que a crise aberta, depois de Abril findo, pela

(Continua na ultima página)

Duas imagens do Congresso do Partido Conservador



Duas expressões da mulher na política britânica, obtidas durante o Congresso do Partido Conservador em Brighton: a calma de miss Edith Whigham, solteira veterana, tão firme como idosa nas suas convicções (em cima) e a senhora Elliot, em cuja fisionomia transparece um espírito combativo e talvez violento, quando usavam da palavra numa das sessões do congresso

Nota do dia

Goeses

Enquanto o Tribunal da Haia não se pronuncia sobre a competência, impugnada pela União Indiana, para julgar o pleito que lhe foi proposto pelo Governo português, não perde o seu tempo quem ler um livrinho recentemente publicado, da autoria de P. J. Peregrino da Costa, intitulado «A expansão do Goês no Mundo». Aqueles que o ignoravam ficam sabendo qual tem sido a contribuição dada por alguns nativos ilustres de Goa — e a pleiade não é pequena — à cultura ocidental, cujos fundamentos receberam da civilização latina que nós fomos os primeiros a levar-lhes. É fácil verificar pela leitura, tão oportuna quanto elucidativa, do interessante opúsculo, como a mentalidade dos Goeses se formou pela sobreposição do espírito europeu sobre o indiano e como essa unidade espiritual, tanto como a comunidade social, os separou intelectualmente do resto da Índia, de que, apesar da vizinhança geográfica, se consideram tão afastados como os Portugueses que nasceram em Trás-os-Montes, em Angola ou na Guiné. Mas não são apenas os Goeses ilustrados que desde o século XVIII demandam os centros de cultura da Europa que se tornaram dignos da nossa admiração. São também os Goeses humildes, imigrantes obscuros, que saem da sua terra levados pela necessidade ou pelo espírito de aventura, — «a melhor seiva da terra, que por toda a parte afirmam com orgulho o seu portuguesismo, que merecem o nosso respeito tanto como os médicos, os magistrados, os sacerdotes, os professores, os engenheiros, os advogados e os oficiais das forças armadas que beberam de úberes portugueses o leite da simpatia humana.

Novos aviões



O director do «Diário de Lisboa» (ao centro) com algumas das entidades que tomaram parte no voo inaugural

(Ler notícia na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Julgamento no Plenário

de um caso de ofensas à magistratura
relacionado com a herança Couto

Os leitores devem estar, certamente, lembrados da maior investigação policial que houve nos últimos cinquenta anos e que deu brado na opinião pública durante as complicadas diligências no sentido de se apurar a verdade — que ainda se apresenta ofuscada, porquanto, a justiça ainda não disse a última palavra. E' o célebre caso da fortuna do grande colonialista António Couto, cujos herdeiros — não todos — se sentiram lesados em cerca de um milhão de contos. Foi no decorrer, desse emaranhado de episódios policiais e judiciários que surgiram prisões e decisões que não mantiveram e decisões que não agradaram a um desses herdeiros, o qual acabou por ser processado, arrastando consigo um amigo e colaborador.

E, precisamente, uma dessas factas, traduzida num curioso pleito, que tudo indica começará a ser apreciada esta tarde no Plenário que funciona no edifício da Boa-Hora. Preside o desembargador sr. dr. Cardoso Meneses, ladeado pelos corregedores-vogais srs. drs. Silva Caldeira e António de Almeida Moura. Acusador público é o sr. dr. Furtado dos Santos, juiz-adjunto do Procurador-geral da República. Este magistrado formulou a in-

criminação contra esses dois presumíveis delinquentes — srs. dr. Fernando Couto, de 48 anos, casado, agricultor e proprietário natural de Novo Redondo (Angola) com residência em Lisboa, e Manuel Leal de Melo Junior, de 47 anos, casado, industrial, do Beato. O despacho de pronúncia não é longo, mas através dele, verifica-se o estado de espírito daquele que se considera lesado nos seus interesses materiais. Afirma o referido despacho — que o primeiro é incriminado, sendo herdeiro e como tal indicado no inventário orfanológico por óbito de António Couto, que corre seguras tramites na comarca de Soure, coligiu um «dossier» de 184 páginas, várias peças do processo, e permitiu-se, quando as decisões lhe eram desfavoráveis, escrever certos comentários ofensivos da honra, dignidade e consideração devidas aos magistrados judiciais srs. conselheiro dr. Manuel Cabral, presidente da Relação de Coimbra, e dr. Antero Relação, juiz da comarca de Soure, revelando manifesto, animo de injuriar e difamar.

O sr. Manuel Leal de Melo Junior, afirma o processo, de acordo com a actuação do seu cô-réu dr. Fernando Couto, de quem é amigo e colaborador, mandou confeccionar 50 exemplares do citado «dossier» com a epigrafe «Um latrocínio de centenas de milhares de contos», e encarregou-se de os distribuir pelas pessoas de certo relevo que o réu Couto lhe indicava, em Lisboa, o que fez.

Os incriminados estão em liberdade e constituíram seus patronos, respectivamente, os srs. drs. Leopoldo do Vale e Armando Martins do Vale. Serão ouvidas nove testemunhas de acusação e onze de defesa.

la embriagado quando guiava um carro

EVORA, 13 — No Tribunal de Evora, foi julgado o carreiro António Maria da Rosa, de 30 anos, natural da Vidigueira e morador em Evora, no Bairro do Poço de Entre-as-Vinhas.

Era acusado nos autos de conduzir uma carroça em manifesto estado de embriaguez, ter transgredido o Código da Estrada e ainda agredir um agente da Polícia de Segurança Pública.

Foi condenado em 100 dias de prisão, remíveis á multa de 15\$00 diários, 24 dias de multa a 10\$00, 200\$00 pela contravenção ás leis de transito e 200\$00 de imposto de justiça e legais acrescidos.

Assassino condenado

BRAGANÇA, 13 — Em Tribunal Colectivo, presidido pelo corregedor sr. dr. Adriano Vieira de Campos Carvalho, tendo como adjuntos os juizes de Direito desta comarca e da de Vinhais, respectivamente, srs. drs. Jaime Alberto de Sousa Alves Monteiro e José Neto do Amaral Pereira da Silva, terminou após três muito concorridas audiências, o julgamento de Alípio José Branco, solteiro, pastor, de 25 anos, natural da freguesia de Milhão, deste concelho, onde residia e onde, como então noticiámos, assassinou, bárbaramente, com uma foice-roçadora o proprietário Adriano Eugénio Fernandes, natural da freguesia de Quintanilha. O assassino foi condenado na pena de 20 anos de prisão maior, em 100\$00 de multa pela contravenção de que também vinha acusado, no imposto de justiça de 1.000\$00 e respectivos encargos, e, ainda, na indemnização de 50.000\$ a favor da família da vítima.

O crime foi motivado pelo simples facto de o réu ser repreendido quando, abusivamente, e como já o tinha feito mais vezes, pastoreava um rebanho particular num dos lameiros da vítima.

Inauguração

de casas para pobres
e outros benefícios
em Tortozendo

COVILHA, 13. — Foram inauguradas em Tortozendo mais oito moradias para pobres, construídas por iniciativa das Conferências de S. Vicente de Paulo e pela Obra do Padre Américo.

Para comemorar o facto, efectuou-se uma sessão solene, a que presidiu o cônego dr. Messias Joaquim Gonçalves, em representação do bispo da Guarda, ladeado pelos srs. drs. Gabriel Boavista Castelo Branco, vice-presidente do Município covilhense; F. R. Corte Real Amaral, delegado do I. N. T.; Jorge Craveiro de Sousa, vice-presidente da junta de freguesia; comandantes do Batalhão de Caçadores, da P. S. P. e da G. N. R.

Sobre o significado do acto, usaram da palavra os srs. padre José Alves Arderios, pároco da freguesia; professor Martins dos Santos, vice-presidente das conferências; Alvaro dos Santos Marques, presidente das conferências da Covilhã e dr. Corte Real Amaral. Encerrou a sessão o cônego Gonçalves que proferiu palavras de louvor para a obra realizada e afirmou que com as oito moradias inauguradas, Tortozendo se coloca em lugar de destaque no País, com um total de 41 moradias.

Tortozendo, que tem sido dotada de outros importantes melhoramentos, graças á acção do dr. Rui Galvão Videira, presidente da junta de freguesia, vai ter em breve, numa das povoações das redondezas, o Casal da Serra, uma cantina escolar, que será solenemente inaugurada no dia 20.

O 109.º aniversário da Incrível Almadense

Esta noite, ás 22 horas, para comemorar o seu 109.º aniversário, a Sociedade Filarmónica Incrível Almadense promove um concerto, dirigido pelo maestro Manuel da Silva Dionísio. Serão interpretadas obras de Nebreda, Scassola, Duarte Pestana, Franz Lehar e John Filipe de Sousa.



preços
FIM DE ESTAÇÃO

sempre criações
de vestidos

A ORIENTAÇÃO DA MODA

Av. João XXI-3-LISBOA-TEL.727030

S. R.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS EMISSORA NACIONAL

TEMPORADA DE CONCERTOS DE 1957

SÁBADOS À TARDE (DAS 18 ÀS 20 HORAS)

Com a colaboração da ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL
CALENDÁRIO

PRIMEIRO CONCERTO (26 de OUTUBRO)

Maestro: WILLEM VAN OTERLOO

Solista: TOSSY SPIWAKOWSKY
(Violinista)

PROGRAMA

I
EGMONT (Abertura) ... L. V. BEETHOVEN
CONCERTO PARA VIOLINO ... BELA BARTOK
(1.ª audição)

II
SINFONIA FANTÁSTICA ... H. BERLIOZ

SEGUNDO CONCERTO (2 de Novembro)

Maestro: WILLEM VAN OTERLOO

PROGRAMA

I
SINFONIA N.º 39 ... W. A. MOZART
MATHIS DER MAHLER ... P. HINDEMITH

II
SINFONIA N.º 3 ... J. BRAHMS

TERCEIRO CONCERTO (9 de Novembro)

Maestro: JAIME SILVA (Filho)

Solista: LEON FLEISCHER (Pianista)

PROGRAMA

I
PASSEIO DE ESTIO ... RUY COELHO
CONCERTO N.º 1 ... J. BRAHMS

II
L'APRÈS MIDI D'UN FAUNE ... C. DEBUSSY
O PASSARO DE FOGO ... I. STRAWINSKY

QUARTO CONCERTO (16 de Novembro)

Maestro: PEDRO DE FREITAS BRANCO

Solista: CHRISTIAN FERRAS (Violinista)

PROGRAMA

I
PARAÍSO ARTIFICIAIS ... L. FREITAS BRANCO
CONCERTO PARA VIOLINO ... J. SIBELIUS
(1.ª audição)

II
A SAGRAÇÃO DA PRIMA-
VERA ... I. STRAWINSKY
(1.ª audição)

QUINTO CONCERTO (23 de Novembro)

Maestro: HANS RUCHT

Solista: ABBEY SIMON (Pianista)

PROGRAMA

I
SINFONIA N.º 4 (Romantica) ... A. BRUCKNER
(1.ª audição publica)

II
CONCERTO N.º 3 ... S. PROKOFIEFF

SEXTO CONCERTO (30 de Novembro)

Maestro: JEAN FOURNET

Solista: CORO DO TEATRO NACIONAL
DE S. CARLOS

PROGRAMA

I
LE ROI D'YS (Abertura) ... E. LAJO
SINFONIA ... CESAR FRANCK

II
TRES NOCTURNOS ... C. DEBUSSY

a) NUAGES
b) FETES
c) SIRENES

O APRENDIZ DE FEITICEIRO ... P. DUKAS

A bilheteira encontra-se aberta nos dias 17 e 18, para os antigos assinantes; em 19 e 20, para novos assinantes; a partir de 21, venda avulso para todos os concertos. Telefone 36 86 64.

TABELA DE PREÇOS

LUGARES	Avulso	Assina- tura	LUGARES	Avulso	Assina- tura
Cadeiras ...	65\$	50\$	Torinhas de 5 lug. ...	110\$	85\$
Frisas de 5 lug. ...	325\$	250\$	Torinhas de 4 lug. ...	90\$	75\$
Frisas de 4 lug. ...	260\$	200\$	Balcão 3.º ord., 1.ª fila ...	40\$	35\$
Camarotes 1.º ord., de 5 lug. ...	350\$	300\$	Balcão 3.º ord., 2.ª fila ...	30\$	25\$
Camarotes 1.º ord., de 4 lug. ...	280\$	240\$	Balcão 4.º ord., 1.ª fila ...	30\$	25\$
Camarotes 2.º ord., de 5 lug. ...	250\$	200\$	Balcão 4.º ord., 2.ª fila ...	225\$	175\$
Camarotes 2.º ord., de 4 lug. ...	200\$	160\$	Varandas, filas A e B ...	25\$	20\$
Camarotes 3.º ord., de 5 lug. ...	200\$	150\$	Varandas, filas C e D ...	15\$	10\$
Camarotes 3.º ord., de 4 lug. ...	160\$	120\$			



Pequenas notícias

PELA POLICIA

FURTO DE UM SOBRESCRITO COM JOIAS — Em 10 de Setembro ultimo, o sr. Manuel do Carmo Serença queixou-se na Polícia Judiciária de que lhe haviam furtado de um móvel, na sua residência, um sobrescrito com joias, no valor de 10.000\$00.

No decorrer das investigações, a Polícia averiguou que a autora do furto fora Rosa de Jesus Faustino, que por várias vezes entrara na referida residência, na companhia da mulher a dias e, enquanto esta andava nas suas lides caseiras, ela entretinha-se a vasculhar as gavetas dos móveis. Confessou ser autora do furto e declarou que vendera parte das joias e empenhara outras. O processo foi agora remetido a tribunal.

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA MORTAL — Manuel Lopes, de 40 anos, cantoneiro da Camara Municipal, pernitoando na respectiva camarata da Rua D. Luís I, adoeceu ali subitamente e chegou já morto ao Hospital de S. José. O cadáver foi removido para o Necrotério.

DESASTRE NO TRABALHO — Amancio Pedro, de 31 anos, carregador da C. P., do lugar da Barroca, Torres Novas, foi colhido na estação de Sacavém por um vagão em manobras, sofrendo esmagamento da perna esquerda. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

VITIMA DE QUEIMADURAS — Georgina Pereira, de 48 anos, de Ermidas, Santiago do Cacém, sofreu um ataque e caiu sobre um candeeiro de petróleo, ardeno-lhe as roupas e sofrendo graves queimaduras, pelo que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José. Saira há pouco do Hospi-

tal de Arroios por ter sofrido queimaduras com água a ferver.

FERIDOS EM DESORDENS — Inácio Severino, de 29 anos, jornalista, de Rio de Mouro, recebeu ali uma pedrada na cabeça, durante uma desordem; durante outra desordem em Caselas, sofreu uma paulada na cabeça João Valente, de 36 anos, jornalista. Deram ambos entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

QUEM PERDEU ?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Um coelho; um fio com um crucifixo de metal; um cão; seis bonecos regionais; três tampões de roda de automóvel; um envelope com fotografias e cartas de José António Agostinho; um cinto de pano; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um chapéu de chuva de homem; dois pares de luvas de senhora; quatro pares de sapatos, de homem; uma luva de senhora; um espelho retrovisor; um porta-moedas com di-nheiro; o bilhete de identidade militar de José António Chaves; um passaporte, bilhete de identidade e outros documentos de Alberto Valdez; um boné de funcionário da C. P.; e uma carteira de catedral.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas os seguintes artigos: três sombrinhas; uma pasta com livros e maços de cigarros; uma argola com duas chaves; uma boquilha com ponta dourada; uma argola com seis chaves; um par de luvas de senhora; cinco tubos com medicamentos e uma sombrinha articulada.

— Na Secção de Justiça da P. S. P. encontra-se depositado, para ser entregue a quem provar pertencer-lhe, um encerrado próprio para cobertura de camião, que foi encontrado nas proximidades da Alameda de D. Afonso Henriques.

Lentamente, á mercê dos caprichos do mar, ora manso, ora encapelado, o «Hildebrand» agoniza. Perdeu o ar arrogante de grande senhor dos oceanos e, hoje, meio submerso, acachapado nas rochas que o feriram de morte, oferece o aspecto desolador que a nossa objectiva fixou e desperta, diariamente, a curiosidade de numerosos populares, como a mesma fotografia documenta. Apesar de se supor que já se pôs de parte a ideia de safar o «Hildebrand», ainda continuam a bordo brigadas de trabalhadores que, durante a manhã de hoje, se ocuparam em escoar a água que enche os porões do navio.

A viagem do satélite

O «Sputnik» perde velocidade

LONDRES, 14. — A velocidade do «Sputnik» decresce lentamente. O satélite atrasa-se diariamente 1,8 segundos — disse um representante do Laboratório Cavendish, de Cambridge. O foguetão-portador tem agora um avanço de 8 minutos sobre o satélite. Os observadores do mesmo laboratório já captaram os sinais correspondentes a 56 passagens e estão agora aptos a prever as evoluções do satélite com uma margem de 10 segundos e 48 kms. Os técnicos do posto de escuta da B. B. C. declaram por sua vez que os sinais captados são mais fracos, como acontece habitualmente durante o dia, tornando-se novamente descontinuos. — (F. P.).

Há onze dias no espaço

LONDRES, 14. — Os técnicos britânicos da B. B. C., no posto de escuta de Tatsfield, declaram que captaram esta manhã, ás 5 horas e

meia (T. M. G.) um sinal emitido pelo «Sputnik» — que hoje completa 11 dias no espaço — diferente do conhecido «blip-blip». Trata-se de uma nota continua que se transformava num verdadeiro sinal — acrescentam os peritos de Tatsfield. O satélite deve passar em Londres novamente esta noite, ás 21 e 13 (T. M. G.). O gigantesco rádio-telescópio de Jodrell Bank, perto de Manchester, continua assestado sobre ele. Parece não haver indícios de que a «bebé-lua» esteja a perder altitude. — (A. N. I.).

Voluntários goeses para as Forças Aéreas

GOA, 13 — Dos numerosos voluntários que se inscreveram para ingressar nas Forças Aéreas Portuguesas foram aprovados quatro para o curso de oficiais e quatro para o curso de sargentos. Num avião dos Transportes Aéreos da Índia Portuguesa, os novos componentes das forças aéreas sobrevoaram os territórios portugueses de Goa, no seu baptismo do ar. — (L.).

Com as duas pernas sob o rodado do carro

WISEU, 12. — Recolheu ao Hospital da Misericórdia, com as duas pernas muito maltratadas, o carreiro José Mesquita, de 40 anos, solteiro, da Quinta do Albergue, que ali foi colhido pelo rodado de um carro de bois.

O abastecimento de leite à população da capital

Hoje, continuou a verificar-se a escassez de leite dos dias anteriores, caso tanto mais grave quanto é certo que, neste momento, grande parte da população que se encontra enferma com a gripe carece desse alimento. O leite engarrafado também não chega para o consumo normal e não pode ser aumentada a sua produção visto este leite provir de estábulos que obedecem a determinados requisitos e onde o número de vacas não é suficiente para dar maior rendimento. No entanto, ainda se vendem uns 4.000 a 4.500 litros deste leite por dia. Também em alguns estabelecimentos se nota a sua escassez, mas o abastecimento deve estar normalizado dentro em pouco.

As providências a tomar deviam ser rápidas e quem tem a responsabilidade directa do abastecimento deveria mandar vir a tempo, do Norte, como de resto se tem feito todos os anos, por esta época, o leite necessário para satisfazer as exigências do consumo. Seria até de admitir a suspensão do fabrico de lacticínios enquanto durasse este surto de gripe asiática.

No Norte existem dois esplêndidos camiões térmicos, com a capacidade de 7.000 litros, cada um, que podiam ser aproveitados para o transporte de leite para Lisboa.

O Exército vai passar a consumir leite em pó

O Exército vai passar a consumir leite em pó, para o que já está apetrechado com 10.000 quilos, por ser este o produto mais aconselhável nesta época, pela existência de vitaminas e ainda pelas suas propriedades desintoxicantes, além de outras que o tornam recomendado. Impõe-se, neste momento, uma séria e persistente fiscalização do leite que sai dos postos, assim como do que é vendido ás portas, pois o que aparece á venda, com pequenas excepções, é apenas uma coisa a que se dá o nome de leite.

Um delegado português numa conferência em Nova Delhi

NOVA DELHI, 14. — Pela primeira vez, um delegado indiano e um delegado da Índia Portuguesa sentar-se-ão, durante 15 dias, á mesa de uma conferência internacional, na capital indiana: a Conferência da Saúde Rural para o Sueste Asiático, que começou esta manhã em Nova Delhi, sob os auspícios da Organização Mundial da Saúde. O delegado da Índia Portuguesa é Francisco da Transfiguração Silva. — (France Presse).

3 épocas distintas



DA PEDRA... DA PENNA... E DA REGISCONTA

Regisconta

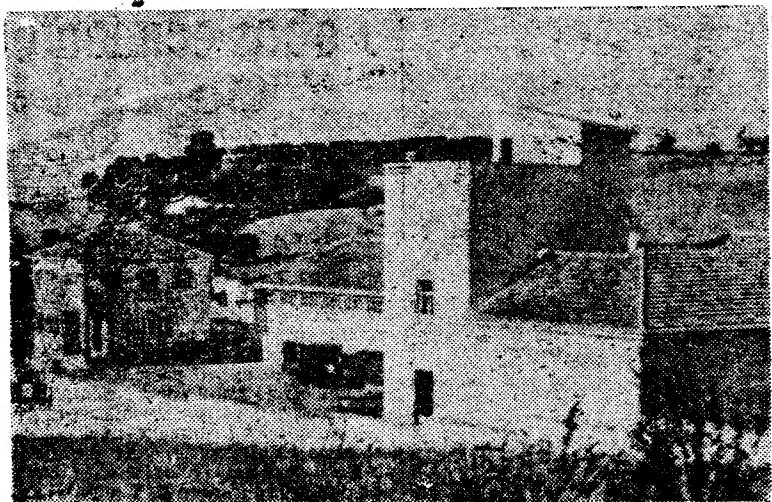
LISBOA — R. Serpa Pinto, 15-A, 15-B (ao Chiado) — Tels. 368251-2-3
PORTO — Praça do Município, 303, 307 — Tel. 26541
COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 138-1.

De época para época, variam os modos de escrever. Na época actual, exigem-se máquinas de escrever robustas e elegantes, que proporcionem comodidade e um mínimo de esforço da parte da dactilógrafa.

A máquina alemã RHEINMETALL oferece-lhe características que a tornam a máquina de escrever da época actual. Como exemplos, mencionaremos a possibilidade de, na mesma máquina, se aplicarem carros de diversos tamanhos, e a sua alavanca injectora-ejectora de papel.

Não deixe de ver também, na REGISCONTA, a máquina de escrever RHEINMETALL eléctrica, que é uma maravilha da técnica moderna.

CONSULTE A EXPERIÊNCIA DOS TÉCNICOS DA REGISCONTA



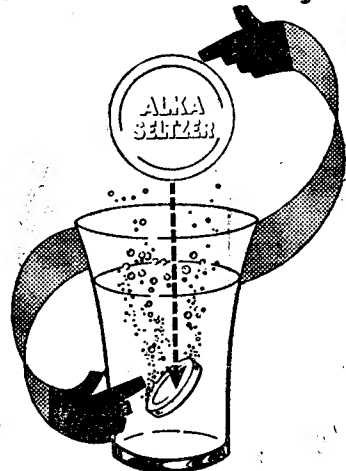
No dia 27, inaugurar-se-á o novo matadouro de Almada — damos das suas instalações uma imagem parcial — com a presença do ministro das Obras Publicas. Trata-se de uma das melhores realizações camarárias de Almada, subindo a mais de 4 mil contos o custo da obra, que inclui um carro para transporte de carnes e acabará com a possibilidade de fazer matanças onde quer que fosse e nas piores condições de higiene e salubridade



—Querido desculpa, mas compreendes, eu não posso estragar os meus sapatos, tão elegantes que comprei na «LYDIA».

«LYDIA» — Rua do Loreto, n.º 32 — Telef. 27513
Reservado todos os direitos

DORES DE CABEÇA?



INDIGESTÃO?

lome
Alka-Seltzer
para
alívios rápidos!

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

Novos achados arqueológicos numa estação romana perto de Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 14. — Na estação romana do Ferregal de El-Rei prosseguiram as sondagens iniciadas em 1956, em duas zonas. Foram descobertos dois troços de pavimentos de mosaicos, placas marmóreas de revestimento, estuques pintados e moldados e, ainda, as subestruturas de vários compartimentos, cujo pavimento era aquecido.

Estes trabalhos, promovidos pela Junta Nacional de Educação, são subsidiados pela Fundação da Casa de Bragança, a cujo conselho administrativo preside o sr. dr. António Luís Gomes e a quem se deve o desenvolvimento que esta estação romana tem já, com a colaboração do Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras de Coimbra. Os trabalhos foram orientados pelo vogal da Junta Nacional de Educação, sr. João Manuel Balsemão Oleiro, auxiliado pelo dr. Jorge Alarcão, colaborador do Instituto de Arqueologia. Os objectos recolhidos deram entrada no Castelo de Alter, onde a Fundação da Casa de Bragança pensa instalar um pequeno museu.

FICOU FERIDO para salvar o cão

LEIRIA, 12. — Ao tentar desviar-se de um cão, para o não colhar, o ciclista Faustino dos Santos, de 29 anos, casado, residente em Barreiro-Colmeias, fê-lo com tanta infelicidade que, perdendo o equilíbrio, foi estatelar-se no leito da estrada, ficando muito maltratado. Transportado ao hospital desta cidade verificou-se que o infeliz ciclista sofrera vários ferimentos na face e corte do lábio superior, ficando ali internado.

Luís Pastor de Macedo

Por motivo da recondução do sr. Luís Pastor de Macedo na vice-presidência da Câmara Municipal de Lisboa, haverá amanhã, ao meio dia, apresentação de cumprimentos no gabinete da Presidência.

Vedação de trânsito

Para se proceder ao assentamento do colector, vai ser vedado ao trânsito de veículos, a partir da próxima quinta-feira, 17, durante cerca de 30 dias, o troço da Travessa do Corpo Santo, compreendido entre a Rua Bernardino Costa e o Cais do Sodré.

O momento político

Candidato oposicionista

pelo círculo de Braga
o dr. Oliveira Braga expõe
as razões e fundamentos da sua posição



DR. OLIVEIRA BRAGA

O dr. António Oliveira Braga é uma figura marcante no foro bracaraense, onde tem desenvolvido sempre intensa actividade, nos últimos anos, dentro do movimento oposicionista na sua terra.

Republicano desde os bancos da escola, tendo afirmado as suas ideias na Universidade de Coimbra, onde se formou, orador, conferencista, com trabalhos já publicados, preside há alguns anos a delegação da Ordem dos Advogados de Braga.

O prestígio de que o sr. dr. Oliveira Braga desfruta no distrito determinou que o seu nome tivesse sido um dos mais imediatamente escolhidos para a apresentação ao sufrágio. Como posteriormente tivesse sido anunciada, nalguns meios, a desistência da sua candidatura, não hesitamos em começar a nossa troca de impressões justamente sobre esse ponto.

—Efectivamente, desisti da candidatura, ainda que me sentisse muito desvanecido com a escolha do meu nome, e dei a minha inteira adesão a esse notável documento, cheio de dignidade e de mágoa, que foi dirigido ao sr. Presidente da República, a propósito das condições em que têm sido e vão ser levadas a efeito as eleições para a renovação da Assembleia Nacional. Na verdade, para que colaborar num acto em que o Governo toma a parte de leão, sem qualquer espécie de contrapartida, ao fim de 4 anos de silêncio, com a censura a funcionar, enquanto os adversários têm de se limitar a aceitar umas generosas (!) migalhas de liberdade e de tolerância?

—E acrescentou: —Compreendo que haja quem não pense assim, defendendo que se deve combater pelas grandes causas, sem o que elas não produziriam heróis e mártires, mas o que se passa entre nós é tão mesquinho, tão condicionado, que chega a ser ingenuidade, de que os governantes no íntimo se riem, acudir ao chamamento daqueles que pretendem apenas atribuir uma aparência de vitória legítima e de legalidade constitucional às suas manobras e aos seus propósitos. Estou de alma e coração com todos quantos, mesmo manifestando diferença de critérios, se dispõem a defender aqueles princípios que estão na base de uma verdadeira Democracia; o meu abstencionismo será, portanto, digamos, um abstencionismo colaborante, para repetir a ideia que o chefe do Governo pôs a circular.

—Mas entende que, se a Oposição fosse às urnas em todos os distritos, com um mínimo de garantias, conforme reclama, a sua vitória seria certa?

A resposta veio rápida: —Nem eu nem ninguém, nem o próprio Governo temos acerca disso qualquer dúvida. Em Portugal, existe desde sempre, ainda que cada vez mais acentuada e mais visível, uma perfeita unanimidade contra o Governo, não por ele ser propriamente o Governo, como às vezes sucede, mas por ser o Governo que é, quer dizer: sem sanção popular, sem contactos com a alma nacional, sem diálogo com os portugueses, encerrado obstinadamente numa secretaria burocrática e comandando, a seu talento, as pobres massas dominadas. Esse Governo

desejou — e tem sido esse o seu empenho mais teimoso — criar a Unidade Nacional, mas, realmente, conseguiu criá-la no sentido oposto ao que ambicionava e esperava.

—E a obra realizada?

—Não nego que, em certos sectores, essa obra merece aplausos e está à vista: a construção civil, a marinha mercante, os trabalhos de urbanização nas cidades e nas vilas, o povoamento florestal, por aí fora, mas repare que não podemos deslumbrar-nos só porque se fizeram algumas omeletes batendo-se muitos ovos. Em 30 anos de continuidade governativa, alcançada e mantida por meios artificiais, porque a nossa ordem publica é um mero artifício, que não corresponde aos sentimentos e à consagração de quaisquer princípios, dispondo de técnicos, de meios materiais adquiridos por fás ou por nefas, que poderia esperar-se senão, pelo menos, alguma coisa de útil e de acertado? Além disso, os métodos empregados para a execução dessa obra repugnam à formação moral e espiritual da esmagadora maioria dos Portugueses e nunca lograram convencê-la, por mais brilhantes que sejam os resultados. Neste ponto, a conclusão é definitiva e será perder tempo, da parte do Governo, recorrer a expedientes e habilitações para atrair à sua política o País, que se conserva distante e indifferente.

—Observamos que V. Ex. não se refere a regime, mas a Governo. Será isto intencional?

—Regime, de facto, não temos. Isso implicaria um formulário ideológico, uma estrutura doutrinária, uma possibilidade de sequência, uma normalidade, um programa definido e até uma tradição. Ora, como se verifica, nada disto existe entre nós. O que há é um Governo totalitário, de poder pessoal, que governa pela força, com a força e a força, sem consultar ninguém nem dar explicações dos seus procedimentos.

—E a Assembleia Nacional?

—Que se importa o Governo com

a Assembleia Nacional! Ele prossegue imperturbável a sua acção, encolhendo os ombros. Em primeiro lugar, os seus componentes são designados e depois alcandorados, num simulacro eleitoral, a posição de deputados, o que já coloca estes em situação de obediência e agra decimento. Surgem às vezes, muito raramente, uns casos singulares em que o mérito individual é relevante, mas não tem o Governo para eles qualquer espécie de atenção. Temos assistido com frequência a debates vigorosos contra as prepotências, os erros, as lacunas ou os desvios da Administração Publica e, afinal, a censura intervem no dia seguinte e o Governo nem responde nem se defende, escarninhamente remetido a um cómodo mutismo. Quando muito, o ministro visado na crítica responde mostrando a sua indignação pela audácia e pela indisciplina reveladas.

—V. Ex. tem falado dos problemas internos. Ainda não se referiu à política internacional do Governo...

O sr. dr. Oliveira Braga esboçou um sorriso e replicou:

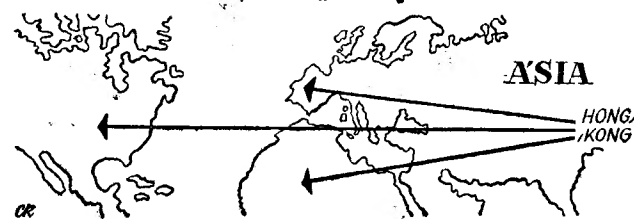
—Não discordo de muitas das suas orientações, que são, como é evidente, determinadas pelas constantes da nossa posição histórica e geográfica. A amizade com a Espanha, para fomentar um bom entendimento entre vizinhos, a intensifi-

(Continua na 13.ª página)

NEO-BÊPROL

O MAIS MODERNO PRODUTO PREVENTIVO

E CURATIVO DA *Gripe*

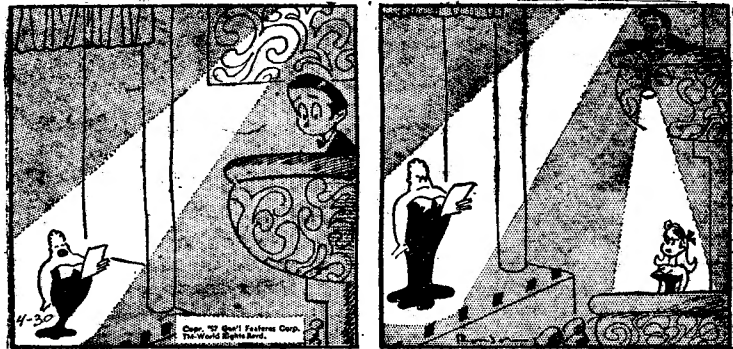


Usado na América do Norte e Europa por milhões de pessoas pode, na realidade, quando tomado aos primeiros sintomas (espirros, dor de cabeça, etc.), evitar o aparecimento da influenza e, no caso desta declarada, combatê-la com alguns comprimidos (4/6 por dia)

ALÉM DE ÁCIDO ACETIL-SALICÍLICO E FENACETINA
CONTÉM O MAIS POTENTE ANTI-HISTAMÍNICO CONHECIDO

use
caloríferos
a GAZCIDIA

ELE & ELA



As grandes atracções do espectáculo

O PORTO pelo telefone

Aparecimento de dois cadáveres

PORTO, 14.—Na margem esquerda do rio Douro, próximo da estrada marginal, apareceu o cadáver do aprendiz de trolha José Soveral, de 16 anos, residente em Pedrosa, Gaia, que pereceu afogado no dia 7 do corrente, quando tomava banho no Aralinho.

Também o pescador Salvador António Pinto encontrou a boia, no rio Douro, o cadáver de Maria Francisca da Silva, de 75 anos, viúva, moradora na Travessa Vasco da

Gama, 30, em Valbom. Ambos os cadáveres, depois de cumpridas as formalidades legais, deram entrada no necrotério do Instituto de Medicina Legal.

O «mercado negro» de futebol

Na Avenida Fernão de Magalhães, foram presos pela P. S. P., quando transaccionavam bilhetes para o encontro Porto-Benfica, por preços especulativos, o comerciante Manuel Ferreira Gomes, de 46 anos, casado, residente em Oliveira de Azeméis; o engraxador Domingos Gonçalves Jorge, de 31 anos, morador no Muro dos Bacalhoados; o vendedor ambulante Francisco António Ferreira, de 40 anos, de Águas Santas, Maia; e o viajante Eduardo Herminio da Conceição Silva, domiciliado na Calçada da Serra, 57, Gaia.

Morte sem assistência médica

Na sua residência, Rua de Santo Ildefonso, 25, 4.º andar, faleceu sem assistência médica a sr.ª Maria Rosa Nogueira, de 60 anos. O cadáver foi removido para o necrotério.

Atropelamento grave

Recolheu ao Hospital de Santo António a serviçal Maria de Glória Teixeira, de 51 anos, casada, residente na Rua de Camões, 548, com traumatismo craniano, por ter sido atropelada por uma «scooter» conduzida por Ernesto Costa Marques, no Largo Alberto Pimentel.

Preso por tentar agredir um guarda

Na Rua da Friagem, foi preso o guarda-livros Apolinário Soares de Pinho, de 66 anos, residente na Rua Luís Cruz, 203, por ter proferido insultos e tentar agredir o guarda captor.

Cartaz do Porto para amanhã, dia 15

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «Viva o homem!».
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «Amor de Rei».
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Ao longo de Paris».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Um roubo no hipódromo».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Fúria das armas».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Dois dias no paraíso».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os dezoito anos».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Sissi, a jovem imperatriz».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O Anjinho Público n.º 1».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O país de onde eu venho».

O recurso sobre os prazos para a entrega de candidaturas

No sábado, ao fim da tarde, o Supremo Tribunal Administrativo enviou ao governador civil de Lisboa, sr. dr. Mário Madeira, os recursos do sr. dr. Manuel João da Palma Carlos e do sr. Carlos dos Prazeres Ferreira, este último apresentado por intermédio do advogado sr. dr. Manuel Sertório, nos quais se reclama da decisão do governador civil no sentido de não considerar o dia 4 como o último dia da entrega das listas de candidatos às eleições.

O sr. governador civil de Lisboa, ouvido sobre o caso, enviou esta manhã ao referido Supremo Tribunal Administrativo a resposta com as razões justificativas do seu despacho.

O ministro do Interior visita Faro no dia 23

FARO, 14.—(Pelo telefone).—No dia 23 do corrente, visita esta cidade o ministro do Interior, que, pelas 11 horas, terá uma reunião no Governo Civil de Faro com o chefe do distrito, o presidente da Junta de Província do Algarve, presidentes das Camaras de toda a província e ainda com os membros das comissões concelhias da União Nacional.

O novo edifício da Faculdade de Direito

(Continuação da 1.ª página)

A visita prosseguirá depois, através dos três pisos do edifício cujo projecto é da autoria do arquitecto Pardo Monteiro. Na cave, ficam situadas a zona de estar dos alunos, com amplas salas, belamente mobiliadas, para os momentos de repouso; as instalações médicas; e as dependências destinadas ao pessoal discente. No 2.º piso, que é o

Vinte e três alunas na Escola Técnica de Enfermeiras

Abriu, hoje, festivamente, a Escola Técnica de Enfermeiras, a Palhavã, um dos mais interessantes aspectos da actividade do Instituto Português de Oncologia. Este ano estão inscritas vinte e três jovens, algumas filhas de médicos e advogados, raparigas que preferem a ocupação do tempo num curso útil às frivolidades da vida de sociedade. Algumas delas vieram da Província ou do Ultramar, outras são jovens lisboetas e todas vão votar-se a uma bela carreira. A gripe, porém, tocou à porta de algumas. De modo que todas as alunas puderam apresentar-se no internato e externato. Aliás, as aulas começam só amanhã. Hoje foi dia de festa. Houve recepção às recém-chegadas, palavras de boas-vindas da directora da Escola, sr. D. Beatriz Plácido Melo Correia, que apresentou às alunas dos 2.º e 3.º anos as recém-chegadas. Estas — as caloiras — serão à noite homenageadas com um jantar pelas «veteranas», ao qual se seguirá um serão recreativo. Começo confraternizante que há-de ajudar a vencer três anos de convivência, baseada na estima e lealdade.

O centenário de Columbano

(Continuação da 1.ª página)

gem que se lhe presta, no palácio de Barata Salgueiro, com a exposição de três dezenas das suas obras — outro pintor ele próprio, perscrutador da alma humana, mago das tintas a que dava um valor quase musical nos cinzentos crepusculares, nas sépias embaciadas e nos vermelhos diluídos e macerados.

Columbano começou a pintar aos dezoito anos, simples exercícios de paleta como se vê em três obras pequeninas, à direita do salão das Belas-Artes, muito tímidas, um pouco como que estampadas mas onde já se nota a originalidade do artista na procura exaustiva de «nuances». Curiosos esses antigos trabalhos por constituírem uma primeira identificação. Mas outros surgem, no meio de três dezenas de quadros, de todos os géneros (óleo, aguarela, pastel, desenho, nankim) que, embora não nos deem a expressão total do grande artista, o representam afirmativamente.

Facto curioso: foi difícil organizar esta exposição. Como se sabe o núcleo mais volumoso da obra columbanesca está no Museu de Arte Contemporânea, que lhe dedicou uma sala, que é um claustro de arte e de beleza. Os coleccionadores também se defenderam, não querendo sacrificar a paixão egoísta dos seus valores escondidos, desfrutados na intimidade das gólerias particulares.

Mas quando-mê, a direcção da

Sociedade Nacional de Belas-Artes, conseguiu reunir peças admiráveis de Columbano. Entre outras, um pequeno retrato a óleo de Carlos Reis, ainda novo, tipo flamengo, de testa alta, rosto avermelhado pelo sangue, olhos fulgurantes, que é uma obra-prima de carácter e expressão.

Columbano que o deve ter feito, no seu «atelier» da Academia de São Francisco, levou sessenta sessões para o acabar. Dizia Buffon (?) que o génio é uma larga paciência. Na realidade, assim é! Columbano sempre insatisfeito, raramente dava as suas pinturas por terminadas e era, com profundo desgosto, que se separava delas, indiferente ao dinheiro que lhe ofereciam.

Outro retrato admirável, esse grande, de corpo inteiro, o de Henrique de Mendonça, barbilhoiro, encostado a uma cadeira, onde descansam o sobretudo e as luvas. Peça de mestre, onde a autenticidade humana do modelo, como que nos fala. Uma réplica da famosa «luva cinzenta», que está na pinacoteca de Arte Contemporânea. A elegância da senhora, vista de perfil, calcando o «guante», desafia todas as críticas. É um momento triunfal de espiritualidade e de feminilidade. Magnífico, muito espontâneo, o retrato a pastel de José Queirós. Interessante documento romântico da época, um desenho á pena, ilustrando um soneto de Gonçalves Crespo — Camões e Natércia. Várias figuras, o poeta e a sua amada, na igreja de Nossa Senhora das Chagas, numa teoria delicada, de fino lirismo plástico.

Os estudos para o tecto do Teatro D. Maria II; um frade sombrio e a capa rubra de um cardeal, ambos feitos, em França, aí por alturas de 1881; uma daquelas suas famosas couves, primorosamente pintadas; *Tullia passando sobre o cadáver do pai*, grande composição histórica, de cinzentos, roxos, tons de marfim, que nos empolga não, apenas, pela grandeza da visão, mas pela técnica do executante.

E há mais obras, como os retratos do poeta Alberto de Oliveira, Lallemand, Calderon, amigo íntimo de Columbano — documentos penetrantes de psicologia e de caracterologia, em que as cores — únicas! — de Columbano como que nos acariciam pelo seu aveludado, a sua misteriosa alquímia, a sua «voz» de «stradivarius».

Ficou-nos, porém, na retina, um Camões, tela que não mede mais de um palmo, mas que é uma maravilha como expressão lírica, génio de desgraça, glória e martírio, corpo e alma, luz e sombra. Foi, afinal, Columbano quem melhor fixou o autor de «Os Lusíadas». E' ele, na eternidade. E' caso para perguntar: não teria ele descoberto, nos limbos imortais, a substância física do egrégio poeta? Sem dúvida! A visão sublime converteu-se a Columbano na mais alucinante realidade.

O sr. dr. Baltasar de Sousa, secretário de Estado da Educação Nacional, inaugurou hoje, pelas 16 horas, a exposição comemorativa do 1.º centenário de Columbano. Brevemente, realiza-se outra no Museu de Arte Contemporânea.

Missão Militar Espanhola

«Por se encontrar enfermo o governador militar de Madrid, capitão-general Miguel Rodrigo Martínez, não se realizou hoje o almoço que pelo ministro da Defesa Nacional, coronel Santos Costa, lhe era oferecido, e após o qual aquele alto oficial, e a missão militar espanhola que o acompanhava, deviam emprender o regresso a Madrid.

AGORA Serviço rápido entre a Califórnia e a Europa via POLO NORTE

AGORA Serviço rápido entre a Califórnia e a Europa via POLO NORTE

O avião maior, mais moderno e de maior autonomia ao serviço da aviação comercial.

TWA JETSTREAM*

VANTAGENS. Radar à prova para evitar turbulências. Motores mais afastados da fuselagem para evitar ruídos na cabine. Último tipo de motores turbo-compound com hélices de sincronização por fases. Máxima estabilidade durante o voo. Interior confortável e decorado requintado. Apesar de todas estas vantagens não é mais caro voar no Jetstream que oferece ECONOMIA, RAPIDEZ e SEGURANÇA.

1.ª CLASSE DE LUXO E CLASSE TURÍSTICA em todos os voos.
PLANO FAMILIAR com tarifas especiais a partir de 24 de Outubro.
PREÇOS ESPECIAIS PARA EMIGRANTES a partir de 15 de Outubro.

ESTADOS UNIDOS
CANADÁ
ITALIA
GRÉCIA
PRÓXIMO
E EXTREMO ORIENTE

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU TWA Av. da Liberdade, 258 — LISBOA



APRESENTA AMANHÃ, no
O MELHOR FILME DE HITCHCOCK
FALSO CULPADO

com **HENRY FONDA** e **VERA MILES**

ESTE CASO ACONTECEU, NOS E. U. A., EM 1953, MAS PODE OCORRER A QUALQUER INDIVÍDUO...
CADA PASSO ERA CAMINHAR NA TREVA... CADA MOMENTO, UMA ETERNIDADE DE «SUSPENSE»... (Adultos)

Produção



Orgulha-se de apresentar, AMANHÃ
Para inauguração de época no CINEMA

MONUMENTAL

MARILYN MONROE

Príncipe e a **CORISTA**

LAURENCE OLIVIER

(Adultos)

- THE PRINCE AND THE SHOWGIRL -

Uma comédia engraçadíssima de **TERENCE RATTINGAN**

Produção



BILHETES A VENDA PARA
A PRIMEIRA SEMANA

Realização de "SIR" LAURENCE OLIVER

Cor por Technicolor



HUMBERTO MADEIRA,
ANTÓNIO SILVA
e **BARROSO LOPES**
«OS 3 FADISTAS GAGOS»
UM DOS MAIS HILARIAN-
TES QUADROS DA NOVA
REVISTA DE
SALVADOR
QUE CONTINUA
EM PLENO ÊXITO!



NO MARIA VITORIA

EM 2 SESSÕES AS 20.30 E 22.45 (ADULTOS)
A MAIS ENGRAÇADA E LUXUOSA REVISTA
DOS ÚLTIMOS ANOS

CURVAS PERIGOSAS

com **BIBI FERREIRA** e **ANTÓNIO SILVA**
A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

BREVEMENTE, NO TEATRO VARIEDADES, PRO-
CÓPIO FERREIRA EM «A RAPOSA E AS UVAS»

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de Olavo d'Eça Leal

Olavo d'Eça Leal vai expor as suas obras de pintura a óleo, guaches e desenho. Trata-se de uma colecção que por certo confirmará as tendências artísticas de Olavo d'Eça Leal, nos seus múltiplos aspectos e actividades. Bailarinas, flores, raparigas, certos ambientes de Paris são os temas preferidos do pintor que reaparece.

As salas escolhidas para a exposição foram as da Galeria Pórtico, da Rua da Misericórdia, 31, onde se fará uma ante-inauguração no próximo dia 18, às 22 horas. Durante onze dias, a exposição estará patente ao público de tarde e à noite.

Cartaz dos Cinemas



SUBLIME TENTAÇÃO
com Gary Cooper — Dorothy McGuire — Anthony Perkins
1.º prémio do Festival de Cannes



A ESCONDIDA
Em «Eastmancolor»
com Maria Félix e Pedro Armendariz
Um filme que se impõe pela sua emoção.
Para 17 anos



SARA MONTIEL
a voz que conquistou a América,
canta as belas canções que todo o Mundo conhece

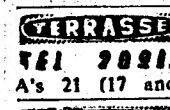
O ÚLTIMO COUPLET
com Armando Calvo e Enrique Vera



SUBLIME TENTAÇÃO
1.º prémio do festival de Cannes — 1957
com Gary Cooper — Dorothy McGuire — Anthony Perkins



OS SEMI-HOMENS
com Horst Buchholz e Karin Baal



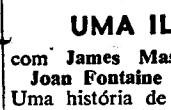
DOIS DIAS NO PARAISO
com António Silva



O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA
com Cary Grant e Deborah Kerr
No programa: SINTRA — Produção de Felipe de Solms — Realização de João Mendes



UMA ILHA AO SOL
com James Mason, Harry Belafonte, Joan Fontaine e outras celebridades
Uma história de amor, crime e castigo entre violentos ódios de raça
Col. De Luxe (Maiores 17 anos)



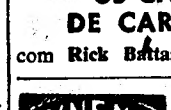
O ÚLTIMO COUPLET
com Sara Montiel, Armando Calvo e Enrique Vera



OS CAVALEIROS DE CARLOS MAGNO
com Rick Battaigla — Rosana Shlaflino



GIGANTES EM FÚRIA



O FANTASMA DA RUA MORGUE



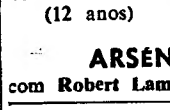
UMA ROSA NO LODO
com Maria Schell e Raf Vallone



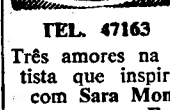
ACONTECEU NA ITALIA
June Laverik — Isabelle Corey — Inge Schöner — Vittorio De Sica
Technicolor — Technirama



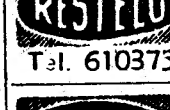
ARSENIO LUPIN
com Robert Lamoureux e Sandra Milo



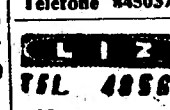
O ÚLTIMO COUPLET
Três amores na vida de uma cancionista que inspirava paixões violentas com Sara Montiel, Armando Calvo e Enrique Vera



SANGUE CIGANO
Cinemascope
c/ Jane Russell



UMA VIDA INTEIRA
com Tyrone Power



O FANTASMA DA RUA MORGUE

TIVOLI

NOS DIAS 22, AS 21.45 E 23, AS 18.30

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DE BALLET

Ballet 1957 de Paris

COM
IRENE SHORIK
VERONIKA MLAKAR
MARIE CLAIRE CARRIÉ
JUDITH DORNYS
MILKO SPAREMBLEK
VASSILI SULICK
ALFREDO KÖLLNER

E
MILORAD MISKOVITCH

ORQUESTRA SINFÓNICA SOB A DIRECÇÃO DE
DANIEL STIRN

NOS PROGRAMAS OS BALLETS:
QUATUOR — CASSE-NOISETTE — L'ECUYERE — PROMETHEE — PELLEAS ET MESILANDE — L'ECHELLE — LES GRIFFES e CYCLE (em estrela mundial)

BILHETES A VENDA A PARTIR DE HOJE

UMA PEGA 6\$50

DOÇARIA CASEIRA * CAFÉ DE BALAO

BAR RIBATEJO

PRAÇA AREIRO, 11-D
TELEFONE 724111

4.ª FEIRA, NO **ODEON** SENSACIONAL ESTREIA
PEDRO INFANTE em «ANSIEDADE»

com **LIBERTAD LAMARQUE**
UM EXC. FILMES ALCANTARA

(M. 12 ANOS)

Um filme sublime que toda a gente quer ver! Que toda a gente recomenda! Que é um dos melhores do ano!
Mal olharam um para o outro sentiram-se ligados para sempre pela fatalidade e pelo amor!



O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA

(AN AFFAIR TO REMEMBER)

(MAIORES DE 12 ANOS)

AMAM-SE
E NADA CONSEGUE
IMPEDIR
QUE SE AMEM!
Vencem o destino
com o seu amor!

CARY GRANT

Produtor JERRY WALD — Realizador LEO Mc CAREY

DEBORAH KERR

Argumento de DELMER DAVES e LEO Mc CAREY

SOM ESTEREOFÓNICO
DE ALTA FIDELIDADE

UM FILME

WARNERSCOPE

4 BANDAS MAGNÉTICAS

COR DE LUXE

2.^a
SEMANA
DUM DOS MAIS BELOS ES-
PECTÁCULOS DE TODOS
OS TEMPOS!
NO TIVOLI

QUINTA-FEIRA, 17 — ESTREIA EM LISBOA DA SOCIEDADE ARTÍSTICA **«TEATRO PARA TODOS»**

TEATRO AVENIDA —

(TEL. 27273)

BILHETES A VENDA

**COMO A VERDADE
ENGANA!**

(ADULTOS)

Irene Isidro

com

José Gambôa

BEATRIZ D'ALMEIDA — CARLOS ALVES
BRANCA VELEZ — ALBERTO GHIRA
MARIA SCHULZE — JOAQUIM MIRANDA
HENRIQUE SANTOS — ANDRADE E SILVA

Um espectáculo para Rir... Mas a bom Rir!!

As marcações só se respeitam até 4.^a FEIRA

A Agência Portuguesa de Revistas

apresenta, hoje, às 21.45, na

RÁDIOTELEVISÃO PORTUGUESAum programa especial para lançamento
da sua nova publicação

«TV MAGAZINE»

que amanhã será posta á venda
em todo o País

COLABORAM:

RUI DE MASCARENHAS

LINA MARIA

GINA ESTEVES

THILO KRASMANN

SIEGFRIED SUGG

SHEGUNDO GALARZA

FERNANDO DE ALBUQUERQUE

JIMMY e o

Conjunto de JORGE BRANDÃO

Locução de JORGE ALVES

Realização de FERNANDO FRAZÃO

Perdidos e Encontrados

Imagem do dia

Após uma semana de entusiasmo publico e de lotações esgotadas, no Tivoli, onde Lisboa consagrou definitivamente o famoso filme «O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA» — começa hoje a 2.^a semana dessa obra-prima no magnifico cinema da Avenida. Quem ainda não viu essa autentica maravilha de ternura e simplicidade não deve deixar de admirá-la — pois raras vezes aparece nas telas do Cinemascope, uma realização tão perfeita e uma interpretação tão impecável como a de CARY GRANT e DEBORAH KERR em «O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA», sem duvida um dos melhores filmes do ano.

Atrás do reposteiro

A equipa formada por Amadeu do Vale, Eugénio Salvador, Rui e Ernani Martins e Pinto de Campos, a quem se deve a realização dos espectáculos que há anos têm sido apresentados com invulgar êxito no Teatro Maria Vitória, está já a preparar um novo espectáculo de revista, que oportunamente terá a sua estreia no Teatro Maria Vitória.

—O actor Alexandre Vieira, que há tempo vem aparecendo nos programas de teatro da TV portuguesa, foi convidado para participar do elenco do Teatro Experimental do Porto.

—Na sua residência encontra-se há dias, doente o escritor teatral Fernando Santos.

—É provável que um actor cómico, presentemente a actuar numa companhia de revistas, transite oportunamente para uma organização de comédias.

—Consta que o actor Jaime Valverde não poderá participar esta época das actividades do Teatro Experimental do Porto.

—Ainda não se encontra devidamente concretizada a actuação do Teatro de Gerifalto, no Teatro da Trindade.

—Além dos artistas já indicados, fazem parte da companhia Procópio Ferreira, que no mês corrente fará a sua estreia no Teatro Variedades, os actores Paulo Gonçalves, e Ambrósio Fregolente.

—Prossegue com grande êxito a digressão que o conjunto «Saudades de Além-Mar», dirigido pelo cantor Luís Picarra, anda a empreender pela provincia de Angola.

—Foram adiadas as primeiras rodagens do novo filme português,

«O homem do dia», que deviam ter começado anteontem.

—A companhia brasileira de revistas, que está a actuar em Lourenço Marques e que, no fim do corrente mês, deve seguir para Angola, fará a sua estreia no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, antes de se apresentar em Lisboa.

Rosária Meireles

exibiu-se no Canadá

MONTREAL, 14. — A artista portuguesa Rosária Meireles, que tem continuado a registar grande êxito numa das maiores casas de espectáculos de Nova York, esteve agora em Montreal.

Rosária — uma das três Irmãs Meireles e, por sinal, a única que ficou fiel á vida artística — apresentou-se na Associação Portuguesa do Canadá, onde proporcionou a numerosos emigrantes portugueses um sarau de musica luso-brasileira. Assistiram, entre outras individualidades, os drs. Silva Taveira, do Ministério dos Negócios Estrangeiros; Silva Nogueira, cônsul de Portugal em Montreal; João Rodrigues, administrador do Hospital Escolar do Porto, e João Tapadinha, do Instituto Maternal de Lisboa. — (A. N. I.).



Leónia Mendes
no «Almeida da
da Camara»

o espectáculo triunfante de Lisboa, com

HERMINIA ■ ALVARO
PEREIRA ■ LEÓNIA ■
CARLOS COELHO ■ MA-
RIA ADELINA ■ JOSÉ
VIANA

á frente de um grande elenco
(17 anos) A's 20.45 e 22.45

O Instituto Britânico

recomeça amanhã
as suas actividades culturais

Recomeçam amanhã as aulas e outras actividades culturais do Instituto Britânico em Portugal. No próximo dia 23, pelas 18 e 30, o dr. H. L. R. Edwards, director da Casa de Inglaterra, de Coimbra, inaugura a nova serie de conferências, falando sobre «The English Gentleman». Segundo todas as quarta-feiras, como habitualmente, conferências cujos títulos e oradores serão anunciados oportunamente.

Também as sessões de cinema para membros recomeçam no dia 24, pelas 18 e 30, e os recitais publicos de musica gravada, quinzenais, recomeçam no dia 29, ás 18 e 30, como habitualmente. As lições de inglês em disco principiam de novo a 28 do corrente, realizando-se todas as segundas e quintas-feiras, respectivamente, ao meio-dia e das 17 e 30 ás 18 e 30 horas. A entrada é publica.

VIDA RELIGIOSA

A abertura solene do Seminário de Evora

EVORA, 14. — No Seminário Maior de Evora, realizaram-se ontem cerimónias comemorativas da abertura solene das aulas, havendo ás 8 e ás 11 horas, missas celebradas pelo prelado eborense. Às 21 horas haverá sessão solene, presidida pelo sr. arcebispo, fazendo a «oração de sapiência» o sr. cônego dr. Sebastião Martins dos Reis, professor do seminário. Depois da distribuição de prémios aos alunos que se distinguiram o ano passado, far-se-á ouvir o orfeão do seminário, dirigido pelo sr. cônego dr. José Augusto Alegria.

PEDRO INFANTE

4.^a FEIRA, NO ODEONEM «ANSIEDADE» com LIBERTAD LAMARQUE
UM EXC. FILMES ALCANTARA (M. 12 ANOS)

OLIMPIA CLUBE

RUA DOS CONDES

O «DANCING» DA ALEGRIA

APRESENTA, TODAS AS NOITES

JOSÉ MAGALHÃES e a SUA ORQUESTRA
E UM CONJUNTO DE GRANDES ATRACÇÕES
BREVEMENTE — Estreia de um famoso «Ballet»
VÁ DANÇAR E DIVERTIR-SE AO

OLIMPIA CLUBE!

CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS

4.^a FEIRA, ESTREIA, NO ODEON"ANSIEDADE" com PEDRO INFANTE
LIBERTAD LAMARQUE

UM EXC. FILMES ALCANTARA (M. 12 ANOS)

O VIRA

Boite internacional
para a Canção Nacional
CASCAIS
JUNTO A' LOTA

HOJE

HELENA TAVARES
e JULIO VIEITAS

Acompanhamentos por
ACACIO ROCHA

e ALFREDO MENDES

A partir das 21 horas, serviço
de jantares da mais alta categoria.

Reservas pelo telef. 080979 (17 anos)

PALCO

De ontem para hoje

A COR DO TEMPO

A previsão do tempo para as próximas 24 horas é sempre a incógnita. O tempo que fez nas últimas 24 horas ainda assim é muita vez uma surpresa, com as pequenas variações locais. Registam-se trovoadas: uma mulher (Fortunata Garcia) fulminada por um raio em Sesimbra; panico entre a população de Alpalhão, um homem (Manuel Patuleia) ficou assombrado. E inundações para o Sul do País: uma tromba de água sobre Sesimbra e inundações em Beja. Difícil falar do tempo sem pensar na agricultura. O cidadão inquieta-se com a chuva que o colhe quando vai para o emprego. O homem do campo deita contas e, quando ela vem a tempo, esfrega as mãos num suspiro de esperança.

PROVA PROVADA

HOUE uma prova de vinhos, frutas e conservas de Portugal na Câmara Municipal de Hamburgo. A tentativa está a repetir-se em várias cidades (acção do Fundo do Fomento de Exportação e dos seus delegados) e é presumível que dela resulte alguma coisa de eficaz para a divulgação das virtualidades de alguns dos nossos mais categorizados produtos alimentares. Num mundo pequeno, onde as distâncias acabaram e as próprias fronteiras mostram cada vez menos convicção, trata-se efectivamente de uma carta a jogar: o que podemos dar em troca daquilo que temos de receber.

UM FIO DE SANGUE

SEGUNDA-FEIRA (dia após domingo...) o rol das más horas da estrada assinala: cinco feridos, um dos quais em estado grave (Horácio Ribas, 66 anos) por se ter virado, próximo de Leiria, o automóvel em que tinham ido a Fátima; dois feridos, pela madrugada, num automóvel que foi de encontro a uma árvore, na estrada de Monsanto, perto de Montes Claros; e outros casos menores, pelos sete cantos do País. O fio de sangue, traçou-se no alcatrão perto de Oeiras: Delfim Borges (51 anos), derrubado por um automóvel, chegou morto ao hospital e foi preencher um dos tabuleiros do necrotério.

DA VIDA E DA MORTE

RESENHA variada: em Maçãs de D. Maria, um moço de 17 anos (Emílio Dias Luis) foi atingido pela carga de uma espingarda que ele próprio fabricara (!) com a haste de um guarda-chuva. * Um homem guiava um carro puxado por uma vaca. O animal espantou-se e arrastou o condutor contra uma camioneta que vinha em sentido contrário. * Afogados: o sargento miliciano Angelo Gomes Luis, no rio Gira, perto de Tavira; uma criança de 4 anos (António Camacho Horta) num poço em Messejana. * No lume, onde caiu, morreu Alexandre Paulino, de perto de Resende. Preparava a sua refeição — que havia de ser a última e nem terá tido tempo para pensar no longo filme dos seus oitenta anos.

JORNAL PEQUENO

REGRESSARAM a Lisboa os srs. dr. Henrique Martins de Carvalho e dr. Alexandre Lobato, que fizeram parte da delegação portuguesa ao tribunal da Haia. * A Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz-Quebradense distribui prémios aos seus alunos mais aplicados durante o último ano lectivo. * Perto de Casével do Alentejo, um comboio de mercadorias foi chocar num vagão. O acidente causou atrasos no correio para Beja.

Os "Super-Constellations" da T. A. P. na carreira de Paris

Para assinalar a entrada ao serviço, nas linhas Lisboa-Paris e Lisboa-Londres, dos seus aviões "Super-Constellation", que principiam a semana passada a ser utilizados naquelas frequências internacionais os Transportes Aéreos Portugueses, no seu voo de hoje para Paris, levaram, além de passageiros normais, um grupo de convidados, constituído por jornalistas, agentes de viagens, representantes do S. N. L., etc., entre os quais o sr. dr. Norberto Lopes, director do nosso jornal, e Adolfo de Andrade, presidente do Grémio Nacional da Imprensa.

Os convidados dos T. A. P., que viajam acompanhados pelo sr. dr. Miguel Emauz, da Repartição de Propaganda e Publicidade daquela companhia, e que ficarão três dias em Paris, regressam a Lisboa na próxima sexta-feira.

No aeroporto, estiveram a apresentar cumprimentos de despedida aos jornalistas os srs. eng. Francisco de Melo e Castro, presidente do conselho de administração; Luís Forjaz Trigueiros, administrador; Albano Ribeiro, chefe de gabinete do ministro das Comunicações; e Domingos Fezas Vital, chefe de promoção de vendas.

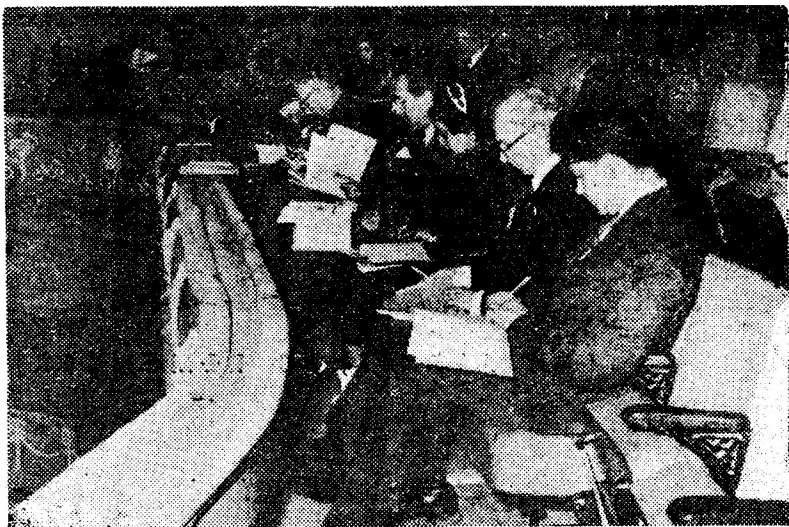
Hoje, à tarde, chegarão a Lisboa, também como convidados dos T. A. P., jornalistas franceses, representantes dos jornais «Figaro», «New York Herald Tribune», «La Croix», «Echo Touristique», «Parisien Libéré» e da Rádio e Televisão francesas bem como um grupo de 12 agentes de viagens franceses.

Amanhã, com idêntico objectivo, seguirá para Londres outro grupo de convidados portugueses.

JOIAS e PRATAS

Antigas e modernas. Compram-se, COBRINDO OS MELHORES PREÇOS

OURIVESARIA PORTUGAL ROSSIO 122



O júri atento, tomando notas (de música...) durante a prestação das provas

Jovens pianistas de todo o Mundo começaram às 9 horas da manhã no Tivoli a interpretar peças de Bach e Chopin no Concurso Internacional Viana da Mota

Acontecimento de verdadeira projecção mundial, no domínio da música, é, sem sombra de exagero, o concurso internacional de jovens pianistas dotado com o prémio Viana da Mota, cujas provas esta manhã principiaram no salão de espectáculos do cinema Tivoli.

Com esta realização se presta uma justa homenagem ao grande mestre português e, ao mesmo tempo, pelo seu nível artístico, pela sua absoluta seriedade, se prestigia altamente o nosso País, para o qual neste momento convergem os olhares interessados de virtuosos, executantes e melómanos das mais diversas nações.

Quarenta e um jovens pianistas — alemães, norte-americanos, ar-

O salão, apontados os projectores para o palco, decorado com todas as bandeiras dos países representados pelos membros do júri e pelos participantes, começou a encher-se ainda antes das nove horas; e ali se viam figuras de relevo do meio musical português, amadores esclarecidos, e artistas de outros ramos.

O júri instalou-se no primeiro balcão. Dos seus membros encontravam-se presentes o prof. António de Medeiros Gouveia, secretário do Instituto de Alta Cultura, que representava o presidente do mesmo organismo e presidente do júri, dr. Gustavo Cordeiro Ramos; o presidente e vice-presidente do Concurso, respectivamente pianista Sequeira Costa e marquês de Gontaut-Biron; a pianista brasileira Magda Tagliaferro, o pianista russo Lev Oborine, o célebre austríaco Friedrich Gulda, «virtuoso do espírito e da técnica»; e outros pianistas mundialmente famosos, tais o polaco Henryk Sztopka, o italiano Guido Agosti, o bulgaro Ventsislav Yankoff, prodigioso génio do piano, que conta apenas 30 anos e a quem a crítica chama «o homem habitado pela música»; o maestro Pedro de Freitas Branco, a pianista Helena de Sá e Costa e o compositor Cláudio Carneiro.

Os jovens pianistas que se apresentaram hoje, alguns deles lutando com um natural nervosismo, eram muitos deles figuras já afirmadas nos seus países, esperanças e revelações de indiscutível qualidade. Houve, assim, já nesta primeira prova eliminatória deliciosos momentos de beleza musical, de emoção, de interpretação poética, de técnica limpa. O júri ouviu e julgou. Duas vezes, durante a manhã, se reuniu para deliberar.

Os concorrentes tinham de executar obrigatoriamente, para confronto, qualquer prelúdio e fuga do «Cravo bem temperado» de Bach e o scherzo em si bemol, de Chopin.

Estando o russo Akselrod, 1.º prémio do Concurso Internacional Smetana, dispensado, consoante o regulamento, desta primeira eliminatória, sentaram-se ao piano, sucessivamente, e sempre aplaudidos, o espanhol Jorge de Arcante, a brasileira Dirce Bauer, uma carioca de origem lituaniana, a catalã Mané Bertran, a italiana Paola Caffa-

rella, o cubano Silvio Cardenas; a francesa, de origem eslava, Galina Cheloudkovsky, 1.º prémio do Conservatório russo em Paris; Nart Charkman, da União Soviética cuja execução sensível e delicada tanto emocionou o público que duas vezes foi chamado a agradecer quentes aplausos; a brasileira Julia Dantas, e Ivan Davis, dos Estados Unidos, grande prémio da Federação Artística Norte-Americana o qual, também, graças à sua técnica brilhante, foi longa e calorosamente ovacionado.

Não pôde comparecer, por motivo de doença, devendo apresentar-se na segunda chamada, o pianista português Sérgio Varela Cid que, juntamente com Maria Fernanda Firmino Wandschneider, representa a sua pátria neste concurso. Ficou também adiada para amanhã a exibição da francesa Regina David.

De tarde fizeram-se ouvir e continuam a ser julgados à hora em que fechamos o nosso jornal mais nove jovens pianistas: Betty Docki (Bélgica), 1.º prémio do Real Conservatório de Anvers; Mario Feninger (Egipto), Rodriguez Gavilane (Espanha), Geza Hegyi (Hungria), Bárbara Holmquest (Estados Unidos da América), Hiroko Kashi (Japão), detentor dos primeiros prémios dos Conservatórios do Japão e de Paris; Andrey Lorens (Polónia), Daisy de Luca (Brasil) e Mitosz Magin (Polónia), outro dos grandes favoritos do concurso.

Amanhã prosseguem, às 8 e 30 as provas da primeira eliminatória

Alfaiates ingleses

já estão a fazer fatiotas interplanetárias

MANCHESTER (Inglaterra), 14- Os únicos alfaiates ingleses de vatuário interplanetário estão agora a confeccionar trajes de pressão próprios para viagens de estratosfera. A casa chama-se «P. & J. Frankenstein Ltd.». — (A. N. I.).

RELÓGIOS OMEGA

Agência Oficial

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 Tel. 24564



Um grupo de candidatos: várias nacionalidades, uma só esperança...

O vulcão dos Açores

está menos activo

HORTA, 14 — Está com menor actividade a erupção do vulcão submarino, mantendo-se contudo as características anteriores de queda de cinzas, que as populações locais ainda receiam no caso de o vento mudar de direcção. — (L.).

gentinos, belgas, brasileiros, espanhóis, franceses, holandeses, italianos, polacos, russos, portugueses, um cubano, um egípcio, um húngaro e um inglês — concorreram, trazendo a Lisboa um desejo único, o de triunfarem; uma paixão comum, que os aproxima e se sobrepõe a todas as barreiras, linguísticas, geográficas, ideológicas, que pudessem dividi-los: o amor da sua arte.

Era uma atmosfera civilizada, arejada, amável, autêntica atmosfera de arte e cultura, a do Tivoli esta manhã.

UTIC

DOS AUTOMOVEIS

TEM EM EXPOSIÇÃO 3 MAGNÍFICOS MODELOS DESTA ACREDITADA

DISTRIBUIDORES PARA O NORTE: SICAI

DISTRIBUIDORES PARA O SU

NSU

LICEN

Encerram as visitas Hospitais Cíveis de Lisboa contágio da gripe

culares. Só as possibilidades de internamento de doentes são susceptíveis de aumentar, e é isso que os Hospitais Cíveis, no que se refere a Lisboa, estão a tentar. Ontem, o administrador dos H. C. L. esteve no Hospital Curry Cabral (Rego) a estudar a possibilidade de abrir ali mais um pavilhão com sessenta camas, destinado ao internamento dos doentes mais gravemente atingidos pela gripe asiática. Estas diligências seguem-se à reunião a que nos referimos no último sábado e na qual o subsecretário da Assistência, o director-geral de Saúde e altos funcionários daquele departamento do Estado tomaram diversas decisões e estudaram novos aspectos de combate à epidemia na hipótese de esta evoluir de maneira diferente daquela até agora observada.

Na linha desta orientação, foi tomada já uma decisão importantíssima que podemos hoje anunciar. A partir de amanhã, inclusive, ficam suspensas as visitas a todos os doentes internados nos Hospitais Cíveis de Lisboa. Isto é: até ordem em contrário, de amanhã em diante, os doentes internados nos Hospitais Cíveis de Lisboa não poderão receber quaisquer visitas.

Trata-se de uma disposição que pode ser dolorosa para muitas pessoas, mas que se impõe pela necessidade de defender os doentes do contágio exterior, que, como facilmente se compreende, para organismos depauperados pelas diversas enfermidades, se torna excepcionalmente perigoso.

Acontece, até, que o pessoal dos hospitais também se expunha muito ao contágio dos visitantes, e já eram muitas as baixas registadas.

No Hospital do Rego, por exemplo, estão doentes 147 funcionários. Alguns deles encontram-se mesmo internados naquele estabelecimento.

Cabe aqui referir que naquele hospital, desde o dia 18 do mês de Setembro até à data, foram tratados 3.080 doentes atacados de gripe asiática, dos quais 984 estiveram internados. Destes, 763 já tiveram alta.

Presentemente, encontram-se internados, 113 doentes do sexo feminino e 125 do sexo masculino.

No Hospital de Santa Maria, o número de doentes internados é apenas de 37 (sexo masculino) e 79 (sexo feminino). Entre os doentes internados, contam-se alguns que são funcionários do hospital.

São cerca de 200 as baixas registadas entre o pessoal de todos os serviços do Hospital-Faculdade.

Encerramento das escolas em Setúbal

SETUBAL, 14 (Pelo telefone) — Por indicação do médico escolar e em virtude de se encontrarem atacadas muitas crianças e agentes de ensino a Direcção do Distrito Escolar mandou encerrar todas as escolas primárias desta cidade, durante a presente semana. Já anteriormente haviam sido encerradas as escolas de Alcácer do Sal, Almada, Montijo e Seixal, também deste distrito.

Foram igualmente suspensas no Liceu Nacional, por igual período, as respectivas aulas, devido ao facto de mais de 50 por cento dos estudantes se encontrarem doentes. Embora o número de faltas não justifique, posto que a média de baixas é de cerca de 22 por cento, foi contudo, a título preventivo, autorizada a encerrar a escola técnica desta cidade, cuja população escolar anda à volta de 1.500 alunos.

DO PAIS

CA FIAT

MARCA

LDA.

Esta disposição tem efeito a partir de amanhã, até ao fim da semana, caso a epidemia não alastre.

As farmácias apresentam um movimento desusado e no Hospital da Misericórdia, onde as visitas às enfermarias foi interdita, tem sido despendida avultada importância na aplicação de medicamentos injectáveis ou de comprimidos. Felizmente não se registam casos fatais.

Foi encerrado o Liceu de Faro

FARO, 14 (Pelo telefone) — Em virtude de ter aumentado o surto gripal, encerrou-se hoje o Liceu Nacional desta cidade, onde se contam mais de 600 alunos atacados, aumentando dia a dia o número dos que pediam baixa. O referido estabelecimento de ensino deverá reabrir em 21 do corrente.

Em Bragança

BRAGANÇA, 14 — (Pelo telefone) — Em consequência de ter sido atacada de gripe mais de 60 % da sua população escolar, foi hoje encerrado o liceu local. Por motivo idêntico, foram também suspensas as aulas na Escola do Magistério Primário desta cidade, bem como nas escolas primárias que funcionam anexas a esse estabelecimento de ensino.

A gripe em vários países

EM INGLATERRA

Durante a semana passada, a gripe asiática foi responsável por 442 mortes, na Inglaterra, em comparação com 282 na semana anterior. Desde o princípio do ano, o país registou já 1.196 baixas provocadas por gripe. Os hospitais, superlotados, não têm pessoal suficiente, em grande parte também atingido pela epidemia. Nalgumas áreas, 50 % das escolas suspenderam as aulas por falta de alunos.

EM FRANÇA

É um dos países da Europa em que a gripe asiática tem feito mais estragos. Segundo as notícias, um quinto da população francesa está a sofrer de gripe comum, ao passo que 100.000 pessoas estão de cama com a asiática. Os hospitais estão cheios e muitas fábricas funcionam apenas com metade do pessoal. Cer-

Um automóvel contra a multidão: 5 mortos e 20 feridos

MESSINA, 14 — Um automóvel que seguia a grande velocidade, entrou, em Tortorici, pequena localidade situada perto de Messina, por um grupo de espectadores que assistiam a uma sessão de cinema, na praça pública. Morreram 5 pessoas e mais 20 ficaram gravemente feridas. — (F. P.).

Eisenhower

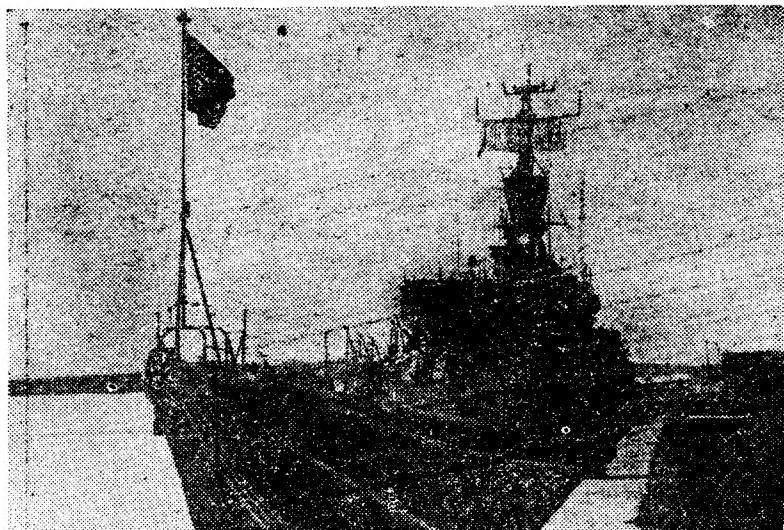
faz hoje 67 anos

WASHINGTON, 14. — O Presidente Eisenhower celebra hoje o seu 67.º aniversário natalício, em perfeita saúde aparente, mas enfrentando problemas de inquietação nacional e internacional, que hoje o preocupam mais do que nunca.

O chefe do Estado passará grande parte do dia a trabalhar no seu gabinete. A Casa Branca declarou que informaria mais tarde se o Presidente e sua família tomariam parte em qualquer cerimónia especial, além de uma homenagem projectada por chefes republicanos. — (A. N. I.).

Português morto por um automóvel em França

DIJON, 14. — Perto de Longvic-les-Dijon (Côte d'Or), um automóvel atropelou o português Marques da Silva, de 56 anos, trabalhador agrícola em Ouges. O atropelado teve morte imediata. O acidente parece ter sido provocado pelo neveiro. — (F. P.).



O «Pero de Escobar» atracado na Doca da Marinha.

Chegou hoje ao Tejo a mais moderna e eficaz unidade de da nossa Marinha de Guerra

Procedente da Itália, onde foi construído por encargo dos Estados Unidos com destino à Marinha portuguesa, chegou hoje ao Tejo um moderno escoltador oceânico —

o «Pero Escobar» — de 1.300 toneladas e cerca de 100 metros de comprimento, fortemente armado contra aviões e submarinos. Este navio, que fica a ser a mais moderna e eficaz unidade da nossa Armada, atracou pelas 10 horas à muralha da Doca da Marinha. Centenas de pessoas das famílias dos componentes da guarnição puderam admirar, durante as manobras de acostagem, a linha elegante da nova unidade, sobre cujo mastro de tripé giravam as carapaças de vários radares. O comandante do «Pero Escobar», sr. capitão de fragata Luís Correia Guedes, desembarcou às 11 horas, para apresentar cumprimentos ao Ministério da Marinha.

Navio americano de visita ao Tejo

Entrou hoje no Tejo, em visita de rotina, o navio-apoio de hidroaviões «Duxbury Bay», da Armada dos Estados Unidos, do comando do capitão-de-mar-e-guerra William M. Collins. O navio atracou à muralha do Entrepósito de Alcantara, pelas 9 horas, depois de ter salvado a terra.

O comandante do «Duxbury Bay» desembarcou, cerca das 11 horas, e foi apresentar cumprimentos ao embaixador norte-americano, ao comandante-chefe da Força Naval da Metrópole e ao chefe do Estado-Maior da Armada. No gabinete do ministro da Marinha, o comandante Collins assinou o livro de cumprimentos ao sr. almirante Américo Tomás.

As visitas do comandante Collins foram retribuídas, à tarde, a bordo do «Duxbury Bay», que permanecerá no nosso porto até depois de amanhã.

NA DINAMARCA

A epidemia tem carácter muito benigno. Nenhuma baixa se registou ainda. No liceu de Aalborg, na Jutlândia setentrional, 200 dos 300 alunos contraíram o mal. Em Copenhaga, apenas figuram 19 casos de gripe entre os 2.700 enfermos que baixaram aos hospitais.

NA HOLANDA

HAIA, 14 — As autoridades holandesas anunciam que complicações provocadas pela gripe asiática causaram já 200 mortes na Holanda. A epidemia atacou entre 2 a 3 milhões de pessoas no país. A economia tem sido bastante afectada. Por causa da epidemia, perderam-se 100.000 toneladas de carvão.

Vacas contaminadas

pela radioactividade

LONDRES, 14 — As vacas criadas na região onde um reactor atómico deixou escapar algumas quantidades de gases radioactivos apresentam já certa percentagem de radioactividade no leite — anunciou ontem um informador dos Serviços da Energia Atómica da Grã-Bretanha.

As autoridades tomaram imediatas providências para impedir a contaminação das pessoas e proibiram temporariamente a ordenha dos animais na área da central atómica de Windscale.

Os círculos oficiais afirmam que a percentagem de radioactividade da região não apresenta perigo para a população e espera-se que a radioactividade que se concentra no leite desapareça dentro de alguns dias. — (A. N. I.).

Manhã na praça

Laranjas a 4\$50 (cada...)

Mercado do Chão de Loureiro, um pouco antes das 10. Bancas meas de peixe de qualidades e preços diferentes, desde a pescada a 23, 25, 26, 28 e 30\$00 (o pouco linguado, verdadeiro e fresco, era a 38\$00) ao chicharro e sardinha, a 4\$00 ou, até mesmo a sarda, a 3\$60.

Havia também chocos a 11\$00, lulas a 12 e 15\$00, pargo a 10 e 15\$00, pescadinha de enrolar a 10 e 12\$00, carapau a 7\$00, marmota negra e escanhoadas a 10\$00, peixe-espada (por ser de Sesimbra...) a 10\$00, faneca pelo mesmo preço, garoupa a 13\$00 e 17\$00 (que não se vendia partida) safio a 12\$00 e tainha a 7\$00.

Nas bancas das carnes brancas, uma dona de casa atreveu-se a achar caro um coelhito de menos de quilo, pelo qual, já esfolado, pediam 26\$00 e logo a colareja a incitou, na mais académica linguagem da sua classe, a ir comprar peixe podre...

Como quer que seja, começam a abundar os coelhos bravos a 14\$00 e as lebres a 24\$00. O resto é para a clientela de hotéis, pensões e restaurantes: homens e mulheres afadigam-se a tirar os últimos canos das peças de ave e nem dão conta de quem passa e pergunta o preço.

— Está tudo vendido! — Está tudo vendido!

E a dona de casa vai andando à volta das bancas. Ali estão ervilhas a 4 e 5\$00 (bem bonitas, por sinal) molhos de nabijas a «dois, quinze», feijão verde, do melhor, a 4\$00, tomate de 2\$50 a 3\$50, cenouras (ainda...) a 4\$00 e couves-flores a 6\$00, taxativamente, 6\$00 ou outras, do tamanho de punhos, a 2\$50.

E pronto, a ronda termina. As bancas de frutas pode dizer-se que não oferecem novidades. As uvas continuam a vender-se de 3\$50 a 6\$00, as laranjas a 4\$50 (cada uma...) as bananas e os peros de 8\$00 para cima, as reinetas ninguém as tira por menos de 9\$00. Ao menos, não há dez réis de esperança para aquelas que não chegam a tamanhos preços...

DONA DE CASA

Restaurante Infante Santo

Serviço de mesa redonda e à «La Carte». Especialidade em pratos italianos, preparados pelo Maitre Italiano MARIO PEDUZZI — Selecção rigorosa — Avenida Infante Santo, esquina Avenida 24 de Julho

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257



ATENÇÃO À GRIPE!

É de seguida, após os primeiros sintomas, espirros, arrepios, que deve passar ao contra-ataque, fornecendo ao seu organismo surpreendido pelo mal, a ajuda que provocará uma reacção. Milhares de exemplos mostraram desde há 20 anos a apreciável influência do «ASPRO» CONTRA A GRIPE.

«ASPRO» faz desaparecer a impressão de cansaço e abatimento e provoca durante a noite a transpiração. No dia seguinte de manhã, manifesta-se, muitas vezes, uma agradável sensação de calma. Observe as precauções habituais (vestuário quente) e continue ainda, se necessário for, a tomar 2 comprimidos de «ASPRO» com uma bebida quente até desapareção completa do mal.

EM BREVE O TERÁ CONSTATADO COMO TANTOS OUTROS:

ASPRO REPELE A GRIPE!



40/120

Mais de sete milhões de comprimidos de «ASPRO» são tomados diariamente

ASPRO



Uma maquina
Gillette
e duas Laminas
Gillette Azuis

Esc
11\$00

O que ha de
melhor
para barbear



ALTO!
não deite fora
essa máquina eléctrica de
barbear

Experimente usar Williams Letric Shave
antes de fazer a barba — verá depois que
pode escanhoar melhor, mais confortá-
velmente e com qualquer máquina eléctrica.

Williams Letric Shave é a nova loção
para antes de fazer a barba, que permite
escanhoar melhor, mais confortavelmente
com uma máquina eléctrica qualquer...

- 1.º — Prepara a barba para ser esca-
nhada melhor e com mais asseio.
- 2.º — Lubrifica a pele para ser esca-
nhada mais depressa e muito
mais confortavelmente.
- 3.º — Faz evaporar a transpiração ins-
taneamente — suprime os
efeitos desagradáveis da trans-
piração.



Compre
Williams
Letric Shave
ainda hoje. Em todos os
estabelecimentos da espe-
cialidade — 80 barbas com
um fresco de 3 onças.

Williams LECTRIC SHAVE

Sumol

VITAMINADO — Especial para Inverno

Esta deliciosa e saudável bebida (natural ou fresca)
auxiliá-lo-á a defender-se da **GRIPE ASIÁTICA**
ou das suas consequências, graças às vitaminas das res-
pectivas frutas e ao reforço especial, nesta época, de
VITAMINA C.

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica

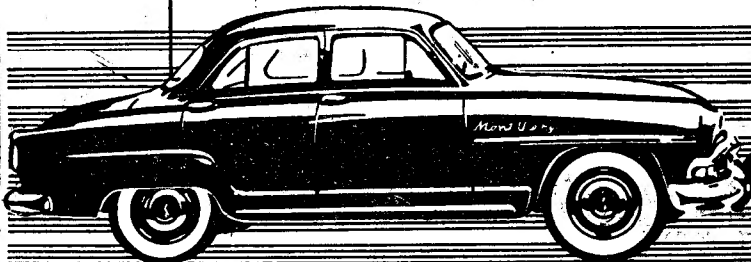
PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 às 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

ENTUSIASMADORES!

Aronde 1300 "58



EXPERIMENTE-OS

- MOTOR FLASH ESPECIAL
- ARRANQUE FULMINANTE (os 100 em 20")
- REPRISES FANTÁSTICAS
- 140 Km/h.

O MAIS BRIOSO 1300 CC DA ACTUALIDADE



SIMCA PORTUGUESA — P. de Londres, 7 — Tel. 72 50 82 — Av. da Liberdade, 113 — Tel. 3 30 31

HAVAS

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

ESTENDI a mão ao capitão do navio e ele desejou-me boa sorte. Atravessei, depois, o convés, onde se amontoavam os passageiros, malaios e chineses, e dirigi-me para a escada do portaló. Um chinês, que falava qualquer coisa de inglês, indicou-me, no cais, um **bungalow** branco, residência do governador do distrito, o qual seria o meu anfitrião. Tinha já no bolso uma carta de apresentação para lhe entregar.

Assim que lhe mandei, com o cartão de visita, o governador veio ao meu encontro. Era um homem alto, forte, de rosto avermelhado e jovial aparentando os seus trinta e cinco anos. Cumprimentou-me com a mais ampla cordialidade:

— Ora viva, homem! Nem calcula o prazer que me dá vê-lo aqui! Tenha a certeza de que não o digo por amabilidade. Fique o tempo que quiser, peço-lhe. Até um ano, se lhe aprouver!

Ri-me, divertido. O governador pôs o trabalho de parte, garantindo-me que não tinha nada a fazer — tudo coisas que podiam muito bem esperar até o dia seguinte. Sentia-me, porém, fatigado ao máximo e pedi-lhe licença para me ir deitar.

— Pois, com certeza, meu amigo. E vou acompanhá-lo ao seu quarto, para ver se está tudo em ordem!

O quarto era muito amplo. Tinha varandas dos dois lados, mas, quanto a mobiliário, o mais reduzido possível, resumindo-se quase a uma cama bem grande, coberta com rede mosquiteira.

— A cama é um pouco dura. Importa-se? — perguntou-me.

— Mas, de forma alguma! — retorqui. — Sempre gostei de camas duras.

Olhando pensativamente para o leito, disse o dono da casa:

— O ultimo que aí dormiu foi um holandês. Quer ouvir uma história curiosa?

O que eu queria, verdadeiramente, era ir para a cama, mas o homem era o meu anfitrião, e como não há nada pior do que uma pessoa ter a sua história interessante a contar e ninguém para ouvi-la, resignei-me a escutar o episódio que o governador parecia tão ansioso por me narrar.

— Veio na última viagem do navio que o trouxe hoje — começou ele —. Apareceu-me no escritório e perguntar onde era o **bungalow** holandês. Respondi-lhe que não havia nenhum, mas, dizendo-me ele não ter onde dormir, ofereci-lhe a minha casa. Aceitou o convite e prontifiquei-me a mandar buscar a sua bagagem.

— Só trouxe isto comigo — disse ele —. E mostrou-me uma malinha preta, muito pequena e muito usada. Pareceu-me uma bagagem muito reduzida para tão grande viagem, mas o caso não me interessava. Nesse momento, abriu-se a porta do escritório e apareceu o meu secretário. Como estava de costas, o holandês não o ouviu entrar, mas quando pressentiu a sua presença na sala, voltou-se, subitamente, e, dando um grito, puxou do revólver.

— Que diabo tem você? — perguntelhe. — E ele, vendo que era apenas o secretário, ficou sucumbido. Deixou-se cair na minha cadeira, apoiou a cabeça nas mãos e começou a tremer como se tivesse sido atacado de febre.

— Desculpe-me! — disse ele. — São os meus nervos, os meus malditos nervos!

— Acho que seria melhor você deitar-se um bocadinho — aconselhei-o.

Ele obedeceu e, quando voltei para o meu **bungalow**, vi-o sentado na varanda, muito calmo, ainda que excessivamente pálido. Tomara banho, fizera a barba, vestira um fato limpo; de modo que estava quase apresentável.

— Porque é que você está aí sentado, em vez de se deitar? — perguntelhe. — Se quiser, arranjo-lhe uma cadeira de repouso.

— Estou bem assim! — respondeu.

Pareceu-me aquilo extravagante, mesmo um tanto cómico, mas se o homem, apesar de todo aquele calor, preferia estar sentado em vez de se deitar, isso era lá com ele! O que, porém, muito me impressionava era a sua expressão, os seus olhos, pequenos e azuis, com um brilho estranho que quase me assustava. De vez em quando, como impellido por um tique nervoso,

deitava um rápido golpe de vista por sobre o ombro esquerdo, na atitude inquieta de quem tivesse ouvido qualquer coisa. No entanto, depois de ter bebido um ou dois copos, começou a falar. Oh! Céus! a história que ele me contou era, na verdade, muito extraordinária!

O meu anfitrião calou-se por momentos e ficou a olhar-me, com a boca entreaberta, como se lhe tivesse ocorrido, de repente, qualquer coisa muito curiosa na singular história que me estava a contar.

— Vinha de Sumatra, o tal holandês, e fizera não sei bem o quê a um indígena, o qual jurara que havia de matá-lo. A princípio, o homem não tomou aquilo a sério, mas o indígena, por três ou quatro vezes, tentou executar a sua ameaça. Tornou a vida de tal modo impossível ao holandês, que este achou pelo melhor desaparecer durante algum tempo. Foi para Batávia, mas, estando ali havia apenas uma semana, ao virar uma esquina, deparou-se-lhe a figura do outro. Com os demónios! O outro seguia-o, não

havia duvida! O holandês ficou perturbado, sentiu-se irremediavelmente infeliz, perdeu a faculdade de rir e decidiu-se a voltar a Surabaia. Um dia, ao passar por uma rua, uma daquelas artérias típicas de Surabaia, quem havia de ver diante dele? O indígena! Nada mais, nada menos do que o indígena! Escusado será dizer que o homem ficou petrificado; e, então, resolveu fazer as malas e partir para Singapura. Ficou, evidentemente, no «Van Wyck», como todos os holandeses que se prezam, mas quando, por uma bela manhã, estava no «bar», tomando o seu «whisky», eis que lhe surge o indígena. Dá dois pas-

sos para ele, fita-o por momentos e logo desaparece. O perseguido fica esmagado. Já não lhe restava duvida de que o indígena acabaria por matá-lo, cumprindo a sua promessa. Claro que, com semelhante ideia, acabou por ficar transtornado, verdadeiramente doente!

— E porque não se queixava ele á Policia? — perguntei.

— Isso não sei! Naturalmente, a Policia não acreditaria na história.

— E que tinha ele feito ao homem?

— Também não sei, pois ele não mo quis dizer. No entanto, por um olhar que me deitou quando lho perguntei, ficou-me a impressão de

que não tinha sido nada de bom. Parece-me que, no fundo, ele achava justamente merecida a punição que o seu inimigo lhe queria infligir.

O meu anfitrião calou-se e acendeu um cigarro.

— Faça favor de continuar — pedi-lhe.

— O capitão do navio que faz a carreira entre Singapura e Cochim ficava no «Van Wyck», quando permanecia em terra. O seu navio partia na manhã seguinte e ao holandês deparou-se-lhe uma oportunidade unica de escapar àquela encarnizada perseguição que o enlouquecia. Deixou a bagagem no hotel e foi com o capitão até o porto, no ar natural de quem dá um passeio. Já nem quis voltar ao hotel, deixando-se ficar sozinho no navio, isolado com os seus nervos. Só pensava numa coisa: escapar ao indígena. Em Cochim, sentiu-se absolutamente seguro, mas, como me disse, não conseguia dormir, sempre a sonhar que o indígena lhe cravava uma faca na garganta. Oh! Céus! Como o homem o impressionava! Lembra-se de lhe ter falado numa estranha expressão do seu olhar? Acredite que sei o que era aquilo: era medo e nada mais!

Um dia, quando, em Cochim, estava á janela do clube, quem há-de ele ver? O indígena, a passear na rua, muito sossegado! O holandês perdeu os sentidos e, quando voltou a si, o seu primeiro pensamento foi fugir dali, quanto antes. O navio que o trouxe, meu amigo, era a derradeira esperança, a unica que lhe restava. Tomou o barco e ficou com a certeza de que, finalmente, conseguira iludir o seu terrível perseguidor.

— Mas que ideia foi a dele em vir para aqui? — perguntei.

— Ora, porque aquela casca de noz, que toca nuns doze portos, pelo menos, tem sempre um movimento excepcional de passageiros de um lado para o outro, e o indígena perderia imenso tempo a procurá-lo em todas as cidades para onde ele pudesse ter ido.

— Aqui sinto-me em segurança, pelo menos durante uma temporada — disse-me o holandês —. Se eu conseguisse descansar um bocadinho, punha os nervos em equilíbrio!

— Fique o tempo que quiser! — respondi-lhe. — Aqui não lhe acontecerá coisa alguma, pelo menos antes de o navio voltar, no mês que vem; e, mesmo nessa altura, você poderá observar, á vontade, quem desembarca.

O homem parecia fora de si, tomado de reconhecimento. Notei que ficara aliviado.

Como já era tarde, resolvemos ir dormir. Acompanhei-o ao quarto dele, para ver de tudo estava em ordem. O holandês fechou a porta da casa de banho e correu as persianas. Depois, apesar de lhe ter garantido que não havia qualquer perigo, senti que ele trancava a porta.

Quando, na manhã seguinte, o criado me trouxe o chá, disse-lhe que fosse acordar o visitante. Ouvi-o bater á porta umas poucas vezes. A princípio, ainda achei certa graça ao caso, mas, depois, comecei a ficar inquieto. Levantei-me e fui, também, bater á porta. Fazíamos um barulho capaz de acordar um morto; e, contudo, o holandês continuava mergulhado no sono. Por fim, arrombei a porta. Vi que a rede mosquiteira estava muito bem arranjada sobre a cama em desordem. Levantei-a e deparou-se-me o meu hóspede, deitado de costas, com os olhos muito abertos. Estava morto e bem morto! Da garganta saia-lhe um punhal malalo, mas — chame-me, embora, mentiroso! — juro-lhe por Deus que não havia a mais pequena ferida! O quarto estava vazio. Não acha isto muito estranho e, também, cómico?

— Depende do sentido de humorismo com que se encarar o caso! — respondi com certa frieza.

O governador deitou-me um rápido e subtil relance de olhos:

— Não me diga que se importa de dormir nesta cama, que foi onde ele ficou...

— Evidentemente que não me importo — respondi. — Mas confesso-lhe: preferia que me tivesse contado essa história amanhã...

Vai casar a Fátima?

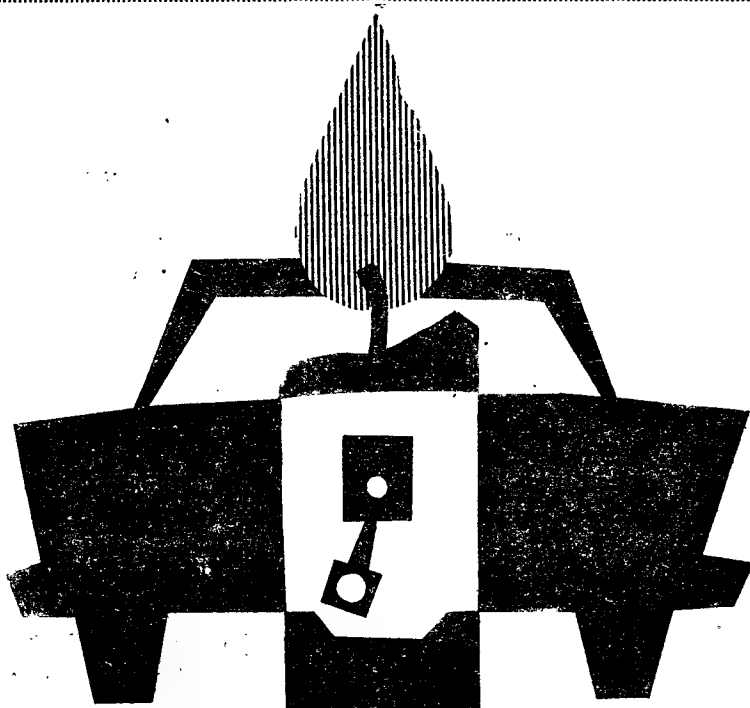
Mande fazer o banquete ou «copo e água» no Café-Restaurante Avé Maria. Sala própria. Telefone 41.

O «bungalow branco»

Texto integral

do conto de

Somerset Maugham



economia de combustível

OS SHELL X-100 MOTOR OIL MULTIGRADE — São óleos especiais que aliam as vantagens de um óleo de baixa viscosidade no arranque com as qualidades protectoras de um óleo mais encorpado quando o motor está em pleno funcionamento.

Há dois óleos MULTIGRADE na gama Shell X-100 Motor Oil e ambos possuem as qualidades excepcionais dos «grades» normais de Shell X-100, já conhecidos por milhões de automobilistas em todo o Mundo, mais as seguintes enormes vantagens:

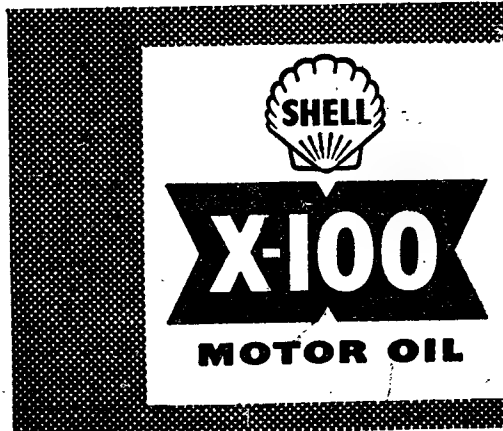
Economia de combustível — sensível principalmente em regime de paragens e arranques frequentes, dada a grande fluidez do óleo quando frio.

Arranque instantâneo — em virtude de ser um óleo de baixa viscosidade quando frio, se bem que possuindo a viscosidade adequada quando sujeito às altas temperaturas de funcionamento.

Menor desgaste do motor — porque inicia a sua função lubrificadora logo que o motor de arranque é accionado.

Maior duração da bateria — por não haver esforços em tentativas inúteis de arranque.

Informe-se junto do seu Revendedor Shell sobre qual dos dois Multigrades — 10W/30 ou 20W/40 — convém ao motor do seu carro e use-o durante todo o ano.



MULTIGRADE

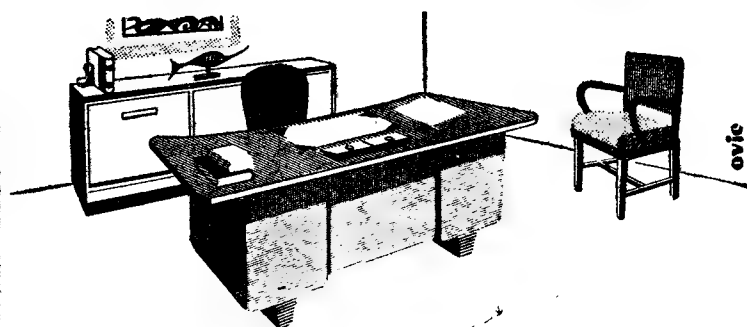
mantém potência máxima

HOJE, PELAS 21 HORAS

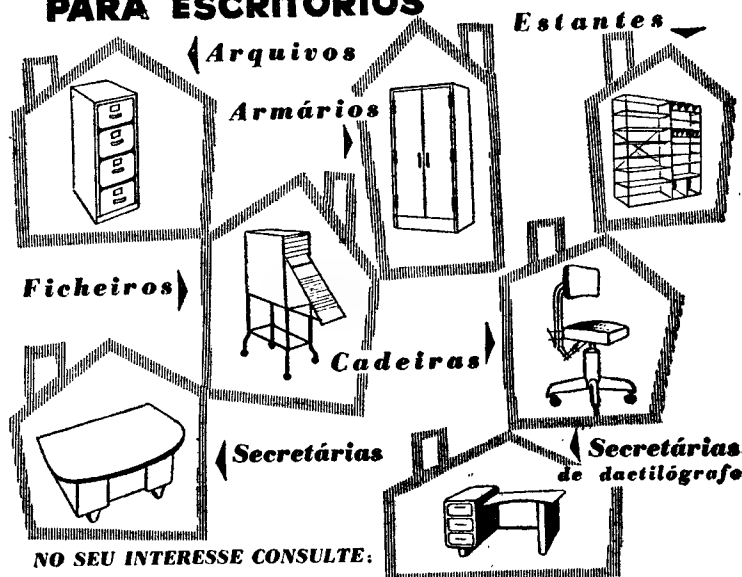
Conde Barão L^{da}

SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL

CONVIDA TODOS OS SEUS
NUMEROSOS CLIENTES
E AMIGOS PARA A
INAUGURAÇÃO DO SEU NOVO
SALÃO DE VENDAS
NA AV. ANTÓNIO AUGUSTO
AGUIAR, N.º 21-C EM LISBOA,
ABERTA ATÉ ÀS 24 HORAS



NOVO MOBILIÁRIO DE AÇO PARA ESCRITÓRIOS



NO SEU INTERESSE CONSULTE:

FOC

FÁBRICA JERÓNIMO OSÓRIO DE CASTRO

SALÃO DE EXPOSIÇÃO
R. CAPITÃO RENATO BATISTA, 94-2.º — TELEFONE 58474 — LISBOA
NO PORTO — SOC. DE MÁQUINAS DE CONTABILIDADE — P. CARLOS ALBERTO, 128-1.º

DOMINGO, 20 DE OUTUBRO

EXCURSÃO DA C. P. A PE-
NACOVA — CRUZ ALTA —
BUÇACO — LUSO

(compreendendo: comboios rápidos
—autocarro—almôço em Penacova)
3.ª CLASSE—150\$00

Bilhetes à venda na estação de
Lisboa (Rossio) telefones 33180 e
33187 desde o dia 11 do corrente.
Lotação muito limitada. A venda
de bilhetes para esta excursão en-
cer-se-á às 18 horas do dia 17 do
corrente.

Bobine

A bobine fornece o sangue para
que o motor do seu carro puche
com energia. Use só bobines de
excelente qualidade. Experimente as
bobines genuínas Lucas. Faça veri-
ficar a do seu automóvel no ser-
viço Lucas do Conde Barão, Aven-
ida 24 de Julho, 62-64, em Lisboa.

DA
MATÉRIA
PRIMA

DIFERENCIAIS ELÉCTRICOS
DE TODOS OS TIPOS PARA
TODOS OS FINS

DEMAG

ESTUDOS E PROJECTOS EXECUTADOS POR ENGENHEIRO

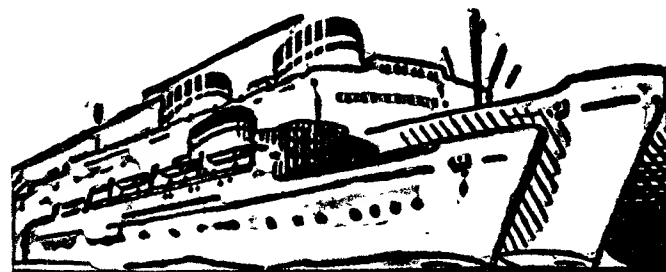
ESPECIALIZADO NAS FÁBRICAS **DEMAG**

ENTREGAS IMEDIATAS DE STOCK

CONSULTE OS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA — R. DA BOA VISTA 83 — Telef. 61527-65966 • PORTO — R. SA DA BANDEIRA 589 — Telef. 25871



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS

PARA:

Halifax e New York

«SATURNIA»

4 DE NOVEMBRO

«VULCANIA»

24 DE NOVEMBRO

PARA:

**Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo,
Patras, Veneza e Trieste**

«VULCANIA»

30 DE OUTUBRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

O próximo acto eleitoral

(Continuação da 4.ª página)

cação das relações com o Brasil, que promanam tanto dos nossos interesses como dos nossos sentimentos, a fidelidade à Aliança Inglesa, a cooperação com os países do Pacto do Atlântico e, de um modo especial, com os Estados Unidos, guias indiscutíveis do mundo ocidental a que pertencemos, tudo isso me parece tão natural, tão elementar, tão espontaneamente assinalado, no quadro da nossa existência e até da nossa sobrevivência, que não compreendo por que se há de aplaudir até ao delírio quem, manejando o Poder, cumpre os seus deveres e obedece às directrizes gerais, aliás impossíveis de modificar.

—Como encara o tão doloroso caso de Goa?

—É absolutamente indiscutível, à face de todas as conclusões, que Portugal é vítima de um miserável atentado contra a sua soberania e os seus impostergáveis direitos na Índia, pérfidamente atacados por todos os processos. O Governo, também neste aspecto, tem sabido cumprir com firmeza o seu dever. É credor do meu reconhecimento de português e não esqueço as horas de vibração patriótica que vivi aqui, em Braga, quando da manifestação de protesto organizada contra o assalto às nossas terras interclusas indianas. Incorporei-me também nessa manifestação e até tive o desejo de falar se me permitissem, pois os representantes da Oposição foram então injustamente esquecidos. Mas eu desejava falar na rua e para a rua porque não sendo orador queria ser inspirado pelo poder electrizante da alma popular. De resto, o povo já não acredita — e talvez até nunca tenha acreditado — em discursos lançados das janelas de palácios. Não acredita e não os sente.

É certo que muitos discordam da atitude intransigente do Governo, mas a verdade é que ele não poderia tomar outra. Ninguém lhe perdoaria, nem mesmo, os que agora manifestam discordância, que ele largasse mão facilmente de um bem que está incluído no nosso património nacional e tão ligado às nossas tradições históricas. Há uma coisa, todavia, que causa tristeza: é a ausência de uma viril reacção popular contra os crimes, as espoliações e os assaltos que têm sido praticados pela União Indiana ou por grupos de mercenários instigados e pagos. Morrem portugueses, vilmente assassinados, incendiam-se fazendas, cometem-se verdadeiras torpezas, fazem-se explodir granadas e bombas — e o povo português assiste, abulico, passivo, glacial, a esses espectáculos

selvagens, de que a Imprensa dá conhecimento com títulos impressionantes que, afinal, parece não comoverem nem impressionarem ninguém, como se a tragédia se passasse no Pólo Norte.

—A que atribui então essa indiferença?

—O Povo Português está doente da alma; perdeu, talvez transitória e momentaneamente, a sua bela qualidade de saudável exaltação cívica. Compare o caso de Goa com o que se passou com o ultimato britânico e rapidamente chegará a uma conclusão exacta. Amordaçado, mistificado, acabou por se entregar a uma espécie de vida vegetativa, sem ideais nem perspectivas, deixando-se absorver apenas pelos prazeres efémeros e fúteis, porque a coisa pública está reservada para um punhado de homens que não falam a sua linguagem nem entendem as suas mais íntimas aspirações, nem o ensinam, nem lhe elevam o nível moral e cultural, nem o despertam do torpor.

—Tem-se falado muito em República e em Monarquia... Acha que o regime republicano corre perigo?

—Não corre perigo apenas porque — e o Governo sabe-o bem — está profundamente enraizado na alma nacional. Apenas por isso, visto que, propositadamente, maquiavêlicamente, o Governo tem criado e mantido a esse respeito um equívoco formidável. Aos monárquicos, diz com docura: — não façam «ondas», guardai o vosso rei, pois pode chegar a ocasião em que ele tenha cabimento; e aos republicanos, piscando o olho assegura: — estejam tranquilos, ninguém pensa em atrair a República, não precisam de tomar posições de defesa; o que nós queremos é a unidade nacional. No fundo, o problema não sofre quaisquer variantes: embora servido, em 90 por cento, por monárquicos caducos ou necessitados, o que o Governo — porque, repito, é apenas Governo — pretende é buscar a governar, governar sempre, governar até ao fim da sua existência natural e inevitável, mesmo com republicanos, sem republicanos ou até combatendo os republicanos. O Governo, praticamente, é a União Nacional e a Assembleia Nacional. Rodeado de meia dúzia de figuras crónicas, que passam da União Nacional para a Assembleia Nacional, desta para o Governo e deste novamente para a União Nacional e vice-versa, numa troca sucessiva de funções; esgotou já a sua capacidade de renovar e engrandecer o quadro colectivo da vida nacional, caindo num «gachis» de que podem resultar graves consequências. Muitas vezes tenho pen-

sado na maneira airosa e eficiente de sair deste terrível «gachis» e acabo sempre, apesar de tudo, por ser optimista. Confio na inteligência, na abnegação e no patriotismo do Exército, que saberá, na hora própria, encontrar o caminho da normalidade de que, por tantos motivos infelizes — e sem que a minha geração disso se sinta culpada — tragicamente fomos afastados.

—Normalidade? A que normalidade se refere?

—A normalidade democrática, está bem de ver. Não há outra. Conhece outra? Ou Democracia ou Ditadura, da direita ou da esquerda; ou a legítima representação popular, através da hierarquia das instituições, ou o totalitarismo, o poder pessoal ou o partido único. Não se inventaram ainda outros sistemas de governar. Bastará reflectir no prolongamento abusivo da Censura para o Governo ficar automaticamente condenado e desacreditado. Ela, sendo uma das condições sine qua non da existência e de segurança do Governo, não só desmente todo o seu valor representativo mas assinala decisivamente o seu carácter de anormalidade e de excepção. Quando nós, democratas, insistimos na abolição da censura — e, de facto, insistimos — sabe porque é? Nem mais nem menos do que por isto: porque, estando absolutamente certos de que temos a nosso lado a esmagadora maioria do País e o seu melhor escol intelectual, sabemos que, se o Governo autorizasse a liberdade de Imprensa, logo cairia, exactamente por não ser representativo nem legítimo. Aliás, o Governo não pode queixar-se de que lhe neguemos tudo, de que subestimemos toda a sua actividade, visto que a manutenção da Censura consente, como é óbvio, todas as suspeições, todas as desconfianças e todos os ceticismos. Dizendo o que não queremos, não será dizer o que queremos? Pois o Governo nem deixa dizer o que queremos nem o que não queremos. O pensamento português está sujeito há mais de 31 anos à lei implacável da Censura e às suas contingências normais.

—Que pensa V. Ex.º do Congresso Republicano de Aveiro?

—Ainda que restringido a um numero-limite e organizado sem propaganda, quase a porta fechada, constitui uma demonstração inofensiva do valor da mentalidade republicana. Grandes problemas actuais ali foram debatidos com objectividade e isenção. Apareceram trabalhos de notável consistência sobre as questões sociais, económicas, políticas e educacionais do nosso País e do nosso tempo. E foi apenas uma amostra, uma apanhada manifestação da nova consciência dos altos interesses nacionais. Compare-se esse admirável Congresso com os da União Nacional, que abrangem todo o País e até o Ultramar, que são preparados com larga antecedência, propagandeados por serventários e agentes principescamente remunerados percorrendo todas as capitais de distrito e que têm ao seu serviço os imensos meios de divulgação que o Governo discriçãoáriamente comanda e exclusivamente utiliza para os seus interesses.

—Gostáramos de ouvir V. Ex.º sobre a tão premente questão social...

—O Governo tem construído muita coisa, umas de fachada, outras de real merecimento, mas o nível económico do povo mantém-se sem sensíveis variantes. A situação dos trabalhadores no Minho e no Douro, que são as Províncias que melhor conheço, é verdadeiramente dramática, é infamavelmente

aflictiva. O Governo esboçou umas realizações sem audácia nem continuidade, respeitando os privilégios de uma clientela de que se socorre e que o incensa para medrar à vontade, desde a banca ao alto comércio, à alta indústria, à plutocracia doirada, mas tem tirado mais partido desse ténue tecido social que fabricou, com ideias fascistas aqui e liberais acolá, do que os trabalhadores na realidade até agora tiraram. Partido capitalista e partido de propaganda. De resto, em política social o Governo não provou ter um rumo definido e frequentemente se mostra embaraçado e se contradiz se se rectifica a si mesmo. O País atravessa uma grave crise económica e o Governo decididamente não a sabe debelar e os métodos e processos que usa só têm servido para o seu agravamento. Tivesse o Governo técnicos de economia ao seu serviço como os temido de engenharia que agem com independência e o caso seria outro. É claro que o sistema corporativo tinha de ser arreadado pura e simplesmente mas então lá ia por água abaixo o grande bordão da propaganda. É por isso que o Governo persiste em impor ao País um sistema além de obsoleto e caríssimo — caríssimo note bem — verdadeiramente, provavelmente inoperante.

—Permita-nos, sr. dr., que abordemos ainda o problema do comunismo...

O sr. dr. Oliveira Braga atalhou com vivacidade:

—O Governo, que teme os grandes espaços, onde podem reunir-se as multidões para desmentir a sua eficácia política e social, e vive de sofismas e subtilidades, fez do comunismo o grande cavalo de batalha da sua justificação e das suas opressões perante a opinião pública interna e externa. Ora, eu não nego a existência do comunismo, mas não há dúvida de que em Portugal não tem a menor viabilidade, nem por nós, nem pelas próprias forças em jogo da situação actual. Já viu implantado algum regime comunista para além da «Cortina de Ferro», mesmo nos países, como a França e a Itália, onde existem fortes partidos comunistas com funcionamento legal? Em Portugal, os comunistas devem ser, segundo presumo, um grupo reduzidíssimo, no fundo jovens transviados, precariamente esclarecidos, a quem seduz o aspecto de clandestinidade que o próprio Governo lhes indica, incapazes de terem actuação na grande massa da população, que é estruturalmente republicana, liberal e católica. Nunca poderão governar nem impor a sua supremacia porque, em regime democrático, as grandes correntes de opinião, como sucede lá fora, reagiriam e não permitiriam a sua preponderância. Tenho achado estranho que um Governo totalitário como que nos domina, que não hesita em recorrer a meios drásticos para inutilizar os seus adversários activos, receie o comunismo e vá até ao ponto de apontar este ou aquele como elemento mais notório. Isto pode significar uma de duas coisas: ou que o perigo comunista é meramente fictício sem projecção séria; ou que importa para a sobrevivência do Governo que existam e se expressem elementos oficialmente considerados comunistas, que ele tolere para justificar a sua especulação. Cito-lhe o caso do jornal «Avante», suposto órgão do partido comunista português. Difícilmente se encontraria uma publicação que tivesse prestado maiores serviços à causa do Governo. A sua ingenuidade é tamanha que até parece colaborar.

E acrescentou:

—Ainda há dias, nesta cidade, o

sr. dr. Mário de Figueiredo nos transmitiu notícias desse jornal que, aliás, ninguém conhece.

Uma última pergunta:

—Qual a posição dos democratas perante a Igreja?

—É a posição natural da mais ampla tolerância. Não adulamos os católicos, como o Governo faz, por precisar deles, como importante força organizada, ele, que não tem nenhuma, mas de modo nenhum rejeitamos a sua influência espiritual ou a hostilizamos, até porque pertencemos a um País de feição tradicionalmente católica. Se nós somos democratas e a maioria é católica, o problema está resolvido por si próprio e não consiste em ambiguidades. Como já tive ocasião de afirmar, respeitamos e admitimos a Religião Católica, pois foi aquela que nos ensinaram os nossos pais e queremos transmitir aos nossos filhos, isenta, porém, de compromissos com o Estado.

Duas sessões promovidas pela União Nacional

A União Nacional promove esta noite, na Guarda, uma sessão de propaganda eleitoral, a que presidirá o sr. dr. Supício Pinto, antigo ministro e actualmente vogal da Comissão Central da União Nacional. A sessão realiza-se às 21 horas no ginásio do liceu daquela cidade, sendo oradores os candidatos a deputados pelo círculo, srs. drs. Alfredo Rodrigues Santos, Jor., Artur Máximo Saraiva de Aguiar, Joaquim Dinis da Fonseca e José Soares da Fonseca.

—Na quarta-feira haverá uma sessão no Porto, para propaganda da lista da União Nacional. A sessão efectua-se no ginásio do Liceu Carolina Michaelis e será presidida pelo sr. general Cotta Moraes, comandante-geral da Legião Portuguesa. Serão oradores os candidatos pelo círculo do Porto srs. drs. Simeão Pinto de Mesquita e Antão Santos da Cunha, eng.º Brito e Cunha e José António Ferreira Barbosa.

Uma sessão promovida em Aveiro pelo sector oposicionista

A oposição do círculo eleitoral de Aveiro realiza uma sessão de propaganda eleitoral depois de amanhã, quarta-feira, pelas 21 horas, no Teatro Aveirense. A entrada é livre. Serão oradores, além de outras figuras de relevo da democracia, os candidatos pelo círculo, dr. Virgílio Pereira da Silva, Julio Calisto, Manuel Augusto dos Santos Pato, Manuel Joaquim da Costa Pereira, Manuel das Neves e o arquitecto Alfredo Magalhães.

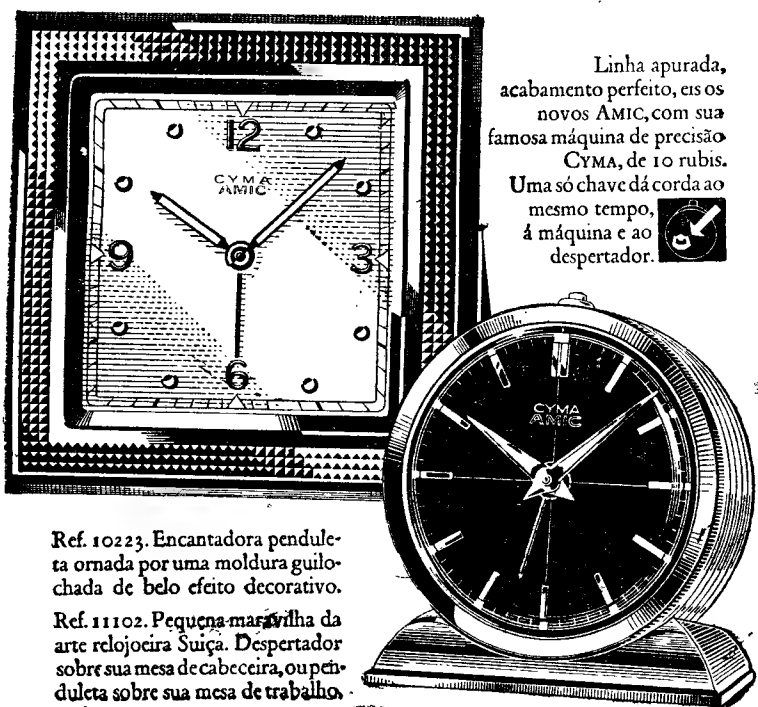
A sessão será presidida pelo antigo deputado republicano, dr. João Elisio Ferreira Sucena e na sessão será lido um manifesto eleitoral dos candidatos.

FARO, 14 (Pelo telefone).—No próximo dia 26, realiza-se no ginásio do Liceu de Faro uma sessão de propaganda eleitoral, promovida pela União Nacional do distrito.

Serviço Meteorológico

De avião, regressou hoje a Lisboa, acompanhado do meteorologista eng.º Fernando Leal, o prof. dr. Herculano de Amorim Ferreira, director do Serviço Meteorológico Nacional, que participou na Reunião da Comissão Executiva da Organização Meteorológica Mundial, de que é vice-presidente, cujos trabalhos se realizaram em Genebra.

Nova linha... Precisão nova!



Linha apurada, acabamento perfeito, eis os novos AMIC, com sua famosa máquina de precisão CYMA, de 10 rubis. Uma só chave dá corda ao mesmo tempo, á máquina e ao despertador.

Ref. 10223. Encantadora penduleta ornada por uma moldura guilochada de belo efeito decorativo.

Ref. 11102. Pequena maravilha da arte relojoeira Suíça. Despertador sobre sua mesa de cabeceira, ou penduleta sobre sua mesa de trabalho.

Seus amigos sonham

também com um

CYMA
AMIC

IX Concurso de Elegância Automóvel

O 1.º PRÉMIO DA CATEGORIA B FOI ATRIBUÍDO AO OPEL-REKORD 1958 APRESENTADO PELA FIRMA DINIZ D'ALMEIDA & FREITAS, LDA. MUITO ANTIGA CONCESSIONÁRIA DESTA MARCA DA GENERAL MOTORS. O MODELO PREMIADO ENCONTRA-SE EM EXPOSIÇÃO NO STAND OPEL, AVENIDA DA LIBERDADE, 206 a 210

VINTE MORTOS

em Valência
devido às cheias

MADRID, 14. — Contam-se mais de vinte mortos na cidade de Valência, devido à cheia subita do rio Tiora que transbordou depois das grandes chuvas de ontem. Toda a região está isolada pelas águas, do resto do país. As linhas telefônicas estão cortadas, assim como a ligação telefónica com Madrid. Dizem as primeiras notícias que Valência tem aspecto desolador. Os bairros que mais sofreram os efeitos das cheias são os de Campanar e Torres de Serrano. A situação continua ameaçadora na cidade e em toda a região vizinha. — (F. P.).

Policlinica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1. — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri., 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Parada de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Cor. e pulm., 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clin. ger., 18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14.30 h.
Dr. Maria Manuela Antunes—Doenças das senhoras, 13 h.
Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta 15 e 18.30 h.

Um processo
escandaloso
começa hoje a
jugar-se em Italia

ROMA, 14. — Começa hoje nesta cidade o julgamento do «Processo dos Estupefacientes» em que estão implicados alguns grandes nomes da aristocracia italiana. Os arguidos são 24, contando-se entre eles o príncipe «Pepito» Pignatelli, o conde Edmondo de Marcus, o príncipe Augusto Torlonia (refugiado em Espanha) e o marquês Emanuele Seta, que se tornou célebre quando da evasão espectacular da clínica onde estava em tratamento sob vigilância.

Mas o principal arguido é um sujeito muito conhecido nos meios da droga, Mac Mugnani que, segundo o processo, teria desempenhado papel capital na distribuição da cocaína em Roma e Milão. Recordase que o «Escandalo dos estupefacientes» começou em Junho de 1956 quando a Polícia fez uma busca num bar do centro da capital italiana. Apurou-se pelo inquérito que vários empregados de companhias aéreas introduziram regularmente a droga em Itália. — (F. P.).

VIDA MUNDANA

DR. JOÃO DE DEUS RAMOS
De avião, chegou hoje a Lisboa, em gozo de férias, o sr. dr. João de Deus Bataglia Ramos, embaixador de Portugal em Estocolmo.

DE LUTO

Manuel Maria Rodrigues
de Figueiredo

Faleceu o sr. Manuel Maria Rodrigues de Figueiredo, de 85 anos, comerciante em Angola, natural de Ovar, casado com a sr.ª D. Antónia Costa de Figueiredo, pai da sr.ª D. Alba Costa Figueiredo Mira Godinho e do sr. Fernando Costa Figueiredo. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 11 e 30, da igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Carlos Moniz Pereira

Faleceu o sr. Carlos Moniz Pereira, de 63 anos, agente comercial, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Fernanda Adelaide Freire Moniz Pereira. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 10 e 30 horas, da igreja do Lumiar para o cemitério da freguesia.

Luís Manuel da Veiga

Da Rua do Machadinho, 36, 1.º—esquerdo, para o cemitério da Ajuda, sai amanhã, às 11 horas, o funeral do sr. Luís Manuel da Veiga, de 79 anos, desenhador reformado das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, casado com a sr.ª D. Carolina Simões da Veiga e pai das sr.ªs D. Maria da Veiga Soromenho de Alvim e D. Alice da Veiga Simões.

D. Albertina da Luz Ramos
de Vasconcelos

Faleceu a sr.ª D. Albertina da Luz Ramos de Vasconcelos, de 26 anos de idade, natural de Lisboa, casada com o sr. Alberto Correia Leite de Vasconcelos. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 14 horas, da Igreja do Campo Grande, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

D. Custódia Vieira Carvalho

BRAGANÇA, 12. — Faleceu a sr.ª D. Custódia de Sousa Vieira

Albertina da Luz Ramos
de Vasconcelos

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja
FALECEU

Alberto Corrêa Leite de Vasconcelos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mulher, mãe, filha, neta, nora, irmã, cunhada e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 15, pelas 14 horas, da Igreja do Campo Grande, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.
P. N. A. M

ANGOLA

Manuel Maria Rodrigues
de Figueiredo
FALECEU

Antónia Costa de Figueiredo, Alba Costa Figueiredo Mira Godinho, seu marido e filhos, Fernando Costa Figueiredo, sua mulher e filhos e mais família, participam que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que o funeral se realiza amanhã, às 11.30 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério dos Prazeres

AGENCIA BARATA

Carvalho, viúva, de 79 anos, natural da freguesia de Penha Longa, concelho de Marco de Canaveses, e há longos anos residente em Bragança. Era mãe da sr.ª D. Lidia Augusto de Carvalho Marcelo, casada com o sr. José Joaquim Marcelo; D. Ermelinda Augusta de Carvalho Quintas, casada com o sr. Alberto Quintas; e D. Deldina Augusta de Carvalho Rodrigues, casada com o sr. Francisco Rodrigues; e dos srs. Alfredo Augusto de Carvalho, casado com a sr.ª D. Judite dos Santos Carvalho, e António Augusto Carvalho, comerciante, casado com a sr.ª D. Deolinda Carvalho.

Manuel de Almeida Ribeiro

COVILHÃ, 14. — Faleceu nesta cidade o sr. Manuel de Almeida Ribeiro, de 83 anos, viúvo. Era pai do sr. Luís de Almeida Ribeiro, funcionário do Registo Civil, e sogro da sr.ª D. Irene de Almeida Francês, professora.

SUFRAGIOS

D. Maria Geada Correia
Marques

Na igreja das Chagas, celebrou-se esta manhã missa de sufrágio comemorativa do 30.º dia do falecimento da sr.ª D. Maria Geada Correia Marques, esposa do sr. Pedro Correia Marques, director do nosso prezado colega «A Voz».

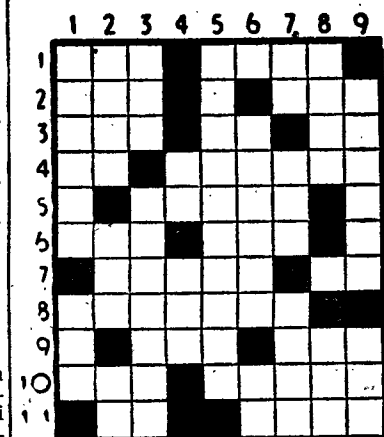
A piedosa cerimónia, de que foi celebrante o rev. padre Luís Filipe Gonçalves, registou grande afluência de pessoas de todas as categorias sociais: amigos e admiradores da família Correia Marques, que muito apreciavam os primores do coração e do carácter da excelsa senhora, e gente humilde que ela confortou e amparou generosamente.

Além das pessoas da família Correia Marques lembra-nos ter visto, entre muitas outras individualidades, a sr.ª D. Filipa de Bragança, condes de Monsaraz, visconde das Alcôvas, dr. Tito Arantes, dr. Ivo Cruz e esposa, Luís Forjaz Trigueiros e esposa, pintor João Reis, dr. Silveira Pinto, dr. Alvaro Caires, Costa Pinto, Xavier Echari, dr. César Afonso, que representava o dr. José Francisco Rodrigues. Estiveram também presentes muitos jornalistas e muitos representantes de todas as secções de «A Voz».

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1037



HORIZONTAIS: 1 — Contínuos, Grande quantidade. 2 — Negativa, Tempo do verbo ser. Gemidos. 3 — Levanta. Alto aí! Letra grega. 4 — Nota musical. Sitiam. 5 — Artigo definido. Enrubescei. 6 — Nome de um astro. 2.500 em romano. 7 — Redimiu, Em a. 8 — Traição. 9 — Cólera. Pronome relativo. 10 — Zumbé. Juntei, 11 — Reis. Soletavas.

VERTICAIS: 1 — Ligados. Executa. 2 — Pedra. Reze. Sufixo que designa estado. 3 — Ecoa. Nome de mulher (pl.). 4 — Símbolo do cobalto. Maior. 5 — Ordenar. 6 — Artigo definido. Defendei com arames. Artigo definido (ant.). 7 — Alto aí! Herói semi-lendário espanhol conquistador de Valência. Cã. 8 — Encoleriza-se. Única. 9 — Escuridão. Aqui está.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 1036

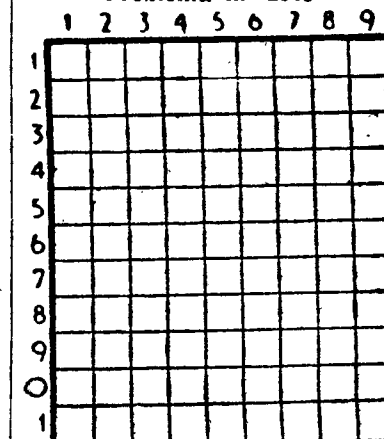
HORIZONTAIS: 1—Rapa. ONDE. 2—AS. Podões. 3—FIZERES. 4—Lena. Aa. 5—Pesarem. 6—Al. AL. AS. 7—Pás. Doa. 8—Aar. Rã. 9—Arrua. Pé. 11—Amos. Mata.

VERTICAIS: 1—RAF. Par. Apa. 2—Asilei. Aram. 3—Zés. Pargo. 4—Apena. Aruds. 5—Oraras. Ar. 6—Ode. El. Riam. 7—Nos. Dã. Sã. 8—De. Ao. 9—Esta. Salema.

Problema: ONDE AS FIZERES AI AS PAGARAS.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 2045



HORIZONTAIS: 1 — Ilustre navegador português que descobriu o rio Zaire. Negra. 2 — Princípios. 3 — Págo (abrev.). Estimar. 4 — Mãe de Rómulo e Remo. Céu. Pedra de lagar. 5 — Pronome demonstrativo (pl.). Cantiga. 6 — Prefixo que designa três. Soberano. 7 — Povoação do concelho de Esposende. Aproximadamente. 8 — Letra grega. Símbolo químico do ouro. Soletrou. 9 — Lago salgado do Turquestão. Senhor. 10 — Ilustre matemático, físico e astrónomo italiano que seguiu a teoria de Copérnico. 11 — Junta. Boi selvagem.

VERTICAIS: 1 — Arre! Brenha. 2 — Gerência. O mais. 3 — Preposição e artigo. Negro. Naquele lugar. 4 — Reza Suspiro. Cantiga. 5 — Magnetes naturais. Um. 6 — Nome de mulher. Estréito de desmoronamento. Viú. 7 — Possuir. Sincero. Cidade da antiga Caldeia. 8 — Símbolo químico do rado. O maior vulto do Antigo Testamento. 9 — Esmonca Vento de Leste.

Solução do problema n.º 2044

HORIZONTAIS: 1 — Capociras. 2 — Hor. Rio. 3 — Raças. 4 — Em. São. Cá. 5 — Lar. Mar. 6 — Canical. 7 — Cãs. Uma. 8 — Ou. Mãe. Al. 9 — Merde. 10 — Sir. Ele. 11 — Caverna.

VERTICAIS: 1 — Mel. Cor. 2 — Ar. Macau. Sá. 3 — Por. Rás. MIV. 4 — Oras. More. 5 — Capilar. 6 — Irão. Eden. 7 — Ris. Mau. Ela. 8 — Ao. Calma. Em. 9 — Par. Aia.

Mais vale prevenir...

Não sinta os efeitos da GRIPE
Defenda-se tomando

FRENOCITEX

Uma fórmula perfeita da indústria alemã usada em todo o Mundo com os melhores resultados

Um produto FRENON preparado por FRENON ARZNEIMITTEL GMBH. Alemanha Ocidental

Composição:

Caféina 0,030g Fenacetina 0,215g
Efedrina 0,004g Salicilamida 0,215g

Tubo de 10 comprimidos 8\$00
Tubo de 20 comprimidos 13\$00

DEPOSITARIO:

Farmácia Teixeira Lopes
& C., Lda.
Rua Aurea, 154
LISBOA

CONCESSIONARIO EXCLUSIVO:

SANTOS BRITO, LDA.
Rua Arco Bandeira, 5-2.º
Tel. 25988 LISBOA

Companhia Nacional de Navegação

N/M «ROVUMA»

A sair em 21 de Outubro

para: Leixões, Cabinda. Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Paquete «MOÇAMBIQUE»

A sair em 29 de Outubro

para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário)

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Paquete «NIASSA»

A sair em 2 de Novembro

para: Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo (se necessário), L. Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

PAQUETE «QUANZA»

A sair em 11 de Novembro

Escalando previamente Leixões, para: Las Palmas, Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

A bagagem de porão dos Senhores Passageiros embarca obrigatoriamente no Cais da Fundição. Na Estação Marítima não serão recebidos quaisquer volumes de porão

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telef. 23021 a 23026

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 22438 e 22439

DIÁRIO DE LISBOA

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO 1 — Marques — Estrada de Benfca: 648. Tel. 780096; Vitex — Estrada de Benfca, 300-A, Telefone 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A. Telefone 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Telefone 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Telefone 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-68/A, Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, à Praça do Areeiro, Tel. 727300; Campo Pequeno (Do) — Av. da República, 58-D/E, Tel. 771661; Palmá — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld. — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 392241; Pereira Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A — à Alameda — Tel. 728277; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Ld., Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld. — Rua Braancamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Telef. 669485; Lináida — Rua Ferreira Borges, 30, Telefone 660955; Ocidental — Rua D. Jerônimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusitãos, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378 — A —.

EFEMERIDES

No dia 14 de Outubro de 1536 nasceu o poeta espanhol Garcilaso de la Vega, e no de 1879 o também poeta espanhol Villalpesa.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Música ligeira sinfónica; 18 e 45, Canções italianas; 21, Noticiário; 23 e 45, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A» — As 19, Passatempo musical; 19 e 30, Alegria no trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Trechos em órgão; 20 e 30, Zarzuela; 21 e 15, Trio Surdina; 21 e 30, Radiodesporto; 22, Concerto ligeiro; 22 e 30, História do Teatro, produção do dr. Eurico Lisboa, filho; 23, Música de sempre; 23 e 15, Danças.

Programa «B» — As 19, Resumo do programa — Música de tecla: «Cenas Infantis», de Schumann, por Wladimir Horowitz; 19 e 20, Leituras portuguesas, pelo dr. João de Castro Osório; 19 e 30, «Sete Canções», do ciclo «Viagem de Inverno», de Schubert, pelo barítono Schmitt-Walter; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Novidades em discos: «Rapsódia para contralto», de Brahms, por Kathleen Ferrier, coro e a Orquestra Filarmónica de Londres; «Quatro Canções», de Brahms, pela mesma cantora; 20 e 35, 3.º acto da ópera «Wozzeck», de Alban Berg, por solistas, coro e orquestra, sob a direcção de Dimitri Mitropoulos; 21 e 15, Música de tecla: «Rapsódia espanhola», de Liszt, por Uninsky; 21 e 30, Concerto sinfónico, 1.ª parte (Abertura da ópera «O Navio Fantasma», de Wagner, pela Orquestra Sinfónica de Rias, dirigida por Ferenc Fricsay; «Sinfonia Alpina», de Strauss, pela Orquestra da ópera de Munique, dirigida por Konwitschay; 22 e 30, Tempo de poesia; 22 e 45, Concerto sinfónico, 2.ª parte («O Cisne de Tuonela», de Sibelius,

pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Rosbaud; «Concerto op. 33», de Nielsen, para violino e orquestra, por Menuhin; e a Orquestra Sinfónica da Rádio Dinamarquesa, dirigida por Woldike; «Danças eslavas n.º 5 a 8», de Dvorak, pela Orquestra Sinfónica Austriaca).

RADIO CLUBE — As 18, Ritmos de baile; 18 e 15, Solistas; 18 e 30, Motivos portugueses; 19, Jornal de espectáculos; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Variedades; 20 e 45, Brasil; 21, Festa brava; 21 e 16, Novos artistas, de Anibal Nazaré; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Novos discos; 22 e 32, Companheiros da Alegria, com Igrejas Caeiro; 23 e 15, Solistas; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Agenda de R. C. P.; 23 e 50, Amadeo Pariente; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, Noticiário (última emissão); 0 e 40, Ritmos de baile; 0 e 53, Amanhã; 1, Encerramento.

Emissor de Miramar — As 18 e 15, Sumário — Um artista; 18 e 30, Folhetim Taval; 18 e 45, Música de operetas; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Canções; 20, Boletim informativo de R. C. P.; 20 e 10, Imagens por música; 20 e 30, Leituras; 20 e 45, Música de Espanha; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Música de salão; 23, Concerto; 23 e 30, Variedades; 0, Ritmos de baile; 0 e 28, Sumário do programa de amanhã; 0 e 30, Encerramento.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 30, Reabertura — Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Concerto pelo Quarteto Privativo; 20, Estrelas e canções; 20 e 15, Música para o seu jantar; 20 e 30, 2.º

Noticiário; 20 e 45, Guitarradas; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Novidades musicais; 21 e 30, Música e vozes portuguesas; 21 e 50, Valsas; 22, Livros e leituras; 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, 3.º Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Canções europeias; 23 e 20, Ritmos em contraste; 23 e 35, Orquestras e canções em voga; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 à 1, Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Hoje, às 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, Tribuna Desportiva: Mário Lemos (treinador do Sporting) e Teotónio Lima (treinador do Benfica e seleccionador nacional) conversam com Lina Moreira sobre o basquetebol português; 21 e 45, Programa do «TV Magazine» com Gina Esteves, Lina Maria, Shigundo Galarza, Siegfried Sugg, Thilo Krasmann e o conjunto Jorge Brandão com Jimmy e Fernando Albuquerque — Apresentação de Jorge Alves; 22, Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 20, Teledisco: Line Renaud; 22 e 25, «Música e Artistas»: recital pela violoncelista Madalena Sá e Costa de Araújo, com a colaboração da pianista Helena Moreira de Sá e Costa; 22 e 35, «Festa Brava», a corrida de Santarém, comentada por Leopoldo Nunes; 22 e 50, Cine-Revista; 23 e 5, Últimas Notícias; 23 e 10, Fecho da emissão.

FALAR A DOBRAR

—Espantoso! O Daniel, que fala seis línguas, vai casar com a Adriana, que só fala três!
—Está bem... A coisa deve dar uma para a outra...

COMO CURAR A CRIPE ASIÁTICA

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



1.º — Evite o cansaço excessivo.

EXPERIÊNCIA

● O homem verdadeiramente livre é aquele que sabe recusar um convite para jantar sem necessidade de inventar um pretexto.

JULES RENARD

● O verdadeiro snobe é aquele que recusa confessar que se aborrece quando se aborrece e que se diverte quando se diverte.

PAUL VALÉRY

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 14 de Outubro de 1927:

«A sr.ª D. Lucrécia de Meilo Arriaga, que foi esposa desse honrado português e idealista republicano dr. Manuel de Arriaga, faleceu ontem, com 82 anos. Não era uma senhora vulgar. Tinha sobre outros pergaminhos aqueles que numa mulher portuguesa são o grande timbre da fidelidade: uma bondade e um alto feminismo na virtude como mãe, como esposa, como avó. Morre rodeada de netos. Quem, como ela, acompanhou, dia a dia, em mais de meio século, os sonhos de Manuel de Arriaga e assistiu à glória da sua vida política, e ao cair das suas desilusões, não pode ser, em verdade, uma senhora vulgar.»

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento é fraco a moderado de Leste. O céu apresenta-se geralmente muito nublado, em especial a Norte do Mondego e no Algarve. Chove em algumas regiões, principalmente na parte Sul do Continente, por acção de uma massa de ar húmido instável, transportada na circulação de uma depressão quase estacionária, centrada a cerca de 200 quilómetros a Sul do Cabo de S. Vicente.

Temperaturas às 9 horas de hoje: Porto, Lisboa e Faro, 17°; Penhas Douradas, 14°; Ponta Delgada, 15°; e Portalegre, 18°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento fraco, por vezes moderado de Leste. Possibilidades de aguaceiros pouco frequentes, em especial a Norte do sistema montanhoso Montejuento Estrela e no Algarve. Pequena descida de temperatura.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e às 23 — «Música, mulheres e...»
MARIA VITÓRIA — As 20.30 e 22.45 — «Curvas perigosas»
ABC — As 20.45 e 22.45 — «Casa da Sorte»

CINEMAS

TIVOLI — «O grande amor da minha vida»
SAO LUIZ — «Sublime tentação»
POLITEAMA — «Uma ilha ao sol»
EDEN — «A escondida»
SAO JORGE — «Aconteceu em Itália»
IMPERIO — «Uma rosa no lodo»
ROMA — «O último couplet»
CONDES — «O último couplet»
MONUMENTAL — «Arsénio Lupin»
ALVALADE — «Sublime tentação»
AVIS — «O último couplet»
ODEON — «Os cavaleiros de Carlos Magno»
JARDIM — «A casa encantada»
CAPITOLIO — «Os semi-homens»
TERRASSE — «O salário do pecador»
RETELO — «Sangue cigano»
PROMOTORA — «Torpedos humanos»
OLIMPIA — «O 7.º de cavalaria»
IDEAL — «Gigantes em fúria»

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda	C.ª Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	934\$00	933\$50	934\$00	Cabinda... ..	—	—	330\$00
Cons. 3 % T. 10	975\$00	974\$50	975\$00	Cada... ..	—	—	—
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.015\$00	1.014\$00	1.016\$00	Colonial do Buzi... ..	332\$00	332\$00	333\$00
Centenários 4 % 1940	2.230\$00	2.230\$00	2.232\$00	Ilha do Principe... ..	2.080\$00	2.065\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	998\$00	—	Incomat... ..	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	998\$00	—	Mocimboa... ..	163\$50	163\$00	164\$50
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	998\$00	—	Zambézia... ..	181\$00	180\$50	181\$50
Externo 1.ª série	—	—	—	Diamantes T 100... ..	770\$00	765\$00	772\$00
Ext. 1.ª série car. ...	1.175\$00	1.170\$00	1.180\$00	Lobito T 10... ..	2.530\$00	2.520\$00	2.535\$00
Ext. 2.ª série	—	1.175\$00	—	C.ª Diversas	—	—	—
Ext. 2.ª série car. ...	—	1.175\$00	—	Cimentos Tejo... ..	—	620\$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—	Cimentos Leiria... ..	—	510\$00	550\$00
Ext. 3.ª série car. ...	—	—	—	Crédito Predial... ..	49\$90	49\$80	50\$00
Caut. 3.ª série s./juro	1.350\$00	1.345\$00	1.352\$00	Industrial Aliança... ..	—	295\$00	310\$00
				Portugal e Colónias... ..	420\$00	415\$00	425\$00
				Nacional Navegação... ..	—	1.710\$00	1.770\$00
				Colonial Navegação... ..	1.090\$00	1.090\$00	1.106\$00
				Port. de Celulose... ..	—	2.400\$00	2.420\$00
				Portuguesa de Pesca... ..	—	—	1.680\$00
				Port. de Tabacos... ..	—	408\$00	410\$00
				Tabacos de Portugal... ..	765\$00	760\$00	774\$00
				Sacor... ..	—	—	4.870\$00
				Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
				Aguas Lisboa 1934... ..	—	280\$00	295\$00
				Aguas Lisboa 1936... ..	—	—	—
				Elect. das Beiras... ..	1.395\$00	1.390\$00	1.397\$00
				Gás e Electricidade... ..	301\$50	301\$50	302\$00
				H. Alto Alentejo... ..	144\$00	144\$00	144\$50
				H. E. Cávado... ..	1.315\$00	1.312\$00	1.318\$00
				H. E. Zêzere... ..	1.325\$00	1.322\$00	1.329\$00
				Nac. de Electricidade... ..	1.415\$00	1.410\$00	1.420\$00
				União Elect. Port.ª... ..	—	237\$00	239\$00

Alentejo... ..	—	450\$00	500\$00	GRÊMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS		
Angola	—	—	—	Cotações de notas e moedas estrangeiras		
Espírito Santo	—	8.700\$00	—	PAÍSES		
Lisboa & Açores	—	3.200\$00	3.250\$00	COMPRA		
Portugal... ..	—	—	2.170\$00	VENDA		
Ultramarino	1.760\$00	—	1.770\$00			
Seguros						
Mundial... ..	—	—	675\$00			
Nacional... ..	—	—	—			
Sagres	—	—	—			
Fagus	—	—	—			
Soberana	—	1.150\$00	—			
C.^{as} Ultramarinas						
Ag. Cassequel	1.858\$00	1.858\$00	1.859\$00			
Ag. das Neves	—	800\$00	820\$00			
Agric. Colonial... ..	—	—	710\$00			
Acucar de Angola... ..	—	2.700\$00	2.740\$00			
Boror	—	470\$00	480\$00			

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 45 milhões de Escudos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos

Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 2013436

PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.

RUJA DO OURO, 72

TELEF. 21273

Papeis de crédito

Notas estrangeiras

Antoine Pinay

prossegue nas consultas
e acentua em discurso pela TV

que a situação é «extremamente grave»

PARIS, 14 — O presidente do Conselho designado, Antoine Pinay, prossegue hoje nas suas diligências, a fim de averiguar se poderá contar com o apoio necessário para formar um Gabinete susceptível de merecer a sanção da Assembleia Nacional.

Pinay marcou para esta manhã conferências com o ministro-residente na Argélia, Robert Lacoste, e o ministro da Defesa, André Morice. Nos círculos políticos há a convicção de que Pinay tenciona basear o seu programa de Governo na solução dos dois problemas mais prementes: a guerra da Argélia e a crise económica.

Tendo prometido dar até quarta-feira de manhã uma resposta definitiva ao presidente René Coty, o presidente do Conselho designado espera obter hoje de Lacoste e Morice informações sobre a possibilidade de se tentar encontrar maneira de pôr termo à guerra da Argélia, que dura há já 35 meses e está a custar à França dois biliões de francos por dia.

Por outro lado, a solução da actual crise política está intimamente ligada à solução da grave crise económica. Os fundos do Tesouro são tão escassos que é possível, segundo se afirma, que o Governo se veja na necessidade de contrair empréstimos destinados unicamente a pagar os ordenados do funcionalismo público, durante os próximos meses.

Numa mensagem dirigida ao povo francês, através da Televisão, Antoine Pinay afirmou:

«Debatemo-nos com uma crise extremamente grave. A máquina do nosso Governo corre o perigo de não poder funcionar».

Por seu turno, o ministro das Finanças do Gabinete demissionário, Félix Gaillard, afirmou numa conferência com Pinay:

«É essencial que esta crise se resolva o mais rapidamente possível, para que o Governo se possa dedicar, novamente, à solução de to-

dos os problemas que um Gabinete demissionário não pode resolver».

Esta manhã, o «Aurore» afirmava na sua primeira página:

«Alguns deputados não de tentar torpedear o sr. Pinay, tal como o fizeram a Guy Mollet e a René Pleven. O seu anseio seria bloquear o sistema e possivelmente levar à dissolução da Assembleia Nacional e à convocação de novas eleições gerais. Mas tenham cautela e não bloqueiem, simultaneamente, todas as outras possibilidades que a França ainda tem de se reerguer novamente, de redescobrir a sua prosperidade e a sua confiança, de salvaguardar as suas liberdades».— (A. N. I.).

As hipóteses que se apresentam

PARIS, 14 — Os observadores notam que Pinay tem duas soluções: constituir um ministério moderado homogêneo ou formar um Governo de coligação, indo dos socialistas aos poujadistas. A primeira hipótese afigura-se precária e não será provavelmente tomada em conta.

Quanto à segunda, no entender dos comentadores políticos, a participação da S. F. I. O. tem aspecto muito problemático e, por outro lado, a entrada do M. R. P. num ministério privado da S. F. I. O. seria hipotética. — (F. P.).

As tropas egípcias que desembarcaram na Síria compreendem infantaria, artilharia aviação e blindados

(Continuação da 1.ª página)

conspiração contra o rei Hussein da Jordânia e agravada pelos acordos siro-soviéticos, estava prestes a acalmar-se.

Durante a noite realizaram-se consultas entre as principais capitais árabes, relativamente à situação criada pela manifestação militar egípcia na Síria. — (F. P.).

A esquadra egípcia chegou à Síria

BEIRUTE, 14 — Entrou em Lattaquie, perto da Turquia, uma parte das forças navais egípcias, como resposta directa à política americana no Médio Oriente.

Nas últimas 48 horas, os jornais egípcios ameaçavam abertamente a Turquia. Os dirigentes turcos eram acusados «de não tomarem em conta o grave aviso que lhes dera Moscovo» e «de seguirem cegamente as ordens do secretário de Estado, Foster Dulles, que os incitava a atacar a Síria».

O «Al Akhbar» declara: «A Turquia, apesar dos avisos soviéticos e sabendo muito bem que ao primeiro gesto de agressão seria alvo dos foguetes soviéticos, continua a brincar com o fogo».

Deste modo, na altura em que a esquadra egípcia rumava já secretamente para Lattaquie, a imprensa egípcia preparava a opinião, repetindo-lhe antecipadamente que a Síria estava ameaçada por concentrações turcas ordenadas pelos Estados Unidos. — (F. P.).

A entrada das tropas egípcias fez-se ontem

CAIRO, 14. — O general Bizri, comandante-chefe das forças armadas sírias, enviou ontem à noite uma mensagem ao general Abdel Hakim Amer, comandante supremo das forças unificadas siro-egípcias, na qual afirma, nomeadamente, que «o dia 13 de Outubro, data da chegada das forças egípcias à Síria, deve ser proclamado feriado nacional nos dois países». A mensagem conclui: «Viva a nação árabe».



A chegada a Ottawa, para a sua visita às duas grandes nações da América do Norte, a rainha Isabel de Inglaterra é recebida, á descida do avião, pela primeira dama do Canadá, a sr.ª John Diefenbaker, esposa do primeiro-ministro daquele país da Comunidade Britânica

A rainha Isabel dirigiu a primeira mensagem ao povo do Canadá

OTAWA, 14. — A rainha Isabel II preside hoje à abertura solene do Parlamento canadiano.

Para a cerimónia, a soberana escolheu o mesmo vestido, inteiramente bordado a diamantes, pérolas e brilhantes, que envergou

quando foi coroada, há quatro anos. Ontem, Isabel dirigiu, pela primeira vez, uma mensagem através da televisão. No seu discurso, declarou ao povo canadiano que espera voltar à América do Norte em 1959, a fim de inaugurar o canal de S. Lourenço. Prometeu visitar, nessa ocasião, outras cidades do Canadá, além da capital.

A rainha interrompeu, por duas vezes, a sua mensagem, a fim de se dirigir à população canadiana de língua francesa nesse mesmo idioma: na primeira, falou às crianças do país, declarando que espera poder, um dia, trazer seus filhos, o príncipe Carlos e a princesa Ana, a visitar o Canadá; na segunda, destinada à população adulta, referiu-se à contribuição dada à construção do país por pessoas de culturas e tradições diferentes. — (A. N. I.).

Um burro que matou o dono vai ser julgado

RECIFE, 14 — Está a ser processado — e foi, anteriormente, preso em flagrante — um burro que no interior deste Estado matou, aos coices, o seu dono, Ademair Soares de Sousa. O agente da Polícia que prendeu o «assassino» foi o sargento Alves de Moura. O caso está a seguir pelo tribunal de Quipapá, a cujo juiz as autoridades policiais enviaram o boletim individual do criminoso. — (A. N. I.).

Acabou a «guerra» de San Marino

SAN MARINO, 14 — O novo Governo da Republica de San Marino, constituído por elementos da Democracia Cristã, assumiu hoje o Poder, pondo-se assim termo à crise governamental, que durava há já onze dias.

Em toda a cidade, grandes manifestações de regozijo assinalam o fim do regime comunista, que imperou durante doze anos consecutivos na mais pequena Republica do Mundo.

Por entre alas de povo, cantando e acenando com bandeirinhas nacionais, azuis e brancas, o «leader» dos Democratas Cristãos, Frederico Eligi, entrou esta manhã no Palácio do Governo, acompanhado dos 30 membros do novo Gabinete, para dar início a uma nova era na história de San Marino. — (A. N. I.).

Últimas notícias

• O satélite sobre Nova York

NOVA YORK, 14. — O satélite artificial passou esta manhã no céu de Nova York, mas os observadores postados no cimo de um arranha-céus de Manhattan não o conseguiram enxergar porque havia muitas nuvens. Em contrapartida, o foguetão que acompanha o satélite, foi observado pela equipa do Observatório de Cambridge, no Massachusetts, durante perto de um minuto. — (F. P.).

• A Turquia adverte o Egipto

ISTAMBUL, 14 — O Ministério dos Negócios Estrangeiros da Turquia declarou hoje que, se os movimentos de tropas egípcias fossem inspirados pelos comunistas, a Turquia teria de os considerar como uma atitude das «mais graves». — (A. N. I.).

• O satélite passará em Lisboa?

Os jornais da manhã noticiaram a informação, transmitida pela Emissora de Moscovo, de que esta noite, às 21 e 9, o satélite artificial passaria, na vertical, por Lisboa.

Procurámos informações no Observatório Astronómico da Ajuda, onde não chegou qualquer informação dimanada dos organismos científicos congêneres. A título particular, tentar-se-á, porém, obter qualquer registo dessa passagem, tudo fazendo prever, entretanto, que as dificuldades serão intransponíveis.

O estado do tempo, a velocidade do satélite, a sua pequenez e a hora a que passará sobre Lisboa — tudo parece contribuir para que seja frustrada a curiosidade dos mais atentos.

• Dois desastres e três feridos

O sr. Vicente de Jesus Avó, de 65 anos, comerciante, e sua mulher, D. Maria de Jesus Roma Avó, de 53 anos, saíram hoje de Borba, de automóvel. O carro, porém, ao passar próximo de Sacavem, derrapou, resvalando por uma ribanceira. O casal ficou muito ferido pelo que foi levado para o hospital de São José.

— O pedreiro Venancio António Soares, de 23 anos, residente em Moscovide, caiu de um andaime num prédio da Praça da Ilha do Faial, onde andava a trabalhar, ficando muito contuso pelo que recolheu ao Hospital de São José.

• Caiu ao poço mas salvou-se

Esta tarde, pouco depois das 13 horas, junto às instalações da U. T. I. C., a Cabo Ruivo, caiu a um poço António Rodrigues Lucas, de 43 anos, morador na Quinta de S. Cornélio, aos Olivais. No local compareceram os Sapadores Bombeiros, dirigidos pelo chefe Carmo que retiraram o sinistrado ainda com vida, conduzindo-o de ambulância a S. José.

• Mensagem de Dulles a Nasser?

CAIRO, 14. — O embaixador do Egipto em Washington é esperado amanhã no Cairo. Seria portador de uma mensagem do secretário de Estado para o presidente Nasser. — (France Presse).

• O Prémio Nobel para Lester Pearson

OSLO, 14 — O Comité Nobel do Parlamento Norueguês, resolveu atribuir o Prémio Nobel da Paz de 1957 a Lester Pearson, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá. — (F. P.).

Um bobo da corte do rei Hussein foi morto a tiro numa barraca de feira

LONDRES, 14. — A morte, por acidente do bobo da corte do rei Hussein, numa recente festa em Aman, é possível, segundo diz hoje o «Daily Express», que venha a causar dissabores ao soberano da Jordânia. Com um grande título, na primeira página, o jornal diz que Khalid El Bokhari, jovem empregado dos correios, que era um dos bobos favoritos do rei, foi morto por alguém que se entretinha numa barraca de tiro ao alvo, durante as festas comemorativas do regresso do rei Hussein, em Agosto último.

O «Daily Express», depois de afirmar que El Bokhari foi sepultado no pátio do Palácio Real, tendo a causa da morte sido atribuída a um ataque cardíaco, diz que só agora a notícia do acidente começou a transpirar e que os diplomatas norte-americanos se mostram alarmados, com receio de que um escândalo palaciano venha a ser explorado pelos inimigos políticos do rei Hussein, numa ocasião em que já se ouvem clamores contra o auxílio dos Estados Unidos ao Governo jordano. — (A. N. I.).

PELES DAVID KIT

Aproximando-se a época de Inverno, David Kit lembra aos srs. Ex.ªs Clientes que mandem executar as suas encomendas e transformações em devido tempo, para evitar demora de entrega. Av. Sidónio Pais, 24 — Tel. 48089.

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

Diário de Lisboa

FIGURAS DE JOGADOR E PEDAÇOS DE CARNE

por
Tavares da Silva

A partida do Estádio das Antas, aquela que dominava a jornada número seis, durou a hora e meia do costume ou do regulamento, mas nem sempre estiveram em campo vinte e dois jogadores. Ao 23.º minuto, o «capitão» da equipa do Porto (Virgílio) foi expulso do terreno, e mal parecia se o árbitro procedesse doutro modo... Porque a jogada, raivosa, do defesa-direito, dando um pontapé em Caiado e deixando de lado a bola, é daquelas que não podem ter perdão. É certo que, umas vezes por outras, até golpes desta natureza passam em claro, mas não se diga que tal seja fazer justiça e manter a disciplina.

Julgamos que o defesa Virgílio que, praticando um mal, dele logo certamente se arrependeu (conhecemo-lo bem), se deixou influenciar por uma série de pequenos conflitos que preenchiam o jogo, dando-lhe um aspecto desagradável, quezimento, mais feio do que formoso. Justamente, um pouco antes, o árbitro havia transformado um livre



Golo do Porto! Aos 34 minutos, Angelo carrega Carlos Duarte e o árbitro marca «penalty», o qual foi transformado por Monteiro da Costa

(Continua na página seguinte)

NO ESTÁDIO DE COIMBRA

A qualidade do futebol dos estudantes dominou o jogo de Setúbal

Ao problema da gravidade das lesões, tão temidas pelos responsáveis, que se vêem e desejam para substituir as «estrelas» mais categorizadas atingidas, juntou-se-lhe agora mais um que não é menos sério — a «gripe asiática». Alheia às leis e regulamentos sem «calções», nem botas com «pitons», ela privou a formação de Setúbal de actuar com três dos seus titulares.

Calculava-se que este encontro se não apresentasse como missão «espinhosa» para a equipa escolar. Essa impressão quase se desvaneceu quando da esquematização das primeiras jogadas. Com a linha média em evidência, onde Abreu sobressaía a compreender-se admiravelmente a Rocha e André, os estudantes traçaram cedo um plano que servisse plenamente os seus desejos e os tranquilizasse no decorrer do prélio.

O número cinco local, bem secundado por Malícia, chamou a si a direcção das operações, abrindo, impecavelmente, aos dianteiros, os quais mercê dessa circunstância, facilmente galgavam a defensiva contrária, chegando, num ápice, à frente de Mourinho, que nos pareceu jogador pouco seguro e bastante

lento na recuperação do esférico, que, por várias vezes, deixou fugir. A alegria dos seus movimentos, a melhor ordenação dos lances concebidos pelos academistas, tornaram-se improficuas a colocação de Barragão e as tentativas de destruição por parte de Graça, impossíveis para sustentar o jogo qualificativo e produtivo que a melhor equipa vinha a desenvolver.

Dessa realidade se aperceberam os sadinos que colocaram na primeira linha Inácio, Jacinto e Floriano, e no espaço compreendido entre os homens da frente e a formação atrasada, Casaca e Fernandes, com o propósito de surpreenderem o reduto defensivo, onde Wilson, atento, exercia autoridade.

De posse do esférico, os setubalenses procuravam dar uniformidade às suas jogadas, mas a falta de alicerces bem construídos não permitiu que a obra se realizasse a contento.

Também é certo que o Vitória não enfrentou formação qualquer, mas sim um quadro pretensioso, que realizou exibição meritória e que, dificilmente, se deixava trair por um adversário que, à nascença, dera provas de má estrutura-

ção. Mesmo durante os períodos em que se notou menos vitalidade na concepção dos lances do lado dos locais, os visitantes não reagiram de forma a criar esperanças numa volta-face animosa.

O complexo de inferioridade, que contaminou toda a turma, assim como a inferioridade numérica, por

(Continua na página seguinte)

FUTEBOL INTERNACIONAL

Taça da Europa

As surpresas do campeonato italiano

e as dúvidas acerca da Hungria e da França

A Taça dos Campeões Europeus vai prosseguir agora, com os jogos dos ditados de final, que têm de estar terminados até 30 de Novembro. O sorteio está realizado, mas falta ainda conhecer dois clubes. Um, dependente de terceiro jogo entre o Milão e o Rapid (4-1, em Milão; 2-5 em Viena); outro, do segundo desafio Gwardia-K. M. Stadt. Se até o dia 24 deste mês este encontro não se efectuar, a U. E. F. A. qualificará a equipa polaca, por isso que a partida não se celebrou ainda pela recusa de vistos das autoridades germanicas. E' deveras lamentável que a política seja imiscuida no desporto, afastando os povos em vez de os aproximar.

Não há ainda datas marcadas para a primeira «mão» destes agrupamentos:

Young Boys (Suíça)-Vasas (Hungria); Manchester United (Inglaterra)-Dukla (Checoslováquia); Sevilla (Espanha)-Aarkus (Dinamarca); Norrköping (Suécia)-Estrela (Jugoslávia); Ajax (Holanda)-vencedor de K. M. Stadt-Gwardia; Glasgow (Escócia)-vencedor de Milão-Rapid; Antuérpia (Bélgica)-Real Madrid (Espanha); Tennis Borussia

(Alemanha Ocidental)-C. D. A. (Roménia).

Os Espanhóis confiam abertamente no Real Madrid, duas vezes campeão da Europa. Mas já os Italianos recelam que o Milão seja eliminado pelo Rapid, em campo neutro, onde agora vai jogar, por isso que o famoso clube transalpino parece atravessar grande crise. Recheado de «ases», tendo adquirido o argentino Grillo e recuperado o célebre Schiaffino, o Milão, ao cabo de cinco jornadas, figura nos últimos lugares da classificação do campeonato do seu país!

O Campeonato de Itália tem sido fértil em surpresas. O Juventus, re-

MAIS QUATRO

ultramarinos para o Benfica

O Benfica recebeu, há pouco tempo, mais quatro jogadores de Ultramar: Mascarenhas, interior; Silva Pinto, ponta-esquerda; Coelho, médio, e ainda outro, natural de Lourenço Marques.

AEROMODELISMO

3.ª vitória

consecutiva da Espanha

Ao contrário do que muitos pensam, o aeromodelismo não é uma simples brincadeira de rapazes mas o autêntico ABC da Aviação. E o aeromodelo surge como produto dum trabalho aturado e consciencioso, que exige, além da indispensável habilidade manual inumeros conhecimentos técnicos, de aerodinâmica, das leis de voo, etc.

Não quer isto dizer que um aeromodelo seja, rigorosamente, a miniatura dum aparelho real. E' que embora construído á escala, o aeromodelo mesmo que conseguisse manter-se no ar, fá-lo-ia de maneira muito incerta. E isto porque o aeromodelismo, não obstante ser regido pelas mesmas leis aerodinâmicas em que a aviação se baseia, tem que adaptá-las às exigências dos modelos de proporções reduzidas.

Feliz definição desta modalidade dava-a Bruno Ghibandi, ao considerar que o aeromodelismo em relação á ciência aeronáutica é um divertimento, mas é ciência, alta ciência, em relação a qualquer divertimento.

Talvez precisamente por isso, sobretudo nos países onde esta interessante modalidade desportiva se encontra em plano de destaque, o aeromodelismo é considerado desporto-ciência.

Vêm estas reflexões a propósito do III Campeonato Ibérico de Aeromodelismo que ontem, se realizou no Aeroporto de Lisboa.

A vinda dos aeromodelistas do país vizinho era aguardada com expectativa, dada a sua real categoria. Ramon Illan e José Gogarcena — professores de aeromodelismo das Escolas da «Frente de Juventudes», respectivamente de Murcia e Madrid —, Fernando Batlló — campeão europeu em velocidade — e Florêncio Fernandez — campeão

(Continua na 6.ª página)



ACADEMICA-SETUBAL — Recebendo um passe de Bentes, Samuel vai marcar mais um golo para os estudantes

(Continua na 6.ª página)

Empolgante fé do Porto



Um remate benfiquista é defendido por Acursio, sob as vistas de Santana e de vários jogadores do Porto

(Continuação da página anterior)

contra o Benfica, já posta a bola no devido local e com todos os jogadores arrumados, sem que alguém tivesse tocado no esférico, em livre contra o Porto, dispondo mal aqueles jogadores que se gabam de perceber um pouco das Regras... Mas isso só prova que há juizes de campo que exorbitam e não sabem reflectir, julgando que o seu poder domina as próprias Regras e não é por estas vinculado. Sem duvida, tratando-se de uma jogada estudada, que se faz lá fora com frequência, os Portuenses retardavam um pouco a marcação da falta, devendo ser advertidos para não reincidirem. Tal, se poderá ser quando muito uma atenuante, não absolve o defeito-direito internacional do Porto.

O certo é que, de um instante para o outro, a luta passou a ser desigual, de um lado onze do outro dez, obrigando aqueles que estavam em inferioridade numérica a fazerem um apelo ainda mais superior às suas forças musculares e intelectuais. Desde que Yustrich agarrou novamente no «team», dizemo-lo sem receio de desmentido, o quadro transmite para o exterior uma força gigantesca, o propósito firme de todos se entregarem à luta até ao ultimo milésimo de resistência.

Abstraindo mesmo da circunstancia de jogar mal ou bem, e o Porto jogou melhor do que peor, foi notória a força de vontade, a energia, uma qualquer coisa intraduzível mas que define os elementos em estado de exaltação clubista, que distinguuiu do principio ao fim e mais particularmente nos instantes melindrosos, o onze azul-branco. E tal força verificou-se nos dois sectores (defesa e ataque) que perfazem e formam um conjunto.

Dir-se-á, em contrapartida, ou como complemento, que essa força intraduzível deve igualmente ter animado a equipa visitante que, esse era o caso, jogava uma cartada de grande importância e que repentinamente se vira com uma vantagem incalculável e inesperada. Não seremos nós a contradizer, parecendo-nos no entanto que nem todos os elementos do Benfica deram a

sugestão de viver apaixonadamente o problema, seguindo o exemplo portuense. Especialmente no sector do ataque, a impressão até nos conduz a outro sinal, talvez desolador.

Trata-se de uma questão complexa, que quase apenas se enuncia. Mas, ou por estar saturada (a equipa tem suportado um duro fardo), ou por não estar em veia, o grupo não reflectiu aquele predomínio de luta que o devia impôr. Tivemos até a sugestão, em certo momento, de que o onze se tinha desorientado. Não caminhamos, porém, muito depressa, pois desejamos chegar ao fim.

De inicio, o jogo não tomou o aspecto, como tantas vezes succede, com variantes que os técnicos idealizam, de questão de ordem táctica. Cada qual jogava no mesmo estilo, adoptando o figurino em voga. Um não enganava o outro! Os primeiros remates foram assinados pelos homens do Porto, em termos de obrigar Bastos a entrar em acção; numa dessas intervenções, até nos pareceu que o guarda-redes benfiquense se magoara fortemente no peito (isso não evitou que fizesse boa exhibição, mas de quando em vez levava as mãos ao peito em sinal de angustia). O predomínio portuense, não só territorial mas igualmente de ordem técnica, obrigava o quadro lisboeta a organizar-se, prudentemente na defesa (na marcação de um livre, por exemplo, todas as onze unidades do Benfica tomaram lugar na zona de reparação). Houve em seguida um trecho em que o Benfica cresceu, desenvolvendo alguns rápidos contra-ataques, para o Porto regressar ao seu futebol atacante.

Ao dar-se a expulsão já referida, os Portuenses reagiram lucidamente, passando Morais para defesa-direito, aproveitando o Benfica para meter num método mais objectivo de ataque os seus dois interiores. Todavia, o quadro portuense não perdia o sentido da ofensiva, agrupando dois escalões: Teixeira-Osvaldo Silva, Carlos Duarte-Gastão. Succediam-se até várias ofensivas de cor azul-branca.

Foi numa dessas oportunidades — havia 34 minutos de jogo — que se deu o golo de «penalty», aquele que afinal havia de ser o unico tento. A jogada de Carlos Duarte foi primorosa! De resto, o esforçado dianteiro portuense está em forma esplendida, estuante de vida, desenvolvendo constantemente «sprints» que deixam para trás os adversários mais prevenidos... Como iam dizendo, Carlos Duarte enfiou para a linha, obliquando um pouco, batendo sucessivamente dois adversários com fintas do melhor modelo para ser atacado e derrubado por Angelo (este jogador tem o convencimento de que não cometeu qualquer acção irregular). O árbitro, contudo, assinalou grande penalidade, no que estamos concordes, talvez impressionados pela rara beleza dos lances espectaculares do referido jogador. A marcação da falta demorou, pois Yustrich foi consultado; Monteiro da Costa fez o golo. E o fim da primeira parte chegou com um livre a favor do Porto que não chegou a ser marcado... Desta vez repetiram-se os factos, mas o árbitro tinha um recurso: era a hora.

A segunda parte disputada com um interesse que chegou a emocionar quem a ela assistiu, deu-nos variadas manchas, fases diferentes, cenas diversas. Primeiro, acentuou-se o sentido defensivo do Porto, a que mais tarde havia de succeder um período de impeto benfiquense.

Os Portuenses adoptaram o modelo do ferrolho, recuando Arcanjo, sob a protecção do terceto Morais-Monteiro da Costa-Barbosa (deve dizer-se que o defesa Arcanjo chegou ao fim completamente exaustito).

Não queremos discutir se o melhor dispositivo de ataque, na emergência, foi aquele escolhido: Palmeiro (depois Santana) e Águas num primeiro escalão, em jogo de combinação com Coluna-Santana-Caiado. Permitimo-nos afirmar que, ao organizar-se na ofensiva, os benfiquenses praticaram futebol rasteiro, com vários lances de boa qualidade. Era até um jogo alegre, vistoso, de quem ainda estava certo de ser capaz de arrancar, ao menos, nas Antas, um ponto, o que já seria precioso... Águas começava, no entanto, a mudar constantemente de lugar, ponta-direita, extremo-esquerdo, o que não era de bom augurio... Se o ataque do Benfica cresceu, a resistência do Porto tornou-se maior. E como em geral acontece nestas circunstancias, a fé começou a faltar em quem atacava e a guiar os passos de quem se defendia. Daqui a desorientação não medeu muito tempo. E alguns elementos benfiquenses eram pedaços de carne que estavam em campo, não faziam figura de jogadores!

Certamente, os homens do Porto lançavam mão de vários truques para demorarem o jogo (o árbitro não descontou o tempo), não esquecendo as bolas-fora, sempre que possível, mas o grupo do Benfica, manifestamente desiludido, não era capaz de fazer um remate com perigo: lembra-nos quatro pontapés, tendo sido só um deles perigoso (Pegado). Como se pode ganhar um jogo deste modo?

Sentindo que tinha o futebol na mão e que o adversário era impotente, o F. C. do Porto deu-se até ao luxo, dentro do quarto de hora, de produzir alguns ataques excelentemente ordenados, ainda que em



Coluna não chega a receber o passe de Caiado, pois Morais corta e desfaz a jogada

jeito de contra-ataque. Monteiro da Costa, que jogou limpo durante todo o tempo, era o verdadeiro impulsor desta reviravolta, que nos

De jornada a jornada

Ontem decorreu a sexta jornada do campeonato nacional da 1.ª Divisão — uma das de maior interesse das que vão vencidas até agora. Acrescentando-se que no programa figurava um Porto-Benfica, fica esclarecido o motivo desse maior interesse.

Mas relembremos, antes do habitual relance, quais os resultados:

F. C. Porto-Benfica	1-0
Belenenses-Torriense	3-2
Sporting-C. U. F.	5-0
Caldas-Oriental	3-0
Académica-Vitória Setubal	6-1
Barreirense-Sporting Braga	3-1
Lusitano-Salgueiros	5-0

Vantagem absoluta e total dos grupos que jogaram nos seus campos é o que logo ressalta do relance sobre os resultados. Outro apontamento que logo se colhe é o do elevado numero de tentos marcados—30—, com três resultados em que a superioridade dos vencedores ficou expressa por uma diferença de cinco golos.

O desafio do Porto sobrelevou, aliás, naturalmente, todos os outros em interesse. Admitia-se que o Benfica pudesse sofrer o seu primeiro desaire nesta prova — e assim aconteceu. E que consequências ele teve para os «encarnados»? Tendo os «leões» confirmado as previsões de uma vitória fácil sobre o C. U. F., o Benfica caiu de «leader» para o terceiro lugar, deixando que o Sporting se isolasse no comando da classificação e o F. C. Porto o ultrapassasse.

Pode ficar aos benfiquistas a atenuante da marca não ter sido expressiva e de ter sido precisa uma grande penalidade para registar o golo-solitário...

A tradição das dificuldades que os jogos contra o Porto na cidade Invicta encerra, manteve-se.

A Académica, graças a uma vitória que correspondeu a um vaticínio quase geral—senão geral—manteve-se firme no seu 4.º lugar.

O Belenenses, com segundo triunfo consecutivo, melhorou a sua posição. De 6.º passou para 5.º.

Vem a seguir o Lusitano de Évora, subindo de 9.º para 6.º, em igualdade de pontuação com o Braga, que desceu de 5.º para 7.º.

Outra equipa que melhorou consideravelmente a sua posição foi a do Barreirense. A vitória de ontem permitiu-lhe galgar de 12.º para 8.º.

O Vitória de Setubal, o Salgueiros, o Oriental e o Torriense baixaram dois lugares cada um. O Caldas pôde respirar fundo, pois não só transmitiu a lanterna vermelha ao C. U. F., como, também, passou para 11.º, galgando três lugares.

concedeu duas oportunidades magníficas de golo, uma a seguir a outra, separadas por meio minuto, sob traçado de passagens largas, daqui para ali, em toda a largura do campo: na primeira, Carlos Duarte, que estava ao lado esquerdo, passou a Teixeira, colocado á direita, e a bola seguiu deste para Osvaldo Silva, que trouxe na sua bagagem do Brasil alguns bons argumentos, partindo o remate sem perda de tempo; na segunda, um passe cruzado de Osvaldo fez com que Teixeira, em frente das balizas, desferisse remate forte. Mas um-zero traduz mais perfeitamente o decorrer da partida.

Querendo designar os melhores jogadores do Benfica encontramos alguma dificuldade. Que há de dizer-se, por exemplo, de um Santana, completamente improdutivo, de um Águas, sem fé, de um Coluna, que tantas vezes renunciou á luta, de um Caiado, sem capacidade? Ainda os melhores nos pareceram ser Palmeiro, Serra e Bastos. Pelo contrário, os Portuenses cumpriram, tendo sido o sector atacante, onde brilharam Carlos Duarte e Osvaldo Silva, aquele que mais contribuiu para a vitória, não esquecendo a jogada eficiente de Lito, que tem os olhos abertos, e por isso mesmo não perde um lance de pormenor. Se a equipa do Porto se organizou bem com dez unidades, é legítimo concluir que amanhã se organizará ainda melhor com onze. Legítimo e certo. — T. DA S.

A brilhante vitória da Académica

(Continuação da página anterior)

Casaca se ter magoado, acabaram por dar o golpe misericordioso, irradiando, completamente, a equipa de Setubal de qualquer vislumbre, caso ainda nela residisse.

Perante tal dilema, o Vitória simulou acantonamento na grande área, obrigando os estudantes a mudar a directriz do jogo e recorrendo então á retenção da bola, a fim de desalojar os adversários colocados dentro das 18 jardas.

A tática posta em prática, embora com pouco sucesso, criou, todavia, maiores embaraços á turma escolar, que podia ter atingido um resultado superior ao verificado.

Do que acima se escreve, facilmente se deduz que uma só equipa existiu—a Académica. A outra—o Vitória—entregou-se tão prontamente ás exigências do adversário que, praticamente, não esteve em acção.

A. ARROBAS

Relógio de Precisão LONGINES



Milhões em uso nas CINCO partes
do Mundo

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting C. P.	3	3	—	—	11-0	6	3	2	1	—	9-3	5	6	5	1	—	20-3	11
F. C. Porto	3	3	—	—	10-1	6	3	2	—	1	2-3	4	6	5	—	1	12-4	10
Benfica	3	2	1	—	12-1	5	3	2	—	1	8-3	4	6	4	1	1	20-4	9
Académica	3	2	—	1	7-2	4	3	2	—	1	7-6	4	6	4	—	2	14-8	8
Belenenses	3	2	1	—	8-5	5	3	1	—	2	6-7	2	6	3	1	2	14-12	7
Lusitano	3	3	—	—	12-4	6	3	—	—	3	1-6	0	6	3	—	3	13-10	6
Braga	3	2	—	1	4-7	4	3	—	2	1	2-4	2	6	2	2	2	6-11	6
Barreirense	3	2	—	1	7-5	4	3	—	1	1	2-5	1	6	2	1	3	9-10	5
Vitória F. C.	3	1	—	2	4-8	2	3	1	—	1	3-7	3	6	2	1	3	7-15	5
Salgueiros	3	2	—	1	11-6	4	3	—	—	3	3-13	0	6	2	—	4	14-19	4
Caldas	3	2	—	1	5-2	4	3	—	—	3	4-13	0	6	2	—	4	9-15	4
Oriental	3	1	2	—	3-2	4	3	—	—	3	1-14	0	6	1	2	3	4-16	4
Torriense	3	1	1	1	2-2	3	3	—	—	3	2-5	0	6	1	1	4	4-7	3
C. U. F.	3	1	—	2	6-7	2	3	—	—	3	2-13	0	6	1	—	5	8-20	2

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

O TORNEIO DA ZONA SUL

A derrota do Olhanense... foi a surpresa

O torneio da Zona Sul teve pontos de contacto no que respeita à mudança de guia de classificação.

Vejam, porém, os resultados:

Arroios-Farense	1-2
Olhanense-Coruchense	2-3
Portimonense-U. Montemor	3-0
Montijo-Desp. Beja	3-2
Almada-Atlético	0-1
Estoril-Portalegrense	1-1
Serpa-Juventude	3-0

A derrota do Olhanense constituiu a surpresa da jornada, dado o anterior comportamento das duas equipas. O resultado não é desprimoroso, na verdade, mas, teve consequências. Desfez-se o trio dos Algarvios e os Olhanenses ficaram em 3.º, porque o Farense e o Portimonense comportaram-se à altura da situação.

O Farense alcançou precioso triunfo sobre a equipa mais representativa do futebol lisboeta neste momento e nesta prova bem entendido...

O Atlético esteve em evidência, com o melhor resultado da jornada, valorizado, ainda, por cima, por ter sido obtido fora de casa. Isso lhe valeu ter melhorado a sua posição na tabela.

O Serpa deu mais uma prova de certa irregularidade e o Estoril perdeu bom ensejo de adquirir maior confiança quanto ao seu afastamento do último lugar.

O Coruchense

alcançou em Olhão

inesperado triunfo

Todos sabemos que um campo encharcado exige dos jogadores que ponham à prova todos os seus recursos, qualidades e saber. E a defesa local nunca primou pela boa qualidade dos seus elementos, preocupação constante de um grupo que necessita e pode ir muito longe, tão depressa lhe seja possível estabelecer a igualdade de valores, entre dianteiros, médios e defesas.

Por isso, muito embora a massa associativa se tivesse impressionado, não nos causou a nós, surpresa a derrota da turma algarvia, jogando com adversário impetuoso e batallador, em terreno onde a força física se impunha, em primeiro lugar; e onde não podemos nunca desprezar e encobrir uma má defesa. Enquanto médias e dianteiros se envolviam numa luta assás brilhante e até espectacular, a defesa algarvia consentiu, quase ingenuamente, três golos de pouca valia, que, deram a vitória ao Coruchense, que bastante veio valorizar na tabela da classificação.

PEDRO MARTINS

NA PICHELEIRA

Vitória difícil

dos algarvios

A primeira parte do jogo entre o Arroios e o Farense deu-nos uma qualidade de futebol a que não estamos habituados na II Divisão — um futebol com orientação, coesão, e boa manobra final.

A exibição do Arroios, nesse período, deixou-nos tão bem impressionados que quase nos convencemos de que o Farense viria a perder a sua invejável posição entre os comandantes da prova, tal acerto mostravam os lisboetas na realização dos seus lances.

Os Algarvios, não obstante os esforços para equilibrar o fiel da balança, inclinado quer técnica, quer territorialmente para o lado dos adversários, não se revelavam capazes de anular essa superioridade, e, a não ser tão árduo e eficiente o trabalho da sua defesa, prin-

palmente o de Isaurindo, ter-se-iam visto bem cedo na situação de vencidos.

A linha avançada do Arroios, servida magnificamente pelo seu sector médio, movimentava-se rapidamente no terreno, imprimindo às jogadas uma toada veloz e prática, fazendo rolar o esférico com precisão para os espaços abertos, onde aparecia sempre um companheiro bem desmarcado a dar seguimento à jogada. O Farense respondia, a intervalos, com contra-ataques sem perigo aparente, visto que o seu ataque, desligado e frouxo (a asa

direita parecia partida...) era facilmente desfeito pela defesa local, sempre colocada e atenta.

No reatamento, o panorama modificou-se. O Arroios baixou visivelmente o nível do seu jogo, e o maior poder físico do adversário veio ao de cima. Desapareceram a segurança e o fulgor que a equipa local evidenciara antes e surgiu em seu lugar um futebol irregular e confuso. A bola, que anteriormente era jogada rente ao solo em passes bem medidos, andava agora de cabeça em cabeça ou pontapeada para o ar e ao acaso, sistema que favorecia a equipa visitante, composta por homens que são verdadeiras torres. E, enquanto se verificava esta quebra na turma do Arroios, os Algarvios, em contrapartida, estruturavam melhor a sua formação, pondo, por sua vez, o adversário sob o seu domínio.

O golo da vitória, conseguido por Tarro — um estreante, vindo do «Algeciras», que teve apenas o mérito da autoria dos dois tentos da sua equipa — serviu para confirmar esse domínio, mas não deu expressão justa ao comportamento de ambas as equipas durante os noventa minutos do encontro. O Arroios tinha direito, dada a sua actuação no primeiro tempo, a um empate compensador, pelo menos.

A arbitragem de Braga Barros pode considerar-se boa, exceptuando duas faltas feitas pelos visitantes na sua grande área, que não foram assinaladas.

CARMO RAMOS

As classificações

	V.	D.	G.	P.	Golos	Pontos
Farense	6	0	1	1	5	10
Portimonense	6	0	1	1	5	10
Olhanense	6	4	1	1	9	8
Montijo	6	3	1	2	13	7
Atlético	6	3	1	2	18	7
Arroios	6	3	3	1	13	6
Coruchense	6	2	2	2	9	6
Desp. Beja	6	3	3	1	16	6
Serpa	6	3	3	1	16	6
Juventude	6	1	3	2	8	5
U. Montemor	6	2	1	3	6	5
Estoril Praia	6	1	1	4	6	3
Almada	6	1	1	4	5	3
Portalegrense	6	2	4	0	12	2

NO CAMPO DO PRAGAL

O fiel da balança

pendeu para o Atlético

A recapitulação do jogo Almada-Atlético sugere-nos a imagem do fiel da balança, que vai balouçando de um lado para o outro até perder mais para um dos lados, dando-nos, então, a indicação do maior peso.

Também, assim aconteceu no encontro de ontem. E foram precisos 62 minutos para se saber onde se encontrava a verdade, o maior peso, isto é, a melhor equipa. Se na primeira parte, as equipas se equilibraram no carácterístico jogo produzido, também na segunda, quando o encontro tomou outra feição, com mais rapidez e decisão de ambas as partes, se ficou na dúvida sobre a vitória.

Diga-se, em abono da verdade, que o Almada não foi feliz. Mas não o foi, apenas, na medida em que não conseguiu concretizar nenhuma das suas oportunidades, na altura em que comandava as operações, assediando com maior perigo e mais frequentemente a baliza adversária. O golo, que parecia iminente, não surgiu e quando a equipa alcantarense abriu o activo, o fiel parou e o vencedor ficou encontrado, tanto mais que o Almada pareceu conformar-se com a sua sorte e entregar-se a um Atlético, a partir daí, mais confiante e desenvolto.

Os golos foram-se sucedendo, com a equipa da casa cada vez mais conformada com a marcha dos acontecimentos, mas, mesmo assim, no último minuto, os Almadenses estiveram prestes a obter o seu ponto de honra — a madeira, porém, substituiu o guarda-linha, o jovem Santos e, até esse bem, se negou à equipa da casa.

Como já referimos, o encontro Almada-Atlético teve duas fases distintas. A primeira, de jogo incharacterístico, a denunciar medo, pela parte do Atlético, talvez como

reflexo do desaire sofrido oito dias antes no seu próprio campo; conformismo pela banda dos Almadenses que aceitavam o feito de jogar do seu adversário com bolas pelo ar e os inevitáveis choques e queixas. O zero-zero com que o intervalo chegou, era justo castigo pelo mediocre futebol praticado por ambos os contendores.

No segundo tempo, tudo se modificou, como por encanto. Passou a jogar-se mais com a bola rente ao solo e, por isso, subiu, notoriamente, o nível do futebol apresentado pelas duas turmas.

Venceu a melhor equipa no terreno — sem dúvida. No entanto, os números falseiam, por exagero certo, a fisionomia da partida. Dois ou três golos — quando, muito — dar-nos-iam com mais clareza o que foi o encontro Almada-Atlético.

FERNANDO GARCIA

O Beja

fez no Montijo

boa exibição

O Clube Desportivo de Beja deslocou-se para o Montijo decidido a fazer a vida cara aos adversários. E conseguiram-no. Terminou a primeira parte com a vantagem de 1-0 e só fraquejou no segundo período, devido ao entusiasmo e ao irresistível espírito de luta dos Montijenses.

Os Alentejanos surpreenderam os locais, pela réplica porfiada que deram e até pelo interessante fio de jogo que desbobinaram. Se tivessem tido mais sorte no remate e também se houvessem sido mais rápidos e incisivos ao ataque, decerto o «team» do Montijo passaria pelo desgosto de perder um ou dois pontos em terreno próprio. Valeu-lhe a vontade com que lutou na parte final do prélio. Lançou-se ao ataque de maneira entusiástica e firme — e os Alentejanos outro remédio não tiveram do que inclinar-se, embora jamais deixando de replicar.

Handebol no Glória

O Glória Atlético Clube de Portugal abriu a inscrição para os sócios e simpatizantes, dos 16 aos 18 anos, que desejem representá-lo em handebol.



ARROIOS-FARENSE — Almeida, defesa-esquerdo do Arroios, é travado pela impetuosidade de um dianteiro farense

NA AMOREIRA

Tudo foi mau! dos jogadores ao árbitro

A partida entre os homens do Estoril e de Portalegre foi daquelas que poucas recordações deixam, em virtude do irregular futebol praticado pelas duas equipas e da desacertada arbitragem do juiz leiriano.

Dada a posição dos dois grupos na tabela da classificação geral, era de esperar que a partida fosse disputada com muita energia, mas nunca com a dureza verificada em quase todo o jogo, permitida pelo árbitro, que deixou os jogadores em completa liberdade.

O jogo não teve interesse. A bola andou muito pelo ar, tirando seqüências aos lances ofensivos e obrigando os jogadores a constantes choques sem resultados práticos para qualquer das equipas.

Todavia, o Estoril foi, sem dúvida, a melhor equipa que actuou no terreno. Mais homogênea e com melhor ligação entre os seus sectores, desenvolveu jogadas mais perfectas e com melhor sentido de jogo.

Não souberam, porém, os estorilenses ganhar a partida — e oportunidades não lhes faltaram — devido à apatia dos seus dianteiros e à falta de sorte em lances de golo iminente.

Os homens do Estoril jogaram mais, com melhor movimentação na ordenação dos seus lances ofensivos, aliás, sempre improficuos, por má pontaria dos seus atacantes.

Por sua vez, o Portalegrense limitou-se a defender sem atacar, praticando um péssimo futebol, desligado e sem qualquer sentido de jogo: tática destrutiva posta em jogo de qualquer modo ou maneira.

O grupo visitante actuou desarticulado, sem nexo, desenvolvendo as suas jogadas muito atabalhoadamente, não se tendo verificado, em todo o encontro, uma que possa dizer-se perfeita. Jogo, apenas, de pontapé para a frente, obrigando, por isso, os seus atacantes a constantes correrias e facilitando, assim, a tarefa dos locais no seu labor defensivo.

Deste modo, o domínio territorial dos estorilenses foi claro, mas sem quaisquer resultados práticos.

O empate verificado não está em harmonia com o desenrolar do prélio, dada a supremacia dos estorilenses, mas sem concretizar não se podem ganhar partidas...

No Estoril, o sector defensivo não teve dificuldades, ajudando, por vezes, o seu ataque. Na linha média, todos esforçados, mas, no ataque, Uriá foi o jogador mais penalizado.

AUTOMOBILISMO

O «Rallye» nocturno

A secção de Motorismo do Sporting Clube de Portugal promove, nos dias 2 e 3 de Novembro próximo, o 7.º «Rallye» Nocturno, prova de estrada, no percurso de 519 quilómetros, com 5 provas complementares. Conta para o campeonato nacional de condutores e terá partidas de Lisboa e do Porto, com chegada a Lousã, onde se realizará também uma prova de regularidade. As outras efectuar-se-ão na Marinha Grande, S. Martinho do Porto, Torres Vedras e Lisboa (estádio de Alvalade).

rigoso, junto com Albuquerque, quando esteve em jogo.

No Portalegrense, Gasalho e Riqui foram, sem dúvida, os melhores. Os restantes não merecem referência especial.

A arbitragem de Raul Filipe, de Leiria, foi irregular e má.

JOÃO MALHEIRO

O Serpa

teve no Juventude

adversário valoroso

O F. C. Serpa recebeu o Juventude de Évora. Previam-se partida repleta de equilíbrio. Aconteceu assim, de facto. Mas os Serpenses ganharam por 3-0.

Claro: como tantas vezes acontece, venceu a equipa que melhor soube aproveitar as oportunidades de golo.

Os «juventudistas» exibiram melhor futebol, superior homogeneidade, mas os seus avançados pecaram por deficiências de remate. Todavia, também tiveram de defrontar adversários fogosos e decididos. Foi precisamente a voluntariedade o trunfo que melhor serviu os locais.

A meio do terreno e no reduto defensivo, os Eborenses demonstraram conjunto mais perfeito. Nos lances de ataque os Serpenses revelaram maior sentido prático, já mais hesitando no capítulo do remate. Isso justificou o triunfo que alcançaram. Mas que é, sem sombra de dúvida, demasiado severo para os visitantes.

O Portimonense

venceu o Montemor

com certa facilidade

O Portimonense, graças à juventude e ao espírito de audácia da sua equipa, continua a ser a grande revelação da prova da Zona Sul. Ontem, no seu campo, defrontou o União Sport, de Montemor-o-Novo, ao qual venceu por 3-0, o que lhe permite conservar a posição de «leader», na companhia do Farense.

Os «unionistas», que também dispõem agora de um «team» constituído por jovens hábeis, não deixou, porém, de oferecer luta firme aos locais. Estes foram, uma vez mais, suficientemente rematadores para conquistar um triunfo merecido. No seu meio constituem adversário terrível para qualquer adversário da 2.ª Divisão e tudo parece encaminhar-se para que os Algarvios desfrutem da regalia de tomar parte na prova final.

De nada valeu aos Montemorenses o facto de haverem imprimido ao prélio cadência de equilíbrio. Os avançados portimonenses acabaram por destruí-los, quando fizeram os seus contra-ataques, sempre de maneira rápida e destemida.

NO-NIK

A BOQUILHA ANTI NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM



No maior período de assédio belenense, Montero viu-se obrigado, várias vezes, a sair das balizas para evitar cruzamentos dos extremos sobre a zona de remate, onde Matateu constituía um perigo constante

NO ESTÁDIO DO RESTELO

Tirando a linha avançada por onde é que anda o Belenenses?

Como todas as equipas que se servem e nutrem dos jogadores que sobram ao quadro dos «grandes», o conjunto torriense é formado por elementos que tiveram nome noutras formações. Ainda, ontem, no relvado do Restelo, o grupo de Torres incluiu no número das suas «estrelas cadentes», um rapaz do Sporting, Galileu, que, merecedor de outros cuidados, se entregou ao de organizar jogo para uma linha que, com dois «velhos» e dos «novos», ganha qualidade, servindo-se da sua força.

Assinalamos o facto na medida em que ele — dir-se-á a presença da Galileu — esteve na base de uma reviravolta que podia ter tirado um ponto, ou mesmo dois, ao clube da casa, depois deste ter a vitória bem fechada na mão que, lentamente, começou a abrir, aos poucos, sem que, do sobressalto, haja ganho forças para a fechar de veras.

Tranquilamente, o Belenenses, mesmo sem se dar a um jogo esforçado e galopante, conseguiu atingir o intervalo vencendo o adversário por margem que fazia supor outro desfecho. Contudo, os jogadores-cadentes da equipa de Torres tirando da sua capacidade de veteranos, uma força de juniores, bateram-se pela modificação do resultado, tendo a seu favor as malhas de uma arbitragem sensível aos protestos dos jogadores e a aplicação de um castigo injusto.

É evidente que nós referimos ao «penalty» que deu o segundo golo do Torriense — aquele dos 3-2 em que parou a contagem — em boa verdade, mais «ouvindo» pelo árbitro do que, efectivamente, «visto», segundo nos pareceu. Galileu, num contra-ataque rápido, estilo em que fez prodígios ao longo de todo o encontro, serviu, paraís que, definitivamente internado e veloz, correu para a bola, com Pires à lhaça, carregando de ombro, lógica e legalmente. O jogador torriense ao alcançar a bola, já dentro da grande área deixou-se dominar pela dificuldade de a trabalhar com o pé de dentro e caiu, protestando. O árbitro, vendo a figura através do corpo do defensor, que lhe encobria o lance, achou do seu dever marcar «penalty» e errou — diga-se francamente.

Em boa verdade, esta falta da arbitragem não modificou, senão no seu volume, o sinal do resultado, mas — aqui convém dizer — apenas, por acaso, visto que, a partir desse momento, a esperança da igualdade encrespou os nervos da equipa vencida, fazendo-a discutir o que, de início e no próprio recorte de todas as previsões, parecia indiscutível: a vitória belenense.

Na parte inicial, o encontro, como a marca de 3-0, registada ao intervalo, o indica, pertenceu inteiramente à equipa da casa. E, nesse período — dizemos — que convém fixar o que nela quer dizer ou significa manobra. A linha belenense — presumivelmente, por efeito de orientação — deposita toda a sua força na evolução ofensiva. Isto é, o ataque está, sem dúvida, mais desenvolvido que a defesa, ainda que no vértice dum dos pontos da «mágica» de assalto se encontrasse, ontem, um nome novo, de sabor africano, Abdul. O rapaz joga bem, sem, de facto, esquecer o jogo de Di Pace que, na verdade, não procura imitar e, nisso, está a sua maior virtude, pois, soube desenvolver a acção de outro sem lhe tomar o modelo ou figurino externo — diga-se, que, decerto modo, pouco sujeito a imitações.

O caso é que Abdul, mesmo nos piores momentos, não deixou de ser um homem a contar, numa linha hábil e trabalhadora. O mesmo não se podendo dizer dos elementos da defesa e, até certo ponto, da meia-defesa que não se mostraram pelo lado da habilidade, não se podendo dizer que hajam desenvolvido afanosamente a sua tarefa. A equipa mostrou-se, quase sempre, partida pelo meio — inexplicavelmente.

E, tanto é assim que, mesmo contra o rompante final do Torriense, ainda foi a linha de ataque de Belém — Matateu incluído — que veio dar mais luta, no terreno que lhe é próprio — entre a grande área e o meio campo — numa operação de recurso que, ainda, de maneira mais directa, ligou os cinco avançados belenenses a uma vitória que, em regra, na casa própria, sabe bem ter doutro modo.

A. TAVARES DA SILVA

NO ESTÁDIO DE ALVALADE

A equipa do Sporting ganhou como quis...

O Sporting está, de facto, a jogar bem, embora esta afirmação não agrade a toda a gente. A equipa não atingiu ainda o fulgor e o brilhantismo que todos os «sportinguistas» desejam, mas em relação à época passada a mudança é nítida e clara. A movimentação, o esquema das jogadas, o entendimento entre os sectores defensivo e atacante, tudo se modificou para melhor, de modo que, presentemente, interessa ver actuar o grupo «leonino».

Neste desafio com a equipa da C. U. F. ficou demonstrado que é insuficiente adoptar tática defensiva, quando um grupo sabe o que quer e modifica a sua toada de jogo, conforme o seu adversário actua.

Bem procuraram os «cufistas» reforçar a sua defesa, com o recuo dos interiores, jogando, somente, com dois avançados postados em ponta de lança, a contrariar o dispositivo de ataque dos jogadores «sportinguistas».

Toda essa manobra tática foi pulverizada pelos «leões» com a mudança rápida do seu sistema de jogo, adoptado no início da partida, passando a desenhar as suas descidas ao campo contrário, por intermédio dos extremos, a obrigar a defesa cufista a descongestionar-se e a abrir-se, para, depois, a perfuração ser assim mais fácil.

Possuindo dois médios laterais, bons dominadores de bola e com sentido oportuno da entrega da bola ao jogador atacante, de modo a que possa prosseguir na jogada, sem ser obrigado a entrar em choque com o defensor adverso, os «sportinguistas», esquematizaram assim o seu jogo de ataque, sem grandes preocupações, em jogadas largas ou rectilíneas, de maneira que as suas avançadas revestiram-se sempre de um perigo iminente para a baliza adversa.

Neste desafio com o grupo da outra margem do Tejo, o Sporting brindou os seus partidários, com uma exibição convincente, compensada com a marcação de cinco golos sem resposta, volume de tentos que poderia ter aumentado, se não fosse tão visível o erro de pontaria de alguns avançados e, especialmente, ao facto da maneira ríspida como vários jogadores visitantes actuaram, que obrigaram jogadores sportinguistas a não entrarem em

diversos lances com receio de ficarem magoados. Travaços, por exemplo, não «explorou» várias jogadas, devido ao modo como os adversários procuravam anulá-las.

O grupo «leonino» actuou, de facto, bem no primeiro tempo e, talvez, por ter assegurado o resultado final, esteve no segundo tempo, menos oportuno no ataque, embora a sua defesa tivesse actuado sem apreensões até final da partida.

A turma visitante procurou, com tática defensiva, contrariar os propósitos dos dianteiros «leoninos», mas, desde que os seus adversários souberam contornar essa dificuldade, procurou em jogadas de contra-ataque levar a melhor com a defesa sportinguista. Falhado, também, esse objectivo, porque a quase totalidade dos contra-ataques eram tentados unicamente por Pireza ou Barriga (este quisilento demais), essas tentativas fracassaram totalmente e Carlos Gomes, esteve, por assim dizer, inactivo durante toda a partida.

Para mais, Gama esteve pouco afortunado em dois lances, de que resultaram golos; no primeiro a bola fez tabela no poste e ressaltou-lhe para o corpo, fugindo para dentro da baliza; no segundo tentou a defesa a pontapé e falhou, quando tinha tempo de sobra para se lançar e executar a defesa.

Desafio ganhou com clareza e expressão pelo Sporting, num alarde de possibilidades que deixou os próprios adversários convencidos. Por tudo quanto deixou adivinhar, na sua manobra de defesa e ataque o grupo «leonino» deixou uma óptima impressão e foram justos os aplausos prolongados que no final se fizeram ouvir.

A arbitragem de Clemente Henriques destituiu um pouco, porque vacilou na marcação de faltas dentro da área de rigor, não punindo as jogadas maldosas, contemporizando em demasia.

Logo a minutos do início da partida, fez «vista grossa» a uma nítida grande penalidade, quando Pompeu foi rastreado dentro da área de rigor e minutos depois, um empurrão a Vasques quando tentava o remate, perto da baliza, também passou em claro.

JOSE MALHEIRO



Já com o resultado em 3-0 registou-se um remate rasteiro de Martins ao qual Gama se lançou recolhendo o esférico. Vadinho, que acorrera ao lance, não pôde travar devidamente a sua corrida, mas não magoou o guarda-advérsario. Repare-se na expressão fisionómica do guarda-redes cufista e na sua posição. Vale, observa o desenrolar da jogada. Nos lugares do peão só se vêem polícias



Jorge Mendonça salta à bola em disputa com o melhor. Pinto, Hidalgo e Feijó postos na

NO BARREIRO

O futebol e levou a pa

Faz pena ver perder uma equipa como a do Sporting de Braga. Uma equipa que joga tão bem a bola. Uma equipa que possui autênticos virtuosos, na arte do bem jogar, como os irmãos Mendonça, Rafael e Ferreirinha. Raz pena, realmente, mas...

A grande finalidade dos desafios de campeonato são os golos. Por muito exímios que sejam os jogadores — eles nada ganham se não tiverem bem presentes o objectivo das balizas.

Ora, no encontro de ontem, no Barreiro, os Bracarenenses foram, na verdade, exímios executantes do jogo, mestres «no tratar a bola por tua», autênticas maravilhas até... chegaram à frente das defesas do Barreiro. Rafael e Jorge Mendonça excederam-se nesse particular do bem jogar. Mas, tanto eles como os seus companheiros do sector atacante, Fernando Mendonça, que também foi brilhante nos últimos momentos da partida, Hidalgo e Ferreirinha, que apesar de tudo não deve ter estado nos seus dias, todos, em suma, cumpriram bem a sua missão, mas... só até à linha formada pela barreira defensiva contrária. Ultrapassá-la foi o diabo... Quase impossível.

Ora se assim foi, logo se conclui que o Barreirense teve uma sólida defesa para poder bater os «mestres do futebol bem executado» de Braga. E verdade. O Barreirense dispôs, na defesa, de quatro pedras fortíssimas, alinhadas da direita para a esquerda pela seguinte ordem: Abrantes, Silvino, Pinto e Carlos Silva. E dispôs, ainda, mais: de uma equipa a jogar em força, batendo-se com entusiasmo e muita coragem. Nesse particular, Vasques e João Alves foram a expressão mais fiel das características de jogo que levaram o Barreirense à vitória.

O futebol em força do Barreirense levou, portanto, a palma ao de melhor execução do Sporting de Braga.

Foi evidente, desde os primeiros momentos da partida, a excelente execução do jogo por parte dos Bracarenenses, mas, a verdade é que a bola só ao fim dos primeiros quinze minutos é que passou com perigo em frente das balizas de Isidoro, a um palmo da barra, aliás, num remate de longe de Passos...

Noutro estilo, mais de «meia bola e força», o Barreirense provocou lances de maior perigo junto das balizas de Cesário, e, num deles abriu o activo, por intermédio de Vasques, que apareceu, ontem, frequentes vezes, envolvido com os companheiros da frente (principalmente nas marcações de «cantos») a tirar partido do seu fácil remate

EM ÉVORA

Partida agradável e de bom futebol

O quadro do Salgueiros veio a Évora na disposição de jogar e de deixar jogar, decisão simpática e muito desportiva a que hoje em dia o público dos campos da bola vai estando desabitado pela frequência com que os grupos de menor envergadura técnica empregam o desgastador sistema de marcação cerrada de homem a homem, ou ainda o mais actualizado dos sistemas defensivos: o ferrolho, que semeia uma floresta de pernas em frente do guarda-redes.

O grupo portuense, apesar da turma de Évora se apresentar sem três titulares — José Pedro, Carçena e Garcia — que estão adoentados, não se mostrou adversário à altura de um Lusitano em tarde de inspiração, na esquematização das jogadas que lhes saíam fáceis e limpas até à zona de remate.

Não se julgue, porém, que o Salgueiros foi joguete fácil de manobrar. Os «encarnados» do Porto deram sobejos indícios de trazer lição estudada e aprendida, com Porcel a pontar à frente e Mário a pôr a casa em ordem no reduto defensivo. Mas a falta de recursos técnicos de alguns elementos a acusaram veteranias, a reduzida dose de experiência de uns tantos e também um pouco da desfortuna que os afligiu nalguns lances em que o perigo rondou as balizas eborenses — Paixão, Teotónio e Vicente salvaram golos sobre o risco fatal — não deram premissa a que a equipa norte-nordeste em menor expressão numérica a diferença de valores individuais que, presentemente, separa os dois quadros.

Poderá parecer que o resultado de 5-0 explica com fidelidade a história deste jogo, sendo, portanto, desnecessárias e até inoportunas todas as considerações tecidas à volta do prélio.

Mas embora seja paradoxal, não hesitamos em dizer que se a turma

de Évora sobrepujou o adversário em rapidez de manobra, em condição física e em valores individuais, o que lhe garantiu bastas ocasiões para elevar o marcador, o que não conseguiu pela precipitação com que finalizou algumas ocasiões de golo à vista, é também de ponderar que, do lado contrário, não sobressai a subtilidade do jogo de Porcel e de Tai e a firmeza de Germano e de Mário, havendo bastas fases em que o recorte das jogadas saiu alegre e coeso e donde resultaram períodos de equilíbrio territorial e até momentos de ascendência ofensiva que bem poderia aligeirar o resultado final.

Não foi diminuída a diferença e o «score» de 5-0 fica a premiar o grupo que, sem dúvida, deu indícios de maior homogeneidade e de estar à altura de discutir resultados com os melhores.

Nos vencedores, onde quase não há nomes a destacar, merecem, contudo, referência especial, Teotónio, Marciano e Batalha, este sómente na primeira parte. No Salgueiros, Porcel, Mário, Germano e Tito foram os melhores.

O sr. Eduardo Gouveia não deu motivos para reparos, na condução da partida que, aliás, foi fácil de dirigir dada a correcção dos dois grupos.

CÉSAR DE CARVALHO

Uma vitória da Suécia

ESTOCOLMO, 14.—A Suécia passou a ser extra-oficialmente o campeão de futebol dos países nórdicos, por ter derrotado a Noruega por 5-2, com 1-0 ao intervalo, perante 29.000 espectadores, no estádio de Raasunda. — (A. N. I.).

Força na execução

Cabeça. Nesse estilo, encontrou o caminho das balizas, iniciado o «fabríco» de um belo golo para a sua equipa.

(Continua na 7.ª página)

O CAMPO DA MATA

Não uma equipa existiu no terreno

Caldas teve ontem excelente oportunidade de alcançar, frente ao antal, um resultado sensacional, pressuado em números elevados.

Encendo por três golos sem restar, parece, á primeira vista, a equipa Caldense terá, mesmo em, realizado proeza de vulto, atendermos a que o adversário, da sua igualha e mesmo considerando o factor caseiro, sempre ésar no rendimento das equipas. No entanto, para quem desapaidamente tenha assistido á partida, só uma conclusão pode tirar, a apreciação serena dos acontecimentos: a equipa local podia e ia ter alcançado marca muito expressiva.

«podia» respeita ás contingências do próprio jogo, áqueles minutos imponderáveis que tornam inútil um esforço ordenado e eficiente, com visível força de execução; o «devia» significa que, além desses imponderáveis, a larga margem de imperícia concretização duma superioridade que nunca esteve em dúvida, e no aproveitamento de ocasiões de golo em que quase parecia possível que o tento não surgisse no aproveitamento das facilidades que o próprio adversário ofereceu, através de falhas várias, essencialmente por uma reacção confrangedora de certos elementos, a certa altura agravada, o enfraquecimento numérico. Aqui se infere que, tendo ganho, com inteiro merecimento, estrando-se de princípio ao fim plano de superioridade, técnica territorial, a equipa do Caldas fez, a exibição que as circunstâncias lhe propiciaram.

ento é: jogou mais do que o antal, dispôs do adversário mais quis e entendeu, dominando, franca e abertamente em todos os capítulos do jogo, mas não quis bem.

é certo que uma equipa joga mais que o adversário consente, a equipa do Caldas desmentiu tal facto, porquanto jogou o que quis e como quis, mas não fez o que o adversário lhe permitiu que fosse.

Um dos motivos porque o trabalho caldense não pode ter sido feito, nem agradável, foi a toada de jogo alto em que incorreu, contrária ao que estava indicado, porque era com a bola a rzar o terreno que os Lisboetas acusavam maiores dificuldades, além de que no jogo aéreo tem sempre mais vantagem quem defende do que quem ataca.

Neste aspecto, salvou-se Garnacho, que se fartou de jogar (e bem!), sem necessitar de levantar a bola mais do que as circunstâncias aconselhavam. Os restantes preferiram, por sistema, seguir processo contrário.

Também se deve salientar que a ansia do golo tirou aos Caldenses a indispensável lucidez de jogo, levando-os a lançar sistematicamente o esférico para a grande área de jogadores dificultou, necessariamente, a finalização dos lances.

Aqui e ali, especialmente no período final, surgiram uns quantos lances pelas linhas laterais, a abrir

o reduto-defensivo adversário e, quando tal sucedia, o perigo era evidente. Mais, criaram os locais, por essa forma, inúmeras oportunidades de golo, daquelas em que a baliza fica inteiramente á espera de recolher a bola...

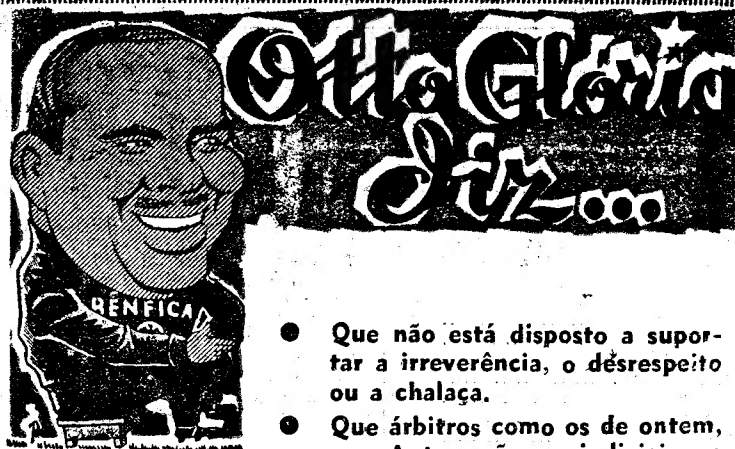
Mas no capítulo de remate (ou melhor, de finalização, porque os lances surgiam tão próximos da linha de golo que dispensavam o remate) os atacantes locais foram duma imperícia... assustadora, especialmente Janito, que só á sua conta fálhou quatro ocasiões de empurar a bola.

Duma maneira geral, a equipa das Caldas deu sensação de melhoria, mesmo tendo em conta a fraqueza do adversário. Saraiva dominou toda a faixa central do terreno, bem apoiado pelos laterais; Orlando foi diligente e esforçado e na segunda parte teve excelentes arrancos a servir o ataque em condições (marcou o 3.º golo, um tento de muito efeito); mas Garnacho

(Continua na 7.ª página)



CALDAS-ORIENTAL — O centro-dianteiro da equipa local dispara um remate de cabeça, cercado por cinco adversários



- Que não está disposto a suportar a irreverência, o desrespeito ou a chalaça.
- Que árbitros como os de ontem, nas Antas, são prejudiciais ao futebol.

Temos realçado inúmeras vezes o importantíssimo papel que a imprensa desempenha na formação da mentalidade e educação de um povo, ao mesmo tempo que destacamos os perigos que representam as campanhas ou notícias parciais ou tendenciosas, muito especialmente no jornalismo desportivo. O desporto, mais particularmente, o futebol, desperta paixões tão violentas e empolga de tal forma, que embrutece e faz muitas vezes exceder os limites do bom-senso e da ponderação. Aqui, em Portugal, felizmente, há uma imprensa magnificamente bem orientada, que cumpre religiosa e diligentemente a sua espinhosa missão. Mas, como não há regra sem excepção, existem também, ainda que em numero reduzido, aqueles que se esquecem dos mais coezinhos princípios de gratidão, responsabilidade, coerência e equilíbrio.

Vem este introito, á guisa de explicação, para exteriorizar a nossa formal repulsa diante de uma publicação feita na semana ultima. É natural que um jornal desportivo trabalhe objectivando proporcionar aos seus leitores o conhecimento das coisas, e procure estabelecer, além disso, um clima de compreensão e respeito, através de informações exactas e de crítica elevada, mas pantando sempre a sua conduta de modo a evitar crises ou dissensões que tragam prejuizos a pessoas ou clubes. Na semana recem-finda, com um jogo importantíssimo do campeonato, veio a publico um comentário que caiu como autêntico «duche» frio no animo e no entusiasmo da representação de um dos clubes participantes, pois se fazia um violento ataque aos jogadores e ao seu treinador.

Não sabemos até que ponto vai a responsabilidade, no jornal, do irresponsável jornalista (!) que escreveu todas aquelas «barbaridades», travestido de técnico e conselheiro. Entretanto, não queremos calar a nossa revolta, nem deixar de repudiarmos os insultos que se atiraram a pessoas que exercem uma profissão tão honesta e laboriosa como qualquer outra. Tornamos a dizer que admitimos, muito naturalmente, as críticas ou sugestões, mas não suportamos a irreverência, o desrespeito ou a chalaça. E como também nos consideramos atingidos pelos despalantes e aleivosias e não costumamos «levar desaforo para casa», devemos dizer que defenderemos intransigentemente os jogadores e não nos calaremos enquanto não reconhecermos que são tratados com a consideração devida. Aceitamos a crítica construtiva e ponderada; mas não concordaremos nunca com campanhas destrutivas, ódios mesquinhos ou irresponsabilidades aviltantes, que estão em completo desacordo com o importante papel reservado á imprensa.

Dá o nosso veemente protesto, dizendo ainda a esse «luminar» que não se esqueça de que responderemos sempre, pois não somos dos que têm a «cauda presa» nem a «boca arrolhada».

Somos pacíficos e cordatos até certo ponto, pois como diz o velho adágio, «quem muito se abaixa...».

*

Depois de assistirmos ao excelente espectáculo nocturno de quinta-feira ultima em que a selecção militar levou de vencida a representação inglesa, num prélio onde houve virilidade, técnica, lealdade e desportivismo exemplares, presenciamos ontem, nas Antas, uma disputa que nos deixa sem saber onde irá parar o nosso futebol, com essa espécie de progresso que cresce como a cauda do cavalo, para baixo. O jogo foi um amontoado de questões, deslealdades e violências, sob as vistas benevolentes, para não dizer criminosas, de um «senhor vestido de preto», que ás vezes dá pela designação de árbitro.

De uma pobreza técnica enervante, o desafio só mostrou que muitos dos nossos jogadores ainda não possuem uma mentalidade profissional suficientemente evoluída, para saberem que se devem respeitar mutuamente e, o que é mais importante, ao publico (afinal, a razão principal da existência do espectáculo).

Os jogadores do Benfica, apesar de todas as recomendações e conselhos, foram para o campo (sem quaisquer justificativas, aliás...) sob tremendo complexo de inferioridade, que lhes tolheu muito mais os movimentos e emperrou os trabalhos da equipa, do que os efeitos também nocivos da gripe «asiática» que atacou quase todos. E assim exibiram-se de maneira verdadeiramente decepcionante! Por sua vez, os portistas também não estiveram em dia favorável (a opinião é apenas nossa), parecendo-nos, mesmo, através dessa unica observação estarem muito áquém daquilo que produziram na época passada.

Ante um jogo tão negativo não teríamos muito mais coisas para dizer, a não ser que queiramos fazer referência ao principal causador de tantos descalabros, ou seja, o apitador. Depois de compensar uma «asneira» com outra ainda mais comprometedora, que deixou em duvida a sua obrigatória imparcialidade, teve ainda decisões completamente em desacordo com as regras, duas das quais, poderiam até, por constituírem flagrante «erro de direito», causar a anulação do jogo, no caso de um protesto do Benfica.

Enfim, uma jornada para esquecer, pelo muito de prejudicial que trouxe a nós em particular, e ao nosso futebol em geral.

OTTO GLÓRIA

O TORNEIO DA ZONA NORTE

A invencibilidade do Boavista terminou em Peniche

A 6.ª jornada do torneio da Zona Norte, com a nota surpreendente da derrota — primeira derrota — do Boavista, forneceu os resultados que relembramos:

Peniche-Boavista	1-0
Tirsense-Covilhã	0-3
V. Guimarães-Marinhense	4-1
Leões-Chaves	2-1
Vila Real-Espinho	4-0
Vianense-Sanjoanense	5-1
Leixões-Gil Vicente	6-0

A primeira derrota do Boavista, embora se previsse que a sua deslocação era difícil, desmentiu o vaticínio geral, confirmando a irregularidade dos Penichenses.

O Sporting da Covilhã — esse foi mais cauteloso. E não se deixou surpreender, pensando, talvez, que dos lados de Peniche viria para ele algum benefício. Como veio, afinal.

Os Vimaraneses, de sobreaviso com a carreira que o adversário vinha a fazer, sentiram bem a necessidade de carregarem no acelerador e acabaram por alcançar magnífico triunfo.

Para os Leões, Vila Real, Vianense e Leixões, a jornada de ontem deixou boas recordações. Todos ganharam pela primeira vez e só os

Escalabitanos não puderam alcançar margem confortável de golos. Três equipas que já andaram no convívio dos grandes ficaram nos lugares cimeiros da tabela. O Covilhã justifica a sua posição com a credencial de unico concorrente sem derrotas.

Sem duvida, a jornada de ontem valorizou a competição animando o despique entre os primeiros e a luta entre os ultimos. E tanto melhor porque a final as posições intermédias são as que menos interessam.

O Peniche ganhou ao Boavista

Ainda que se pensasse em dificuldades para os «axadrezados», na sua deslocação a Peniche, não se esperava que a sua invencibilidade que datava de há seis meses, tivesse ali o seu termo.

Afinal, os Penichenses, tendo conseguido chegar ao intervalo com o empate sem golos, e tomado o pulso ao adversário, que ficou reduzido a dez homens, com a expulsão do defensor Franco, aos 22 minutos, acreditaram na possibilidade de uma boa proeza e ainda que tivessem perdido também uma unidade, com a saída de Vieira, quando havia 67 minutos de jogo, lograram concretizar os seus anseios com um golo de Albano, quando faltavam 14 minutos para o termo do encontro.

A partida não correspondeu, em absoluto, ao que se esperava, particularmente por parte do Boavista, que teve actuação frouxa na primeira metade, e mesmo no período final, quando procurou evitar a derrota, não conseguiu com o seu melhor jogo, dominar a vontade extrema com que os locais se entregavam.

Resultado concludente do Covilhã

Os Covilhanenses conseguiram ladear, da melhor maneira, o obstáculo representado pelo Tirsense no seu campo.

Embora não tivessem exercido domínio muito acentuado, a superioridade do seu ataque, já integrada de Coureles e Gabriel, foi evidente, justificando, absolutamente,

a marca de 3-0 com que terminou o encontro.

Ao intervalo, o resultado era apenas de 1-0, fruto de um «penalty» transformado por Gabriel, e reflectia já o maior numero de ocasiões criadas pelos Serranos, se bem que a réplica dos Tirsenses também justificava que estes marcassem.

Após o recomeço, os locais tentaram, esforçadamente, igualar, mas um golo oportunissimo, ainda de Gabriel ditou, definitivamente, a sorte do jogo, em favor da equipa mais estruturada.

A marca, se excedeu a fisionomia territorial da partida, não deixou de premiar, com justiça, a maior capacidade ofensiva e global do grupo dos Herminios.

O Leixões decidiu-se finalmente...

Contra o Gil Vicente, o Leixões entrou, finalmente, no caminho da recuperação, produzindo exibição mais próxima do seu valor e de grande equilibrio, que lhe permitiu marcar três golos em cada tempo e ganhar por margem ampla e inteiro á-vontade no terreno.

No entanto, o marcador só começou a funcionar depois da meia hora, e isto porque os Barcelenses, procurando aproveitar a descrença dos Matosinhenses, tentaram, esforçadamente, uma surpresa no trecho inicial do jogo. Passada, porém, essa fase, o Leixões, que se apresentou bastante modificado, com a substituição de diversos jogadores titulares, assentou o jogo e justificou bem o resultado, para o qual o seu extremo Nunes contribuiu com três golos.

Triunfo meritório dos vimaraneses

A tarefa dos Vimaraneses não se tinha por muito fácil, pois o Marinhense, seu visitante, vem revelando ser equipa em franco progresso. Certamente, cientes dessa circunstancia, os Minhosos lançaram-se abertamente na ofensiva desde o primeiro instante e fizeram-no com tanto êxito que conseguiram os três golos que ditaram o resultado, tendo ainda três bolas na trave.



TIRSENSE-COVILHA — Rita, guarda-redes da equipa serrana, defende com aparato

O Marinhense avassalado pelo assalto do Vitória, não pôde ir além de uma réplica voluntariosa. Com o vencedor encontrado, o jogo decaiu bastante na segunda metade, mostrando os locais menos empenho e acusando os visitantes falhas no seu conjunto, especialmente no jogo a meio-terreno. O seu avançado-centro Jacinto, o melhor marcador da Zona Norte, não teve o apoio necessário e, em conclusão, o triunfo vitoriano foi a expressão da sua maior experiência e valia técnica.

O Vila Real dominou largamente o Espinho

A boa carreira do Espinho sofreu rude choque em Vila Real com a derrota expressiva de 4-0. O desfecho foi realizado na segunda parte, mas já antes do intervalo, tinha sido exaustiva a tarefa da defesa espinhense assoberbada, desde início, pela actuação entusiástica dos trasmontanos. Mal a partida recomeçou, os vila-realenses abriram o activo de grande penalidade, e tudo se precipitou em seu favor, sendo o extremo-direito João, o principal construtor do resultado, com três golos á sua conta.

O Vila Real foi sempre superior, mostrando-se a defesa do Espinho impotente.

Boa afirmação do Vianense

Na cidade do Lima, a Sanjoanense sofreu pesado revés, acabando vencida por 5-1.

Os Vianenses tiveram preponderancia desde começo e os Sanjoanenses, com Rosato magoado e ausente por 10 minutos, e depois privados ainda do defensor Silva — na segunda parte — limitaram-se a acção mais ou menos vigorosa, mas que não fez perigar o triunfo Minhoto.

Os «Leões» venceram com dificuldade

Em Santarém, os Ribatejanos tiveram dificuldades para triunfar do Chaves, que, muito organizado na defesa e pronto no contra-ataque, sustentou, com muita galhardia, a igualdade a um golo, nos primeiros quarenta minutos. O grupo local forçou o reatamento, obtendo então o ponto do triunfo, mas não pôde ir além e viu ainda a sua vitória em risco, pois os Flavienses não renunciaram e chegaram a ter á vista o empate em alguns lances.

As classificações

	J.	V.	E.	D.	Golos	Pontos
Covilhã	6	5	1	—	19	11
Boavista	6	5	—	1	19	10
V. Guimarães	6	4	—	2	16	8
Marinhense	6	4	—	2	5	8
Espinho	6	3	1	2	16	7
Tirsense	6	3	—	3	10	6
Vila Real	6	1	3	2	8	5
Peniche	6	2	1	3	7	5
Sanjoanense	6	2	1	3	12	5
Chaves	6	1	2	3	12	4
Vianense	6	1	2	3	11	4
«Os Leões»	6	1	2	3	7	4
Gil Vicente	6	1	2	3	9	4
Leixões	6	1	1	4	10	3

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KARELI
MAIS SUAVES E AROMATICOS

Taça da Europa

(Continuação da 1.ª página)

continua a despertar extraordinário interesse. Os milhões giram sem cessar, enchendo os cofres dos clubes, que não deixam as liras criar bolor, pois logo as metem nos bolsos largos dos jogadores.

* * *

O futebol húngaro terá retomado o seu curso normal? Ecedora da França, por 2-0, em Budapeste, a Hungria não realizou exibição que satisfizesse os seus críticos, talvez demasiadamente obcecados pela categoria que a selecção atingiu. Todavia, é indispensável fazer notar que no «team» não alinharam alguns elementos do Vassas, que dias antes havia disputado, e ganhou á vontade, um desafio da Taça da Europa de clubes.

A presença de Aspirany e os dois golos que marcou pouco «disseram», tratando-se de um homem de 32 anos... Os Húngaros ainda não ganharam confiança.

Decepção amarga tiveram, porém, os Franceses. Se na defesa Jonquet, Marche e Marcel parece que têm substitutos de boa caveira, no ataque a situação é pouco agradável. O famoso Plantoni, que chegou a ser dominado o «novo Kopa», desiludiu. O mesmo sucedeu com Fontaine e Ujlaki, este prejudicado pelo facto de haver encontrado a família, que há dez anos não via, e tor dando grandes largas ao seu natural entusiasmo...

Anunciaram-se modificações no grupo que brevemente defrontará a Bélgica, para o Campeonato do Mundo. Nicolas e os seus colegas seleccionados mostram-se apreenhivos, ao mesmo tempo que na imprensa as preocupações não são menores. A França corre o risco de não ir á Suécia, embora tenha já as passagens marcadas e hotel reservado.

Aeromodelismo

(Continuação da 1.ª página)

européu em modelos com motor de reacção — eram, sem duvida, os elementos aureolados de maior prestígio.

Nas provas de voo livre, registou-se a primeira grande surpresa do campeonato. Os Portugueses, favoritos em planadores e motores de borracha «Wakefield», foram estrondosamente derrotados. Assim, a diferença de 244 pontos a favor da equipa espanhola tirava-nos todas as esperanças num triunfo, tanto mais que, normalmente, os nossos adversários deveriam triunfar em todas as provas de voo circular — corridas, velocidade e acrobacia. Foi, então, a altura de a infelicidade tocar á porta de Fernando Batlló que, em virtude de não ter feito todas as figuras do programa por avaria no motor, foi derrotado em acrobacia pelo português António Barata.

Damos, seguidamente, os resultados obtidos da prova:

Voo livre — planadores: 1.º, José Gonçalves, Espanha, 493 pontos; 2.º, Carlos Costa, Portugal, 319. (Em 1956: 1.º, Portugal, 712 pts.; 2.º, Espanha, 389).

Borracha «Wakefield»: 1.º, Victoriano Matute, Esp., 588 pontos; 2.º, António Bento, Portugal, 561. (Em 1956: 1.º, Espanha, 495 pts.; 2.º, Portugal, 561).

Motomodelos: 1.º, José Gogorcea, Esp., 532 pontos; 2.º, Julio Soares, Portugal, 509. (Em 1956: 1.º, Portugal, 502 pts.; 2.º, Espanha, 410).

Voo circular — corridas: final — 1.º, Florencio Fernandez, 4 m. 55.4 s., Espanha; 2.º, José Gogorcea, 5 m. 4 s. Embora eliminados, os Portugueses somaram o mesmo numero de pontos que os dois Espanhóis (900), devido á contagem ser feita no conjunto de provas realizadas. (Em 1956: 1.º, Espanha, 716 pts.; 2.º, Portugal, 623).

Velocidade: 1.º, Fernando Batlló, Espanha, 188 kms./h., 752 pontos; 2.º, Fernando Simões, Portugal, 153 kms./h., 612. (Em 1956: 1.º, Espanha, 201,11 kms./h., 868 pts.; 2.º, Portugal, 160,71 kms./h., 694).

Acrobacia: 1.º, António Barata, Portugal, 604 pontos; 2.º, Fernando Batlló, Espanha, 562. (Em 1956: 1.º, Espanha, 753 pts.; 2.º, Portugal, 397).

Classificação por equipas: 1.º, Espanha, 3.827 pontos (em 1956: 3.632,83 pts.); 2.º, Portugal, 3.505 (3.333,53 em 1956).

FERNANDO F. GARCIA

TAUROMAQUIA

Rafael Gomez «El Gallo»

O nosso amigo Rafael Gomez Ortega «El Gallo», vai ter o seu festival em Madrid no próximo domingo, 20, patrocinado pelo prestigioso diário «A B C», e com a colaboração de alguns dos mais famosos matadores de touros e do novilheiro que Sevilha mais acarinha, o filho de «Chicuelo».

Quem estas linhas escreve já organizou em Lisboa um festival a «El Gallo», da série dos promovidos pelo saudoso Eduardo Pagés, e recomenda agora o de Madrid aos aficionados portugueses, de quem Rafael é tão amigo desde que por cá andou em tempos de vacas magras e gordas, que umas e outras se sucederam na sua acidentada vida. Da amizade de Rafael pelos Portugueses pode dizer, á sua maneira genial, o que nos aconteceu em 1939, quando terminada a guerra de Espanha regressavamos a Portugal via Sevilha. Rafael saia também de Madrid, no automóvel de Gregório Corrochano, e quando o veículo passou pelo nosso, vimos que «El Gallo» assomava á calva e fazia gestos desesperados. Coincidimos em fazer noite em Trujillo, em «La Cubana», e ouvimos do moço de espadas de Rafael, o falecido Serrano, que o «maestro» vinha preocupado com o P (Portugal) da matricula do nosso carro. Conventava-se que era um carro da Polícia e que o perseguia por ter permanecido em Madrid durante a guerra, da qual, aliás, quase não dera conta, limitando-se a perguntar, quando via milicianos: «Es que pasa algo?».

Serrano correu a sossegar Rafael que desceu do quarto onde se refugiara e, com a satisfação de ver explicado o equívoco, exclamou aliviado:

— Hombre! Y yo que soy tan amigo de los portugueses que, cuando de la revolucion de la Republica, toreando en Lisboa, fui invitado por los revolucionários para Jefe, y no acepté, porque soy tan amigo de los portugueses...».

Já sabem os Portugueses, e a maneira de agradecer a amizade de «El Gallo», é irmos a Madrid no próximo domingo, 20, e contribuir com a nossa presença, para o êxito do festival.

EL TERRIBLE PEREZ

Francisco Mendes

Francisco Mendes veio despedir-se de sua mãe e regressou imediatamente a Madrid para que o dr. Guinea lhe fizesse o ultimo tratamento — «que isto ainda não está completamente bom» — diz-nos ele. De Madrid sai hoje em avião para o Peru, devendo ali tourear no próximo dia 20, em Lima, e regressará a Portugal em Novembro, para passar aqui o Natal, seguindo em Janeiro para a Colombia.

«Litri» também sai para a América

HUELVA, 14. — Com novillos de Urquijo realizou-se aqui um festival de beneficência em que Aparicio cortou duas orelhas; «Litri», duas orelhas e rabo, e Pepe Cáceres uma orelha. «Litri», que parte para a América, teve despedida apoteótica por parte dos seus conterrâneos. — ((Efe)).



A 1.ª derrota do Braga fora de casa

(Continuação da página central)

A vantagem de 1-0, no fim da primeira parte, favorável aos do Barreiro era, todavia, de certo modo, ilusória, sobretudo na opinião daqueles (em cujo número nos integramos) que não puderam deixar de ficar embevecidos com o bom trabalho de execução dos visitantes.

Estabelecido, porém, o empate, nos primeiros minutos da segunda parte, esperávamos que os Bragenses continuassem a trabalhar por um resultado melhor. Mas não. Após a igualdade de 1-1, os Minhosos, com os médios alas, Passos e Armando, recuados, entregaram-se a uma tarefa extremamente defensiva, aceitando resignados os ataques mais impetuosos do adversário, impostos pela força, entusiasmo e energia. Foi assim que o Barreirense chegou primeiro aos 2-1 e mais tarde (depois de Jorge Mendonça se ter embrulhado com a bola em frente das balizas desertas, desperdiçando uma oportunidade única para repor a igualdade) aos 3-1 — resultado que lhe deu tranquilidade para o resto da partida.

Já pouco podiam influir os últimos «cartuchos» gastos pelos homens de Braga e traduzidos por um «livre» de Jorge de Mendonça que levou a bola à trave e por duas jogadas de Fernando Mendonça, a primeira num remate que Isidoro defendeu em bom estilo e a segunda, numa vez em que «driblou» todos os adversários e fez o que costumava dizer-se ser o mais difícil: rematar ao lado do poste, com as balizas à sua mercê.

Voltemos a insistir: o futebol em força do Barreirense bateu o de melhor execução do Sporting de Braga.

Onde, porém, nos vencedores assentou todo o êxito do triunfo foi na excelente organização defensiva. Com o recuo de Abrantes, Silvino pôde desviar-se para o lado de Pinto, pelo que o Barreirense contou, praticamente, com dois defesas centrais, qual deles o mais firme, varrendo a zona de maior perigo em frente de Isidoro.

Vasques e João Alvares, dois portentos na arte do jogar em força e em vontade, contagiaram os companheiros, arrastando-os nos lances decisivos que levaram a equipa à vitória. José Augusto, o melhor do quinteto, a trabalhar a bola; Onório e Pimenta, extremamente voluntariosos; e Faia, longe da sua boa forma, foram bons colaboradores nos momentos decisivos.

A linha de ataque do Sporting de Braga ofereceu mais uma agradável exibição de futebol. Para Rafael e Jorge Mendonça as honras da tarde nesse aspecto da boa execução. Temos, a seguir, Fernando Mendonça, muito bem no final; Ferreirinha, que começou em relevo para acabar apagado; e Hidalgo, que fez um bom gol.

O excelente sentido de colocação de Passos e as características de franco batalhador de Armando, bem assim como o acerto dos dois José Marias na defesa, completaram a nota agradável do comportamento dos visitantes.

Boa arbitragem de Manuel Louzada, de Santarém.

HENRIQUE PARREIRAO

SPORTING
EM TORRES
Domingo 20 de Outubro

1.ª PARTIDA AS 9 HORAS
Visitando MAFRA e SANTA CRUZ — Preço 40\$00

2.ª PARTIDA AS 13 HORAS
Directa a TORRES — Preço 30\$00

REGRESSO AS 18 HORAS

Empresa Isidoro Duarte

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)
Telef. 861034 — CABINAS, 2 e 3 LISBOA

PROVAS DE RAGUEBI

Começou a disputar-se O «Torneio de Abertura»

Uma partida C. D. U. L. — Home Fleet

Desde a manhã de ontem, a caprichosa e engenhosa bola oval voltou a evoluir nos campos lisboetas, para motivar o início do «Torneio de Abertura», com que se inaugurou a época de raguebi de 57-58.

Este torneio, que tem agora a sua quarta edição, não regista este ano a participação da A. E. de Agronomia, agremiação de notável «palmarés» na modalidade, ao que parece, por ter desistido da sua prática. E pena, porque Agronomia faz falta ao jogo, assim como o raguebi é necessário aos «agronomos».

A jornada de ontem forneceu, fundamentalmente, estas notas já esperadas: falta de preparação física e conjuntos técnico-táticos por afinar.

O «match» de maior interesse após o C. D. U. L. ao C. I. F., este com a sua formação principal. Muito bem arbitrado por Beaumont e correctamente disputado, mereceu certo interesse, sobretudo pela acção individual de alguns jogadores. O duelo entre os médios Luz e Teles foi até a «nuance» mais rica no panorama geral do encontro. Cada um teve as suas vítimas e as suas derrotas.

O C. I. F., mais feliz nos lances decisivos, acabou por ganhar pela diferença mínima, quando afinal o C. D. U. L. não merecia perder.

O Benfica, actuando contra a indefensável formação secundária do C. I. F., tinha naturalmente que vencer, e por larga margem.

Dos dois jogos marcados para Alvalade apenas se realizou aquele em que se defrontavam a equipa «A» de Direito e a «B» do Sporting. No outro, faltou Direito ante o «quinze» principal dos «leões».

O grupo de Direito, que em épocas anteriores se tinha mostrado dos mais apurados, apareceu esta época, bastante enfraquecido, com um sistema de ataque bem diferente. Não causou, por isso, espanto que encontrasse certas dificuldades em dominar a pouco experiente mas animosa equipa «leonina».

S. M.

A derrota do Oriental em Caldas da Rainha

(Continuação da página central)

foi, sem dúvida, a figura saliente da equipa, em produção de jogo, merecendo ainda destaque o extremo Anacleto. Vital e A. Pedro muito activos, mas pouco certos.

O Oriental, pode afirmar-se, não existiu como equipa.

Desde o apito inicial que o grupo lisboeta deu a sensação de falta de poder no sector atacante. A breve trecho a equipa estava quebrada em dois blocos: defesa e ataque.

Romero integrou-se na defesa e dela não saiu nunca; Cordeiro ficou a navegar no centro do terreno, numa tarefa inglória, porque os cinco da frente se mostravam incapazes de segurar uma jogada.

Foi o brio dos rapazes da defesa, por um lado, e o desacerto dos atacantes do Caldas no remate, por outro, que permitiram que o resultado da partida não viesse a ser mais desnivelado.

Soares foi a figura saliente da turma lisboeta, defendendo tudo quanto tinha defesa. Luz, o mais certo dos restantes.

A linha avançada quase não existiu, como sector organizado. Garófalo cedo desapareceu de cena, renunciando à luta depois de batido nos primeiros lances. Leitão foi uma sombra, chegando a dar-nos a sensação de desinteressado. Dos restantes, salvou-se a boa vontade de Almeida e Pina.

Dirigiu a partida o sr. Mário Garcia, de Aveiro, que procurou ser imparcial, realizando trabalho meritório, ao qual duas ou três falhas de julgamento não chegaram a ofuscar.

ISAAC PAIS

BASQUETEBOL

O 30.º aniversário da Associação de Lisboa

A direcção da Associação de Basquetebol de Lisboa, na sua última reunião, traçou vasto programa comemorativo do seu 30.º aniversário.

Do programa elaborado com esmerado cuidado, fazem parte diversos torneios de basquetebol, um dos quais já realizado (Torneio Aniversário, que findou com a vitória do Sporting), distribuição de prémios relativos à época de

1956-1957, homenagem aos sócios fundadores da A. B. L. e a outras individualidades a quem a modalidade deve relevantes serviços, e uma conferência a ser proferida pelo dr. Américo Nunes, 1.º assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa e antigo praticante e «capitão» da selecção nacional, conferência que se realizará no salão nobre do Ateneu Comercial de Lisboa, no próximo dia 21 e subordinada ao título «O basquetebol como valorização física e psíquica do atleta». A apresentação do conferencista será feita pelo antigo praticante e jornalista da especialidade José Dias Pereira.

A direcção da Associação de Basquetebol de Lisboa, englobando num dos seus números do programa comemorativo a distribuição dos prémios aos seus filiados vencedores das provas oficiais da época finda, presta assim também homenagem ao clubes que fazem parte daquela associação.

Os prémios a distribuir são muitos, o que demonstra exuberantemente a actividade da Associação de Lisboa em prol do progresso do basquetebol.

A título de curiosidade, damos a seguir o nome dos clubes que conquistaram taças e dos jogadores que foram galardoados:

Atlético Clube de Mosca — Campeão de Lisboa, 3.ª categoria, 2.ª Divisão;

Clube Atlético de Campo de Ourique — Campeão de Lisboa — Juniores;

Clube Atlético de Queluz — Campeão de Lisboa — infantis;

Clube Oriental de Lisboa — Campeão de Lisboa, 2.ª categoria, 2.ª Divisão, e melhor conjunto de categorias;

Grupo Desportivo da Pena — Campeão de Lisboa, 1.ª categoria, 3.ª Divisão;

Grupo Desportivo dos Tabacos — Campeão de Lisboa, das 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias e melhor conjunto de categorias, 1.ª Divisão;

Sport Lisboa e Benfica — Vencedor do Grande Torneio de 1956-57;

Sporting Clube de Portugal — Campeão de Lisboa das 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias da Divisão de Honra, melhor conjunto de categorias e vencedor do Torneio Aniversário de 1956-57;

Sporting Clube de Torres Vedras — Campeão de Lisboa, 1.ª categoria, 1.ª Divisão.

Cerca de uma trintena de jogadores de diversas categorias receberam medalhas. Os jogadores premiados foram os seguintes:

Juniores — Aires Peres Henriques, Fernando Santos Mena, Carlos M. Teixeira Martins, Virgílio David Coelho, Luís Alberto C. Santos, Ramiro Simões B. Neves, José Augusto P. Miguel, José Eduardo Machado da Silva, António Moreira Macedo, todos em representação do Clube Atlético de Campo de Ourique.

Infantis — Manuel Fausto A. Barbosa, Carlos Manuel S. Bicho, Sérgio Luís A. Cruz, Joaquim Luís S. Morgado, José Luís L. Gaspar, Hernani Manuel C. Santos, Aníbal António L. Nobre, António Fernando P. Pereira, todos em representação do Clube Atlético de Queluz.

Grande torneio de 1957 — José Manuel G. da Cruz, Jorge de Sousa Costa, José Manuel L. Amorim, Hugo Manuel V. Pereira, Mário Manuel P. S. Neves, Mário Fernandes Boavida, João Antunes Pires, Manuel Silva Peixoto e António Alves Fonseca, todos em representação do Sport Lisboa e Benfica.

Lance-livre — Eduardo da Conceição Damaso — campeão de 1956-57 — Carnide.

O Sport Lisboa e Evora começa, no próximo domingo, as festas comemorativas do seu 29.º aniversário.

Não basta vencer

É preciso convencer!
A pomada CAMEL já há muito que venceu e convenceu.

A melhor para o calçado

em Lisboa:

MANUEL PASCOA LOPES
Av. Visconde de Valmor, 30, 5.º Esq.
TELEF. 77 69 06 LISBOA

Os factos mais salientes da época de Atletismo

A temporada oficial de 1956-1957 — que teve, não há dúvida, o seu expoente máximo no excelente êxito da equipa nacional, em Barcelona, sobre a equipa de Espanha — está, portanto, praticamente terminada com a efectivação de todas as provas oficiais inseridas no calendário da época, publicado no início da temporada.

Afirmar-se, entretanto, que é intenção de algumas secções dos clubes realizar competições de pista, principalmente de carácter interno e, também outras que se refiram a tentativas de «records» a interessar este ou aquele atleta, esta ou aquela equipa.

A época que findou deu-nos, na verdade, um panorama quanto possível preciso e claro acerca do progresso da modalidade, facto que não pode passar despercebido nem aos mais leigos.

Passemos, portanto, em revista os factos mais salientes da temporada. Eis-los:

— primeiro êxito de um atleta português na famosa «Corrida de S. Silvestre», que se disputa no fim de cada ano na cidade de São Paulo, Brasil;

— a proeza extraordinária das equipas do Benfica, ganhando a quase totalidade dos títulos nas competições de corta-mato;

— a conquista do 4.º lugar, por equipas, na extraordinária competição internacional — «Cross das Nações», — que esta época se efectuou na Bélgica, pelo conjunto português composto por Manuel Faria, António Ventura, Hélio Duarte, José Araújo, Filipe Luís, Joaquim Dias Santos, Armando Silva e Júlio Silva;

— o Congresso da Federação e subsequentemente o estudo e a discussão de todos os problemas inerentes à modalidade, principalmente o financeiro e técnico;

— o novo «record» da Maratona — de categoria mundial — que abriu novos horizontes ao seu autor — José Araújo, do Benfica; — a concessão do subsídio de 15 contos para o Lisboa-Madrid, pela D. G. D., caso que julgamos não estar ainda completamente liquidado, e de outros para o França (Sul)-Portugal e Espanha-Portugal;

— o numero «record» de presenças de atletas nos campeonatos oficiais, principalmente, nos aspirantes, facto a denotar interesse pela modalidade entre as camadas juvenis;

— o 3.º encontro Portugal-França do Sul, ganho pelos Franceses pelo «score» de 107-104, mas com igual numero de títulos (11) para as equipas em luta;

— a reunião do Estádio Alvalade, organizada pelo Sporting Clube de Portugal, com a colaboração de alguns «ases» e campeões mundiais, da modalidade, especialmente Murchison, campeão do Mundo dos 100 metros;

— resultados técnicos nunca obtidos em pistas portuguesas pelos atletas ianques que se deslocaram a Lisboa;

— a vitória de Manuel Faria, o atleta mais representativo do atletismo nacional, no «Grande Prémio de Barcelona» (a segunda consecutiva) obtendo marca na distância (uma légua em 14 m. 18,4 s.) de verdadeira categoria mundial;

— a realização da II Légua Nacional, organizada pelo Benfica e ganha pelo corredor leiriense Olímpio Rodrigues, em tempo «record» da prova;

— a participação de três portugueses no «Torneio Internacional da Corunha» — Valentim Baptista, Alberto Xavier e Joaquim Ferreira;

— a primeira vitória da equipa nacional (107-105) em Espanha, que obteve ainda para o País mais cinco novos «records» em diversas especialidades, triunfo que confirma a qualidade dos nossos praticantes;

— Manuel Faria, ter voltado a vencer a corrida da Légua, no Torneio Internacional de Barcelona, mas desta vez logrando marca que rondou o «record» de Portugal;

— o nível médio das «marcas» e dos «tempos» (obtido através dos seis primeiros classificados nos campeonatos oficiais) subiu mais uns pontos na escala de valores — precisamente, mais 5,7 % em relação à temporada finda;

— foram batidos 39 «records» nacionais em diversas categorias, iguados dez e não homologado um apenas (110 m. bar., juniores);

— o Benfica conquistou 14 títulos (individuais ou colectivos) nas provas de Inverno e o Sporting somou apenas cinco, todos eles, caso curioso, individuais;

— nas competições oficiais de pista o Sporting chamou a si os campeonatos regionais (4 títulos) e nacionais (6 títulos) de aspirantes; regionais e nacionais de principiantes; taça «Dr. Fernando Amador»; regionais e nacionais de seniores e Torneio de Equipas. O Benfica triunfou nos regionais (8 títulos) e nacionais (6 títulos) de aspirantes e nos regionais e nacionais de juniores;

— o Belenenses voltou a vencer os regionais e nacionais femininos, mas desta vez com forte oposição do Sporting e do Salgueiros, respectivamente;

— o Decatlo Nacional que teve pela primeira vez a participação de um atleta em representação de uma associação e clube da província da Beira Baixa (Luís Lopes, de Castelo Branco) foi ganho por um especialista de salto à vara — Fernando Marques, do Sporting;

— as novas alterações ao regulamento geral pela Direcção-Geral dos Desportos, que são, sem dúvida, importantes, entram em vigor na próxima época;

— o retorno à normalidade da primeira associação regional do País — Lisboa — e o saneamento da sua situação económica, factos de assinalar quanto ao apurmo e dignidade dos novos dirigentes;

— Pedro de Almeida, do Sporting, um atleta jovem com grandes possibilidades na modalidade, ganhou bem o Pentatlo Nacional.

PROVAS DE CICLISMO

A representação portuguesa nas grandes provas internacionais tem de começar imediatamente a ser preparada

A época de ciclismo de 1958 anuncia-se em condições de despertar interesse sob o ponto de vista internacional. Há notícia de que os organizadores da Volta à França aceitarão quatro corredores portugueses, como reflexo, evidentemente, do papel desempenhado, nos últimos «Tours», por Alves Barboza e Ribeiro da Silva. Supomos, por outro lado, que a presença na Vol-

ta à Espanha ficou garantida, embora a actuação global da equipa não fosse a que se esperava. Ribeiro da Silva, com o seu 4.º lugar (1.º dos estrangeiros) fez, porém, o suficiente para justificar nova deslocação.

Para já, portanto, admitimos: quatro corredores no «Tour»; oito na «Vuelta».

O panorama é animador, aparentemente, mas exactamente por isso se exigem medidas imediatas, visando criar-se o «clima» necessário para a adaptação dos corredores a provas duras, escolha dos nossos representantes e sua preparação. Por outro lado, resta saber como se arrumam as coisas por cá no que respeita aos clubes, podendo suceder que venha a dar-se o eclipse benfiquista, o qual muito prejudicará a modalidade, deixando de haver luta no Sul ou uma luta muito desigual, uma vez que os «elhores rapazes de Alparça não estarão suficientemente amadurecidos para dar luta aos «ases» do Sporting.

Quer o Benfica prossiga ou não, parece-nos que a F. P. C. carece de encerrar com muita ponderação o problema da ida dos nossos corredores daquelas duas grandes competições.

Em primeiro lugar, há que assegurar a presença de uns tantos ciclistas em provas francesas, nas quais têm de conquistar a admissão ao «Tour». É um problema a tratar com os clubes, visto serem estes que subvencionam os corredores. Mas pensamos que, por esse lado, não haverá apuros. Os dirigentes compreenderão que tem mais significado uma classificação razoável numa prova internacional de renome do que um triunfo nas «prova-zinhas» que por cá se realizam.

Obtida a adesão dos clubes, outro problema se levanta, de maior importância ainda: o da adaptação à dureza das corridas. No nosso País as corridas oficiais são de distâncias assaz curtas e não há competições de etapas, absolutamente indispensáveis para forjar corredores de etapas. Deste modo, a Federação, como entidade máxima do ciclismo português, cujo prestígio lhe cumpre defender, terá de tomar providências. A nosso ver, os campeonatos regionais deviam ser realizados em três domingos consecutivos, seguindo-se imediatamente duas ou três corridas de longas quilómetros, por percursos «duros» (mas por boas estradas, evidentemente...), e uma ou mesmo duas provas de etapas. Poderia tentar-se o renascimento da Volta do Ribatejo e do Circuito do Oeste, alargando-se a primeira até Lisboa, para a chegada se realizar em Alvalade. Supomos que a exploração da pista dos «leões» representará uma boa contribuição para a «economia» das duas organizações. Na segunda prova de etapas já a representação na Volta à Espanha deveria estar formada, servindo a corrida de preparação e afinação do conjunto, o que reputamos indispensável. Tudo isso teria de ser conciliado com um período de permanência em França, com vista ao «Tour».

O facto de haver actividade constante não parece pormenor capaz de embaraçar. Os corredores que pretendam tomar parte nas grandes competições têm de habituar-se a um regime semelhante aos dos seus adversários, para que a sua presença não constitua um malogro.

Afigura-se-nos que todos estes problemas devem começar a ser imediatamente estudados, mas antes de mais nada temos como indispensável que se proceda à regularização dos quadros directivos da Federação e das Associações. Isso está a demorar demasiadamente e pode prejudicar todo o plano traçado no sentido de uma eficaz representação portuguesa no estrangeiro.

A RECUPERAÇÃO DO ATLÉTICO



O Atlético encetou um período de recuperação, na ansia de voltar, o mais depressa possível, ao convívio dos grandes. Desfrutando de gerais simpatias, a popular colectividade de Alcantara-Santo Amaro procura reforçar as suas fileiras, podendo contar já com alguns jogadores do Belenenses. No desafio de ontem, em Almada, alcançou excelente triunfo (4-0). Na gravura, o guarda-redes do Atlético, Santos, opõe-se, com êxito, à intervenção de um adversário.

Futebol internacional

VIENA, 14. — A Austria e a Checoslováquia empataram por 2-2, jogo para a Taça da Europa. No final do primeiro tempo, os Checos ganhavam por 2-1.

As equipas apresentaram: AUSTRIA—Schmied; Halla, Hapfel (Stotz) e Swoboda; Hanappi e Koller; Knoll, Senekowitsch, Dienst, Koerner e Jarosch.

CHECOSLOVÁQUIA — Sta cho; Jankovic, Hledik e Novak; Pluskal e Mráz; Gajdos, Moravcil, Bubnik, Kraus e Pesek.

Classificação: 1.º — Hungria, 8 jogos, 12 pontos; 2.º — Checoslováquia, 7/11; 3.º — Austria, 9/9; 4.º — Jugoslávia, 9/7; 5.º — Itália, 5/3; 6.º — Suíça, 6/2.

COPENHAGA, 14. — Resultado do jogo entre as selecções nacionais «A».

Dinamarca, 3-Finlandia, 0. No final da primeira parte o marcador estava em branco.

KOKKOLA, Finlandia, 14. — A Dinamarca bateu a Finlandia por 4-3, no jogo de juniores. A primeira parte terminou por 3-1 a favor da Dinamarca. —(A. N. I.).

Vasques e Matateu igualaram Teixeira na tabela dos marcadores

A jornada de ontem, assás fértil em golos, alterou sobremaneira a tabela dos marcadores. Na linha da frente, com 6 golos obtidos, o sportinguista Vasques e o belenenses Matateu igualaram Teixeira, o homem do Salgueiros, enquanto Aguiar, o setubalense Jacinto e o académico André ficaram a um gol de diferença do grupo dos três primeiros.

Herói da jornada foi, sem dúvida, o brasileiro do Sporting, Vadinho, que no encontro de Alvalade marcou 3 golos a Gama, aproximando-se, também, do grupo dos melhores, aliás acompanhado de Travassos, Hidalgo, Tito, José Pedro e Hernani, todos com 4 golos.

Neste momento, os melhores marcadores são, pois:

Teixeira (Salgueiros) ...	6
Vasques (Sporting) ...	6
Matateu (Belenenses) ...	6
Aguiar (Benfica) ...	5
Jacinto (Setubal) ...	5
André (Académica) ...	5
Hernani (F. C. Porto) ...	4
José Pedro (Lusitano) ...	4
Tito (Belenenses) ...	4
Hidalgo (Sp. Braga) ...	4
Travassos (Sporting) ...	4
Vadinho (Sporting) ...	4
Vital (Caldas) ...	3
Suarez (Belenenses) ...	3
Cavem (Benfica) ...	3
Santana (Benfica) ...	3
Palmeiro (Benfica) ...	3

Por clubes temos:

ACADÉMICA — André (5).	
BARREIRENSE — Jacinto, Augusto, Faia e Pimenta (2).	
BELNENSES — Matateu (6).	
BENFICA — Aguiar (5).	
BRAGA — Hidalgo (4).	
CALDAS — Vital (3).	
C. U. F. — Gastão, Arsénio e Campos (2).	
F. C. PORTO — Hernani (4).	
LUSITANO — José Pedro (4).	
ORIENTAL — Garófalo, Pina, Leitão e Romero (1).	
SALGUEIROS — Teixeira (6).	
SPORTING — Vasques (6).	
TORRIENSE — Coelho (2).	
V. SETUBAL — Jacinto (5).	

A ARGENTINA

venceu o Chile por 2-0

SANTIAGO DO CHILE, 14. — Num desafio de futebol, a contar para o campeonato mundial, realizado à noite, a Argentina venceu o Chile por 2-0, terminando a primeira parte com 1-0. — (A. N. I.).

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Lã a peso

para tricotar á máquina e á mão
Grande sortido. Preços de fábrica

CASA GRILLO

Rua da Conceição 71-73

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER BAR»

Serviço de Restaurante

Jantares e Celas

A Orquestra Internacional

(em penultima apresentação) de

RAY MARTINO

e os conjuntos:

HELDER REIS e OLIVER

(17 anos)

Campeonatos no estrangeiro

NA ITÁLIA

O Juventus conservou o 1.º lugar

ROMA, 14. — Resultados dos jogos de ontem para o Campeonato Nacional da Primeira Divisão da Federação Italiana de Futebol: Atalanta, 1-Lazio, 1; Bolonha, 3-Sampdoria, 3; Génova, 1-Fiorentina, 3; Internazionale, 1-Alessandria, 1; Lanerossi, 2-Spal, 0; Nápoles, 4-Pádua, 0; Turim, 0-Juventus, 1; Udinese, 1-Milão, 1; Roma, 2-Vernona, 1.

Classificação: Juventus, 12 pontos; Nápoles, 11; Roma, 9; Alessandria, Internazionale, Sampdoria, Lanerossi e Fiorentina, 7; Udinese, 6; Pádua, Verona, Bolonha e Lazio, 5; Spal e Milão, 4; Turim e Atalanta, 3; Génova, 1.—(A. N. I.).

NA SUÍÇA

O Young Boys e o Chiasso em igualdade

ZURIQUE, 14. — Os jogos da 7.ª jornada do Campeonato da Primeira Divisão da Federação Suíça de Futebol terminaram com os seguintes resultados: Bellinzona, 1-Chiasso, 2; La Chaux-de-Fonds, 1-Basileia, 0; Grasshoppers de Zurique, 6-Lugano, 2; Grenchen, 2-Urania de Genebra, 0; Lausana, 1-Biel, 1; Servette de Genebra, 3-Young Fellows de Zurique, 2; Young Boys de Berna, 4-Winterthur, 3.

Classificação: Young Boys e Chiasso, 12 pontos; Grasshoppers, Grenchen e Lausana, 10; La Chaux-de-Fonds e Lugano, 7; Servette, 6; Basileia e Young Fellows, 5; Biel, Urania e Bellinzona, 4; Winterthur, 3.—(A. N. I.).

NA BÉLGICA

O Standard continua á frente

BRUXELAS, 14. — A sétima jornada do Campeonato Nacional da Primeira Divisão da Federação Belga de Futebol forneceu os seguintes resultados: Berchem, 0-Lierse, 1; Daring, 0-Baerscht, 0; Antuérpia, 1-St. Trond, 0; Gantoise, 0-Standard, 0; Tilleur, 1-Union St. Gilloise, 1; Racing de Malines, 1-Andarlecht, 2; Olympique de Charleroi, 0-Verviers, 0; Waterschei, 2-Liegeois, 3.

Classificação: Standard, 12 pontos.

Futebol na Madeira

FUNCHAL, 14. — Nos jogos de futebol para o Torneio de Preparação, registaram-se os seguintes resultados: Sporting, 1-União, 0; Marítimo, 5-Nacional, 1. — (A. N. I.).

Um jogo entre selecções «B»

OSLO, 14. — O encontro entre as selecções nacionais «B» da Suécia e da Noruega, disputado no estádio olímpico de Bislet, terminou pela vitória da Suécia por 2-0.

